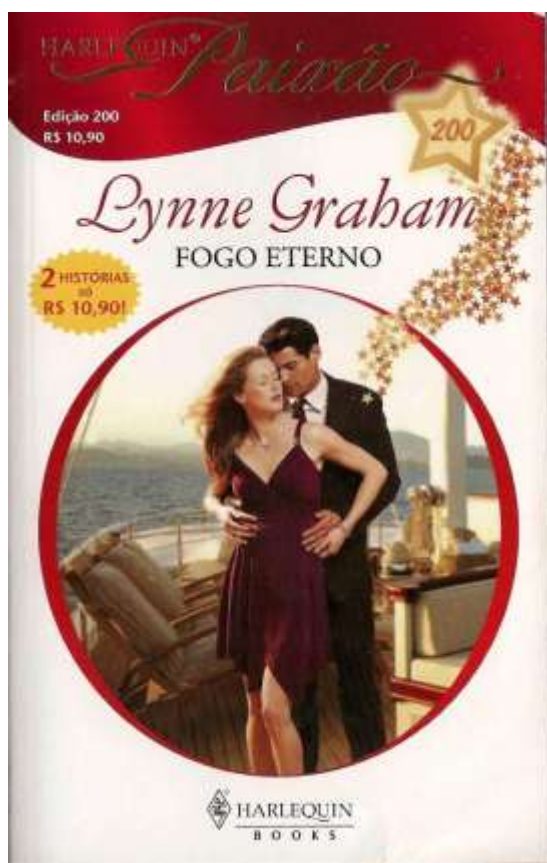


Tempo de Perdoar

A STORMY GREEK MARRIAGE

Lynne Graham



O bebê de Billie nasceu, mas ela não contou a Alexei sobre o filho deles. No entanto, quando retorna à Grécia e ele lhe propõe um casamento de conveniência, ela sabe que precisa se arriscar para ficar com o homem que ama. Mas, na noite de núpcias, Alexei se surpreende ao descobrir que sua esposa não é virgem... E essa é apenas a primeira das revelações chocantes neste turbulento casamento...

Digitalização: Rita

Revisão: Bruna C.





PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V./S.à.r.l.
Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: THE PREGNANCY SHOCK

Copyright © Lynne Graham 2010
Originalmente publicado em 2010 por Mills & Boon Modern Romance

Título original: A STORMY GREEK MARRIAGE

Copyright © Lynne Graham 2010
Originalmente publicado em 2010 por Mills & Boon Modern Romance

Arte-final de capa: Isabelle Paiva

Editoração. Eletrônica:
ABREU'S SYSTEM
Tel.: (55 XX 21) 2220-3654 / 2524-8037

Impressão:
RR DONNELLEY
Tel.: (55 XX 11) 2148-3500
www.rrdonnelley.com.br

Distribuição exclusiva para bancas de jornal e revistas de todo o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S/A
Rua Teodoro da Silva, 907
Grajaú, Rio de Janeiro, RJ — 20563-900

Para solicitar edições antigas, entre em contato com o
DISK BANCAS: (55 XX 11) 2195-3186/2195-3185/2195-3182.
Editora HR Ltda.
Rua Argentina, 171, 4º andar
São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ — 20921-380

Correspondência para:
Caixa Postal 8516
Rio de Janeiro, RJ — 20220-971

Aos cuidados de Virginia Rivera
virginia.rivera@harlequimbooks.com.br

CAPÍTULO UM

O OPULENTO LAVABO era decorado com elegantes e modernos componentes. Flores frescas adornavam o espaço tão amplo quanto muitas salas de recepção. Em um toucador mais reservado do que os demais disponíveis, a noiva retocava a maquiagem borrada dos olhos com cuidado, enquanto se repreendia por ter se tornado tão emotiva e acanhada no altar. No entanto, os olhos verdes também brilhavam de felicidade. Diante do espelho, sobressaltou-se quando a porta se abriu com um estrondo para dar passagem a um grupo de mulheres que conversavam animadamente.

— Calisto era geniosa, por isso Alexei decidiu que a vida seria mais fácil com um capacho ao seu lado. — Uma das vozes disparou em um inglês perfeito, soltando uma risadinha sarcástica. — Logo se enfadará...

— E ela é apenas uma funcionária de sua empresa... Quem, em sã consciência, iria imaginar que Drakos se dignaria a olhar para aquela mulher? — Outra comentou com um tom ácido.

— E tão comum... Decididamente, uma maltrapilha! — A primeira voz acrescentou cáustica. — E quanto àquele vestido! Sem cauda e com todo aquele bordado intrincado e exagerado! Obviamente ela o fисgou no rebote...

Trincando os dentes e mantendo-se fora de vista, Billie tentava mentalmente fechar os ouvidos para não escutar os comentários mordazes. Pensou incrédula, no vestido bordado à mão pelo qual se apaixonara loucamente, sentindo-se ofendida e magoada com as censuras dirigidas a ele. Podia imaginar quem eram aquelas mulheres. Certamente faziam parte da longa lista de ex-namoradas de Alexei. Todas destinadas a se casar ou se juntar com os amigos abastados associados do marido e, dessa forma, continuar a freqüentar o mesmo círculo social que ele.

— Calisto deve ter mesmo posto tudo a perder. Um bilionário disponível, pronto para ser fисgado no rebote do término de um relacionamento. Se eu soubesse que um milagre desses estava para acontecer, teria pedido o divórcio e me tornado disponível também! — Confidenciou a inglesa em um tom que deixava subentendido que não estava brincando.

— Mas Calisto foi uma exceção — devolveu a outra de imediato. — Foi a única das ex-namoradas com quem Alexei reatou.

— E isso vale de alguma coisa agora que ele acabou de se casar com alguém de fora de sua classe social e cultural? Não dou mais do que três meses para essa bizarra união. Quatro, se ela souber jogar bem suas cartas e ignorar as escapadas do marido. — A inglesa profetizou.

— E, então, Alexei vai se livrar da simplória esposa com tanta rapidez que a deixará tonta!

Naquele exato momento, um brilho desafiador se estampou nos olhos verdes de Billie. O orgulho não permitiria que se escondesse em algum lugar na esplêndida *Villa* que agora era sua casa. Decidida, moveu-se para ficar à vista, e as três mulheres congelaram, boquiabertas, em total desconforto. Desviando-se das figuras paralisadas com o queixo erguido, Billie deixou o lavabo.

Hilary, sua tia, caminhava em círculos pelo hall, enquanto balançava o soluçante bebê nos braços. Os olhos pousaram em Billie com certo alívio quando a avistou.

— Eu a estive procurando por todos os lugares. Nicky está agitado. Acho que está nascendo outro dente...

— Deixe-me segurá-lo. — Billie se aproximou imediatamente para segurar o corpo pequeno e maciço do seu bebê. Seu filho secreto lembrou a si mesma com sentimento de culpa, baixando o olhar à fisionomia contrariada do diminuto rosto. Adorava-o, desejava mostrá-lo para o mundo e não fingir que ele era filho de Hilary, seu primo caçula. Porém, a farsa fora inevitável quando decidiu trazer a tia e Nicky com ela para a ilha de Speros. Ainda tinha de contar ao homem com quem se casara naquela manhã que haviam concebido um filho na noite após o funeral dos pais dele. Infelizmente, devido ao fato de ter batido com a cabeça na queda que sofrera Alexei não se recordava daquela breve intimidade.

A face do filho se encontrava ruborizada sob o topete de cabelos negros sedosos. Billie o apertou nos braços, apesar dos apelos da tia para que fosse cuidadosa com o vestido de noiva. A fragrância e a sensação do contato com o bebê eram um conforto para seus nervos retesados. Tal sentimento parecia recíproco, já que Nicky começou a se acalmar e se aconchegar ao colo da mãe.

Um homem alto, de beleza devastadora, cabelos negros e pele morena se aproximava. Os passos ressoavam pelo corredor enquanto se encaminhava em direção às duas mulheres e ao bebê. No mesmo instante, todos os sentidos de Billie se colocaram em alerta, obrigando-a a exalar um profundo suspiro para se acalmar. Ao encarar os exóticos olhos cor de bronze encimados por espessos cílios negros, tudo a seu redor se tornou invisível. O efeito que Alexei produzia nela era intenso e impactante. Sentiu a boca ressecar. Mal podia crer que agora era sua esposa. Aquele era um sonho a tanto tempo reprimido que mesmo no dia de seu casamento parecia-lhe mais uma fantasia do que um fato. Ignorando alegremente os cumprimentos daqueles que certamente teriam tentando dissuadi-lo a não aceitar aquela noiva, Alexei se colocou ao lado dela.

Por uma fração de segundo, pareceu admirar a visão de Billie segurando a criança nos braços. Sua atenção se fixou no intenso contraste do bebê moreno de cabelo negro com o vestido branco, o cabelo ruivo e a pele pálida de Billie. Achou curioso o fato de a criança não possuir sequer uma leve semelhança com as mulheres de sua família. Uma leve ruga se formou entre as espessas sobrancelhas negras, porém Alexei afastou o pensamento fugaz e estalou os dedos longos em um gesto imperioso. O movimento fez com que um criado corresse na direção que ele indicou em tom de voz baixo.

— Continua desaparecendo como a névoa, *khristo mou* — disse ele, inclinando a cabeça em um gesto de aprovação quando uma das babás contratadas para tomar conta dos filhos dos convidados estendeu os braços para segurar Nicky.

— Oh, não... Eu tomarei conta dele. — Interveio Hilary imediatamente.

— Bobagem. E para isso que as babás estão aqui. Para que nossos convidados possam relaxar e aproveitar o dia conosco — explicou Alexei em tom pausado.

Billie entregou Nicky com evidente relutância. A criança começou a protestar, mas a babá se retirou apressada, e o som do choro do filho

desapareceu à distância. Com as faces rubras, Billie dirigiu um olhar de reprovação ao marido. Com a fria intolerância de um autocrata, ele havia banido Nicky da festa de casamento pelo simples pecado do choro. Cruzou os braços vazios, abalada pela forma como se sentia protetora com relação ao filho. Imaginava por quanto tempo agüentaria antes de sair à procura da babá para pegá-lo de volta. Alexei teria de ser informado sobre a origem de Nicky em breve... Tinha de ser!

— Não deveria ter interferido — comentou ela, quando a tia se afastou atendendo ao chamado de Lauren, a mãe de Billie.

— Como boa anfitriã, deveria ter cuidado do problema para sua tia — repreendeu Alexei em tom suave. — Hilary não pode sequer dançar com uma criança nos braços. Imaginei que ela ficaria satisfeita por ter uma folga das incessantes exigências de um bebê.

Diante da repreensão, a cor pareceu evaporar da face de Billie, enquanto os cílios castanho-claros ocultavam seu olhar desanimado. Encontrava-se desconcertada com a forma sensata com que Alexei lhe dissera à verdade que ela havia ignorado no afã de ter o filho por perto. Nicky deveria ter sido entregue aos cuidados da equipe de babás mais cedo, junto com as demais crianças, deixando que a tia ficasse livre para aproveitar a festa. Cada vez mais se dava conta do quanto sua farsa se tornara complexa e desafiadora. Não estava sendo justa com Hilary. Embora a tia tivesse concordado em tomar conta do sobrinho-neto e agir como se Nicky fosse seu filho, nenhuma das duas havia previsto o quanto aquela responsabilidade poderia se tornar onerosa e complicada.

Da porta, Billie lamentou a ingenuidade de ambas com relação à Nicky, enquanto observava o capitão do iate de Alexei, Stuart McGregor, trocar audaciosamente os cartões com os nomes que indicavam os lugares à mesa, pura se sentar ao lado de sua tia loira e atraente. O capitão havia se mostrado ávido em conhecê-la melhor desde o primeiro dia em que a vira. Fizera visita à casa de Billie em várias ocasiões com o pretexto de emprestar livros a Hilary e a convidara para almoçar ou passear. Embora Stuart ainda não tivesse sugerido que desejava algo mais do que um relacionamento platônico, a tia parecia gostar dele e deveria estar querendo admitir que Nicky não era seu filho. Billie percebeu que aquela farsa colocara Hilary em uma posição desconfortável. Pela primeira vez, ocorreu-lhe que muitas pessoas além de Alexei a condenariam quando a verdade finalmente fosse revelada. Afinal, ninguém gostava de ser enganado.

— Gosta muito do filho de Hilary, não é verdade?

— Claro que sim — respondeu Billie, quase fazendo uma careta ao se dar conta da desnecessária nota defensiva em sua resposta.

Alexei emitiu uma risada suave.

— Acho que a recíproca é verdadeira. A criança estava agarrada a você com as duas mãos como um pequeno molusco.

— O nome dele é Nicky — disse ela.

— Seja qual for. — Alexei havia perdido o interesse no assunto e sem mais comentários envolveu-a pela cintura, guiando-a de volta ao airoso salão, onde os convidados tomavam seus lugares à mesa.

A mundialmente famosa e bela cantora que Alexei contratara para entretê-los enquanto comiam cravou os provocantes olhos castanhos no noivo e direcionou a ele cada nota das canções românticas que cantava. Rígida como

um poste de concreto em seu assento, Billie observava a ação no palco e percebia que algo mais importante do que um bom contrato de trabalho motivava o comportamento da cantora. Era óbvio que houvera no passado uma ligação mais íntima entre seu marido e a artista.

Antes que pudesse atinar no que devia ou não dizer sobre aquele assunto, Billie descobriu-se inclinando a cabeça em direção ao marido e falando em um tom baixo e ácido, novo para seu repertório.

— Já dormiu com ela, certo?

Alexei ergueu satiricamente uma das sobrancelhas.

— Não valorizarei essa pergunta respondendo-a.

— Não precisa. É bastante óbvio para todos os presentes — declarou ela, recusando-se a dar ouvidos à voz da cautela que ressoava em sua mente. — Teria de ser uma idiota para não perceber o modo como ela olha para você.

— Não vejo problema...

— Eu esperava que não visse — concordou Billie, com o amargo pensamento de que ele estava muito acostumado a receber olhares lânguidos e sorrisos insinuantes das mulheres para perceber que a noiva talvez os achasse particularmente ofensivos no dia de seu casamento. Ao menos uma vez, gostaria de ocupar o lugar de honra e brilhar mais do que qualquer mulher presente. Quando percebeu os pensamentos infantis que a atormentavam, teve vontade de rir. Desde quando desejava se sobressair? E desde quando se esquecera de que devia a aliança que exibia no dedo anular esquerdo a qualidades que Alexei considerava superiores à mera atração sexual?

— Espero que não faça comoção em torno desse tipo de trivialidade — disse ele em tom seco.

Billie se refreou, embora não lhe agradasse a sugestão de que não tinha direito algum de se sentir ressentida ou desaprovar quando outra mulher flertasse abertamente com seu marido. Um rubor intenso se espalhou por suas laces, evidenciando o brilho esmeralda em seus olhos.

Como se sentiria caso se tratasse de um ex-amante meu flertando comigo ostensivamente?

Certamente enfiaria os dentes dele goela abaixo respondeu Alexei com uma suavidade que se tornava mais assustadora pela frieza e convicção com que fora dita. — Mas como sou o único amante que teve, nunca passaremos por uma situação como essa. E exclusivamente minha, *khristo mou*. E isso me agrada. — A resposta machista fez os dentes de Billie rangerem enquanto suprimia uma resposta afiada. Irritava-a o fato de ele estar certo. De que Alexei nunca sentiria o mínimo desconforto com relação a outros homens. Não possuía uma vida sexual pregressa para desafiar sua atitude sexista e hipócrita. Por outro lado, ela guardava segredos suficientes para afundar o Titanic, refletiu Billie com um tardio tremor de mau pressentimento. Preocupava-a ainda mais o fato de Alexei ter certeza de que ela era virgem. Era tarde demais para demovê-lo daquela certeza. Permitira que muitos comentários naquele sentido passassem sem que fossem contestados. Desde a noite que sucedeu o funeral, quando Alexei a levava para a cama, não estava mais intocada. Seria ele capaz de perceber? Esperava ansiosamente que não. Decidira esperar até o dia seguinte, antes de esclarecer o que se passara naquela noite. Rezava para que pudessem usufruir do dia do casamento e da noite de núpcias sem que fosse necessária uma sessão de confissão que destruiria toda a harmonia entre eles. Conseguiria uma

noite de amor torná-lo mais maleável e compreensivo? Afinal, ninguém seria mais intolerante que Alexei quando de repente descobrisse que não estava de posse de todas as informações relacionadas com a própria esposa ou que ela se dera ao trabalho de esconder alguns fatos de sua vida. Os olhos verdes pousaram, aflitos, no perfil clássico e firme e na obstinação que se estampava nele. Billie lutou para permanecer calma, apesar dos desafios assombrosos que se estendiam à sua frente. Com a ponta do polegar, esfregou distraidamente a aliança no dedo anular esquerdo, como se fosse um talismã que a protegeria. — O único problema que vejo neste momento é... Sua mãe — continuou Alexei em tom de voz baixo e austero. — Ela está perdendo o controle.

O olhar perplexo de Billie seguiu o dele pelo salão, onde Lauren havia se erguido da cadeira para dançar com um homem, embora o restante dos convidados continuasse sentado. Ao fazê-lo, colidiu desajeitadamente contra uma das mesas e, em seguida, contra uma cadeira, enquanto ria e conversava em tom de voz alto. Dedicava toda a atenção a seu par. Lauren, que obviamente havia ingerido uma quantidade exacerbada de álcool, passava alheia aos olhares de reprovação que lhe lançavam enquanto tentavam se concentrar na excelente performance da cantora.

— Oh, pelo amor de Deus! — Billie trincou os dentes, mortificada pelo comportamento rude da mãe. Milhares de vezes antes, quando era mais nova, passara por constrangimentos similares toda vez que a mãe decidia dar vexame em público. Mas aquele, dentre todos os dias, era um dia especial! Consciente daquele histórico humilhante rezara para que, pelo menos daquela vez, Lauren não a envergonhasse. Porém a mãe, ao que parecia, seria sempre a adolescente irresponsável e rebelde, ainda mais se houvesse um homem atraente por perto. Ao fundo, Billie viu Hilary se erguer da mesma mesa e se encaminhar em direção à risonha e cambaleante irmã. Em seguida, advertiu Lauren como se fosse uma filha. Em questão de minutos a cena estava acabada. A mãe retornou amuada para seu lugar, enquanto o homem com quem dançara retornava à mesa ao lado.

— Graças a Deus por Hilary — comentou Billie, aliviada. — Quem era o homem com quem Lauren estava dançando?

— Um de meus primos, que tem idade o suficiente para não ter se comportado daquela maneira.

— A idade não necessariamente torna as pessoas mais sábias — retrucou ela. A suposta sabedoria oriunda da experiência e maturidade fizera pouco por Lauren, que continuava tão desajuizada quanto uma adolescente. E o que era pior, pensou Billie, tristonha, os homens pareciam esquecer suas inibições e agir de modo inadequado ao lado dela.

— Não se sinta responsável por Lauren — disse Alexei, surpreendendo-a com a indesejável recomendação. — Ela não mudará. Deixa-a viver a própria vida.

Billie julgou ser fácil para Alexei lhe dar aquele conselho. Afinal, nunca tivera de lidar com a dura realidade dos problemas de Lauren sempre que terminava um romance e era abandonada mais uma vez. Frequentemente a mãe mergulhava na depressão e autopiedade, refugiava-se no álcool, e era naquele momento que precisava da filha e da irmã. Sem tal suporte, Lauren não conseguia se recuperar.

— Claro que sempre a ampararei financeiramente — acrescentou ele. — Não precisa se preocupar quanto a isso.

A face de Billie se tornou rubra.

— Ela está muito bem desde que lhe comprei a casa. Não há necessidade de depender de você...

— Tenho muitos parentes que dependem de mim — retrucou Alexei, calmamente. — Faz sentido.

O fato de Alexei estar fazendo questão de deixar claras suas intenções com relação à Lauren a surpreendeu e a fez desconfiar. — O que sabe que eu não sei? — indagou Billie de súbito, imaginando se a mãe se encontrava em problemas financeiros outra vez e se havia alguma possibilidade de ela ter procurado Alexei para lhe pedir ajuda.

— Não quero conversar sobre isso agora — respondeu ele em tom frio.

Billie recordou as várias vezes em que, como funcionária, não tivera outra escolha senão respeitar atitudes arrogantes como aquela.

— Ela é minha mãe. Tenho direito de saber o que está se passando.

Alexei lhe dirigiu um olhar exasperado.

— Temos mesmo de discutir os débitos de sua mãe no dia do nosso casamento?

Um rubor intenso se espalhou sob a pele pálida, e a espinha de Billie se enrijeceu. Era novidade para ela que Lauren contraíra novas dívidas. A revelação a fez se sentir furiosa e envergonhada.

— Deveria ter me contado...

— Por quê? — indagou Alexei, dirigindo-lhe um olhar impaciente. — Seus problemas são meus agora.

Com muito esforço, Billie conseguiu superar o sentimento de humilhação que ameaçava dominá-la. Alexei não tinha intenção de lhe contar, e ela lamentava a própria Insistência.

— Só mais uma pergunta... Como descobriu que Lauren estava com problemas financeiros?

— Speros é pequena.

Aquela afirmação só serviu para prolongar a mortificação e vergonha de Billie. O conhecimento de que qualquer nativo da ilha, provavelmente um comerciante ou mesmo o dono de loja, abordara Alexei com uma conta não paga a feria profundamente. Durante anos orgulhara-se do fato de que a ajuda financeira que dera à mãe servira para evitar aquele tipo de situação embaraçosa. Recordava-se de como se sentia quando Lauren devia dinheiro a todos no vilarejo.

— Está na hora de dançarmos. — Alexei deixou escapar um suspiro, fechando a mão sobre a dela e ajudando-a a se erguer.

Impiedosamente, consciente de que era o centro das atenções, quando preferia ficar sempre nos bastidores, Billie descobriu ser impossível se recostar à estrutura forte e musculosa do marido. Os dedos longos lhe traçaram o contorno dos lábios e um desejo intenso se espalhou por seu corpo em uma resposta ardente.

— Por que está tão tensa? — censurou Alexei em um sussurro rouco. — Parece uma barra de metal em meus braços,

Billie teve de forçar o corpo esguio a se moldar ao dele. Tremia pela tensão e pela repentina, e quase dolorosa, onda de desejo sexual. As lembranças da intimidade que partilharam na noite em que Nicky fora concebido despertavam todas as células de seu corpo, derramando por terra os sentimentos reprimidos e

a autodisciplina que havia se imposto durante meses.

— Assim está melhor, *khristo mou* — elogiou Alexei com a voz carregada de desejo, enquanto roçava seu corpo ao dela, fazendo-a ciente da evidente ereção, mesmo através das camadas de roupa.

No mesmo instante, uma espécie de satisfação divina envolveu Billie. Nunca conseguira se imaginar como uma mulher sexualmente atraente aos olhos de Alexei. Afinal, o que uma vez haviam brevemente partilhado lhe fora apagado da mente. Depois daquele fato cruel, fora difícil imaginar que o que acontecera entre os dois fora especial para Alexei. Porém, agora, da maneira mais primitiva, podia se deleitar com a prova de que ele a desejava como um homem deseja uma mulher e um marido deseja a esposa. Ela. Miraculosamente. Não as belas e sofisticadas mulheres presentes, que o haviam divertido mesmo que temporariamente. E se acabasse da mesma forma que elas? O pensamento a atingiu como uma adaga em seu frágil coração. E se aquelas ex-namoradas fofoqueiras estivessem certas e Alexei se enfadasse dela? Percebesse que havia cometido um erro se casando?

Os olhos verdes refletiam ansiedade. Billie se luxuriava nos braços fortes ao mesmo tempo em que pensamentos desenfreados e tenebrosos lhe assaltavam a mente. Desde quando se tornara tão temerosa? Nos últimos meses, freqüentemente se dera conta de que amar Alexei e ter Nicky a haviam mudado de uma maneira radical. Encontrava-se mais à mercê das próprias emoções do que antes. E, claro, sentia-se nervosa com relação ao futuro. Afinal, Alexei não estava apaixonado por ela. Casara-se por estar no rebote do término de um relacionamento com Calisto Bethune. Os comentários maldosos que ouvira no lavabo não foram proferidos sem fundamento. Alexei a escolhera como esposa porque acreditava conhecê-la bem e a considerava sensata e confiável. Não se casara com ela por achá-la deslumbrante, excitante e divertida. Escolhera-a com o cérebro e não com o coração. Considerava-a perfeita para o papel de esposa conservadora e serena. Como reagiria no dia seguinte, quando as revelações que faria o forçassem a perceber que era ela tão imperfeita quanto qualquer outra mulher?

Deixaram a pista de dança para circular entre os convidados. Mais tarde, no início da noite, Hilary se aproximou da sobrinha com o desânimo estampado no olhar.

— Lauren está conversando na sala ao lado — sussurrou ela. — Está bêbada e dizendo bobagens. Ela não me dará ouvidos...

— Irei com você. — Desvencilhando-se das mãos do marido, Billie se apressou em auxiliar a tia.

Foi fácil localizar Lauren. A mesa em frente a ela estava repleta de copos vazios. Com um Cigarro em uma das mãos e outro aceso no cinzeiro ao lado dela, a mãe se deleitava em ser o centro das atenções.

— Billie! — ela exclamou com entusiasmo quando seus olhos pousaram na filha. — Vocês sabem que esse não é o verdadeiro nome dela e sim aquele com o qual Alexei a batizou quando era uma criança? O verdadeiro nome de minha filha é Bliss...

— Que mais pode nos contar? — Uma morena indagou curiosa.

— Obviamente sei onde todos os esqueletos estão enterrados! — Jogando os ombros para trás em um gesto enfático e expondo mais do que devia do colo, Lauren arregalou os olhos sugestivos apenas para começar a tossir violentamente,

quando uma lufada da fumaça do cigarro que tinha na mão lhe penetrou nas narinas.

— Não há esqueletos — interveio Billie em tom firme, abrindo caminho até a loira escandalosa e lhe bateu nas costas.

— Não lhe dêem ouvidos. Há muitos esqueletos! — disparou Lauren em tom alto. — E um deles é muito pequeno. Na verdade, preveni minha filha para guardar todos os seus segredos até que estivesse seguramente casada. Ao menos dessa forma, mesmo que o casamento acabe, estará rica e segura...

Perdendo toda a paciência, como resultado de uma explosão de raiva, Hilary segurou firme um dos braços da irmã e a alçou para fora do banco.

— Está na hora de irmos para casa...

— Não quero ir para casa. — A loira de meia-idade protestou com voz enrolada, enquanto oscilava. — Estou gostando da festa.

Um breve e desconfortável silêncio se abateu sobre a mesa. Apenas quando ajudava a tia a lidar com uma cambaleante e furiosa Lauren, Billie se deu conta de que Alexei havia se juntado a elas. Com a face em chamas e as entranhas revirando de medo, deparou com os resplandecentes olhos dourados.

— Providencie um carro para vocês — disse ele a Hilary em tom baixo e gentil, ao mesmo tempo em que uma babá lhe devolvia Nicky. — Sinto muito que tenha de partir tão cedo.

Lauren, a despeito de toda aquela franqueza produzida pelo álcool, sentia-se intimidada pelo genro e evitava tanto o olhar dele quanto o da filha.

Billie, pálida e desconfortável, observou a tia partir com Nicky e a mãe.

— Acho que Lauren precisa de ajuda profissional — disse Alexei em tom gélido.

— Desculpe. Sei que isso é vexatório, mas... Ajuda profissional? — retrucou Billie, encontrando por fim coragem para encará-lo.

— Um período em uma clínica de reabilitação talvez a ajudasse a não torcer para que nosso casamento se afogue — disse ele em tom sarcástico. Os brilhantes olhos dourados cortavam os dela como um laser. — Certamente ela não leu os termos de nosso acordo pré-nupcial. Mas a que diabos Lauren estava se referindo? Esqueletos? Segredos?

Pálida como um fantasma, Billie estremeceu ao perceber o quanto a mãe estivera perto de expor o parentesco de Nicky em público.

— Estava bêbada e estimulada pela atenção que estava atraindo. E só. Mas não acho que seja necessário enviá-la a uma clínica de reabilitação...

— Deixe que eu cuide de Lauren — interrompeu Alexei em tom áspero. — Eu a entendo mais do que você.

Acostumada à vaidade obstinada da mãe, Billie considerou que provavelmente ele tivesse razão.

CAPÍTULO DOIS

PASSAVA DA meia-noite. Os noivos haviam permanecido com os convidados até tarde. Depois, partiram em uma lancha motorizada com destino ao iate de Alexei, *Sea Queen*. Porém, enquanto se encontrava parada no deque em frente à luxuosa suíte, Billie percebeu que as luzes em sua pequena casa ainda estavam acesas do outro lado da margem. Ao menos Hilary deveria estar acordada. Estaria Lauren ainda se comportando de maneira inadequada? Ou seria Nicky reagindo mal à mudança de rotina e impedindo a tia de descansar?

Sentia os braços desoladamente vazios. O coração doía ante a perspectiva de ter de deixar o filho pequeno.

Seria apenas por uma semana, como prometera Alexei. Ele não era afeito a lua de mel ou qualquer outra interrupção forçada que o separasse dos negócios. Porém, também era bastante astuto para não perceber que negligenciar qualquer demonstração de intimidade e companheirismo após o casamento atrairia comentários que seriam embaraçosos para sua esposa. No dia seguinte, Alexei finalmente saberia tudo a respeito dela, lembrou Billie a si mesma. A farsa e as mentiras acabariam ali. Não haveria mais segredos. Alexei compreenderia a ligação dela com Nicky, mas como reagiria quando de repente e sem aviso prévio descobrisse que era pai?

Billie estremeceu a brisa fria do fim de primavera. Passos leves soaram atrás dela antes de Alexei fechar os braços em torno de sua cintura e puxá-la contra e estrutura sólida e musculosa do corpo forte.

— Foi um longo dia — suspirou ele contra o topo da cabeça de Billie. — Como meu pai conseguiu passar por todo esse ritual de casamento por quatro vezes?

— Suponho que o fato de ele estar em busca da esposa certa pode justificar — respondeu Billie com a voz alterada pelo contato dos lábios quentes e macios lhe roçando o ponto sensível entre o pescoço e o ombro. Não tinha noção de que aquele era um de seus pontos de maior sensibilidade, mas para sua surpresa o toque desencadeou uma onda de calor que se espalhou pelo baixo ventre de Billie, fazendo-a tremer e roçar o corpo ao dele.

Alexei deixou escapar uma risada baixa.

— Não seja tão ingênua. Ele se casou com minha mãe apenas por que ela estava grávida de mim. Meu pai queria um filho e herdeiro mais do que jamais desejara qualquer mulher.

Uma rajada de brisa fria roçou a espinha de Billie quando ele lhe abriu o zíper do vestido com a mesma vagarosidade que um gourmet contemplaria um banquete sofisticado.

— Você é tão cínico! — retrucou Billie.

— O casamento pode ter sido um sucesso em seus termos, mas até mesmo minha mãe sabia que meu pai jamais teria se casado com ela se não estivesse grávida. Afinal, não tinha nome nem origens importantes...

— Assim como eu. — Billie não pôde evitar o comentário diante de tanta arrogância.

— Não. Você é uma jovem do local com uma mente brilhante e uma origem pitoresca — provocou ele, escorregando as mãos sob o corpete afrouxado do vestido para encontrar a maciez dos seios firmes. — E agora é minha esposa perfeita, *khristo mou*.

O ar ficou preso na garganta de Billie enquanto ele massageava magistralmente os mamilos enrijecidos entre o polegar e o dedo indicador. A carícia lançava flechas incendiadas de desejo que atingiam todos os pontos de seu corpo. Impotente diante da intensidade daquelas sensações, Billie se inclinou para trás. Alexei a ergueu nos braços e a carregou de volta à suíte. Colocando-a de pé ao lado da cama, retirou-lhe o vestido, deixando-a apenas com as roupas íntimas.

— Nota dez por me surpreender — brincou Alexei, estacando para absorver todo o efeito do cetim turquesa, do lingerie de renda e das meias-liga que cobriam as pernas delgadas.

Embora um leve rubor se espalhasse pela face pálida diante do olhar de aprovação do marido e os seios queimassem sob o cetim turquesa do sutiã meia-taça, Billie conseguiu responder.

— Sou uma noiva... O que esperava?

— Tecido de algodão branco, sem firulas — respondeu ele em tom franco, enquanto a sentava sobre as coxas musculosas e amparava-lhe as costas com uma das mãos.

Billie fitou os brilhantes olhos dourados e sentiu como se o coração batesse no mais alto compasso do amor.

— Oh, terá oportunidade de ver muito algodão branco nos outros trezentos e sessenta e quatro dias do ano. Isso é uma exceção — Billie preveniu com o rosto inexpressivo. — Aproveite enquanto pode.

Alexei riu e a beijou, emoldurando-lhe a face com as mãos e mergulhando no interior macio da boca de Billie profunda e intensamente até que ela sentisse o coração bater de forma descompassada contra as costelas e o correspondesse com igual ardor. Ele desabotoou-lhe o sutiã e estimulou um dos mamilos róseos e rígidos, quase com reverência.

— Não pode imaginar quantas vezes fantasiei com seus seios...

— No escritório? — ofegou Billie, tomada de surpresa com a admissão sincera.

— Parece chocada — disse Alexei, rindo outra vez, enquanto as mãos fortes exploravam a pele cremosa e macia dos seios fartos.

— Isso não é uma atitude muito profissional, não acha? — protestou Billie, envergonhada pelos momentos passados.

— Mas eu apenas observava e imaginava. Não a tocava — lembrou ele. — Claro que olhava. Sou um homem, e quanto mais os cobria, mais os percebia e dava asas à minha imaginação. A modéstia é excitante. Se tomasse banho de sol de topless, teria satisfeito minha curiosidade há muito tempo.

Quando os dedos ágeis encontraram as pontas enrijecidas dos mamilos, os olhos verdes se fecharam por um instante de completa excitação, fazendo o calor desabrochar como uma flor entre as coxas trêmulas de Billie. Porém, mesmo sob o efeito da reação de seu corpo, não podia deixar de pensar no que ele dissera. O discreto modo como se vestia e sua aparente relutância haviam intensificado o desejo de Alexei. No mesmo instante, imaginou a facilidade de tê-la diariamente, pelo casamento, não transformaria aquele desejo em enfado.

Alexei inclinou-lhe as costas para trás, apoiando-as no braço musculoso, e fechou os lábios em torno de um dos mamilos rígidos. Em seguida, dispensou ao outro o mesmo tratamento, com a língua executava movimentos circulares em torno da aréola, enquanto mordida de leve os botões róseos. Billie ofegou alto. O corpo parecia ter sido consumido em chamas como palha seca. Todos os pensamentos se evadiram de sua mente como folhas soltas sopradas pelo vento.

— Nunca pensei que ficaria tão excitado em minha noite de núpcias — confidenciou Alexei com voz rouca, antes de sentá-la a seu lado na cama e se erguer para retirar as próprias roupas. — Parabéns. Mesmo sendo um homem experiente, faz o sexo parecer novo e extremamente estimulante.

Consciente da eletrizante sensibilidade de seus mamilos e o calor luxuriante no centro de sua intimidade, Billie sentiu a boca secar e arrepios lhe percorrerem o corpo, enquanto imaginava se seria capaz de corresponder às evidentes expectativas de Alexei. Tantas mulheres haviam tentado mantê-lo interessado e falharam! Por que com ela seria diferente? Até mesmo permanecer ali, quase nua e sem poder cobrir a própria nudez, representava um desafio. Alheio a tais inseguranças, Alexei retirou a camisa, revelando a magnificência do torso musculoso e bronzeado, coberto parcialmente por pelos escuros e enrolados, a cintura estreita e o abdome reto como uma tábua. Fisicamente aquele homem era a personificação da perfeição, refletiu Billie, enquanto os olhos eram atraídos como um ímã pela masculinidade impactante. Alexei se livrou da última peça de roupa. A visão da vigorosa ereção fez com que um rubor intenso se espalhasse pelas faces de Billie. Ao contrário de Alexei, sua memória estava vivida e lhe trazia à mente a sensação do veludo revestindo o aço sob seus dedos e se movendo dentro dela.

Alexei se deitou ao lado dela e a puxou contra o corpo. Em seguida, beijou-a com uma impetuosidade que a eletrizou. Escorregou os dedos sob o tecido do lingerie, fazendo-a gemer de prazer.

— Está pronta para me receber, *khristo mou*. Fervorosamente ciente daquela umidade traidora,

Billie estremeceu sob o toque confiante das mãos longas. Em seguida, ergueu os joelhos para ajudá-lo a remover a última barreira entre eles.

— Não consigo deixar de desejá-lo — confessou ela com voz trêmula.

— E não é assim que deveria ser? — indagou Alexei com a voz rouca. Os olhos dourados brilhavam com viril aprovação, mesmo quando os dedos longos entraram em contato com uma porção de pele áspera acima do púbis de Billie. — O que é isso que estou tocando?

Congelando, ela concluiu que Alexei havia encontrado a cicatriz da cesariana.

— Apenas um problema ginecológico. Tive de fazer uma cirurgia — respondeu Billie o mais casual possível.

— Nunca mencionou isso — comentou ele.

— Certas coisas as mulheres preferem guardar para si mesmas.

Alexei moveu a mão, tocando-a em um ponto mais sensível, trazendo a vida cada célula viva da pele de Billie. A intensidade de suas emoções a desconcertavam. A maneira como o correspondia estava ultrapassando os limites de seu autocontrole. O prazer entontecedor da exploração magistral de Alexei na região sensível entre suas coxas era mais do que ela podia suportar sem gritar. Contorceu-se até que ele a paralisasse e então trincou os dentes. Quando Alexei

lhe estimulou o ponto mais sensível da intimidade, ela arqueou o pescoço para trás e reescreveu todo seu conceito de prazer incontrolável. Os quadris de Billie se moviam, frenéticos, sob o comando dos dedos ágeis, suplicando a satisfação total, enquanto ele baixava a cabeça em direção aos seios firmes e lhe sugava os mamilos.

— Por favor... Por favor, agora — suplicou com voz trêmula, atormentada pelo calor causticante de um excita-mento quase insuportável.

Alexei subiu sobre ela e a penetrou com um movimento quase simultâneo. Com movimentos sinuosos do quadril, posicionou o corpo forte e se enterrou dentro do calor úmido e acolhedor com um gemido sensual de prazer. Por uma fração de segundo o medo penetrou o véu do excitação de Billie, fazendo com que seus músculos internos se contraíssem com força em torno do membro rígido. Os olhos dourados captaram a momentânea preocupação que Billie foi incapaz de disfarçar. Espalmando as mãos nos quadris delgados ele a penetrou ainda mais fundo, como se conhecesse a intensidade do desejo que a consumia.

A sensação de prazer no baixo ventre de Billie se intensificou, até que tudo o que lhe ocupasse a mente fosse à invasão do corpo forte e a avassaladora estimulação física que beirava a dor. Quando os primeiros sinais do clímax lhe percorreram o corpo, Billie ofegou e arqueou os quadris de encontro à fonte de seu prazer, entregando-se ao mais intenso e eletrizante orgasmo que jamais experimentara.

A intensidade do prazer foi tão intensa que, momentos depois do clímax, ela se encontrava em estado de torpor. Demorou algum tempo até que recobrasse os sentidos e percebesse o peso excessivo de seus membros, o casulo da doce satisfação que relutava em deixá-la escapar e, ainda mais vagarosamente, notasse que Alexei havia saído de dentro dela, quando mais desejava se colar a ele. E então lá estava o silêncio... Tenso e enervante, como apenas um homem volátil como Alexei poderia sustentar.

Billie girou a cabeça no travesseiro. Os olhos verdes escurecidos e arregalados se cravaram nele.

Alexei retribuiu o olhar e um nó de desânimo se formou na garganta de Billie ao perceber o brilho desafiador nos olhos dourados. O silêncio se prolongou como um cobertor claustrofóbico que a impedisse de respirar. Um alarme soou, arrepiando a espinha de Billie como se dedos gelados a percorressem.

— O que há de errado?

Atirando os travesseiros contra o espaldar da cama, Alexei se sentou. Os faiscantes olhos negros se cravaram nela refletindo a extraordinária força do temperamento explosivo.

— Estou surpreso que tenha a coragem de me perguntar. Você mentiu para mim e sabe o que penso sobre mentiras.

O medo a cortou tão fundo como um ferimento feito à faca que uma espécie de pânico substituiu seus pensamentos comumente serenos, criando uma tempestade mental. O sangue começou a correr gelado nas veias de Billie, tornando-lhe a pele úmida.

— Men... Mentiras? — gaguejou Billie, tentando desesperadamente ganhar tempo.

— Essa certamente não foi a primeira vez que fez sexo. Não era virgem antes de se casar comigo, embora estivesse determinada a me fazer acreditar nisso. O que é isso, senão uma mentira? — Alexei estava desapontado, presumiu ela,

percebendo que buraco havia cavado para se enterrar. Como poderia lhe contar a verdade sem dizer tudo o que ocultava? As poucas horas de idílio que pensara lhe restar de repente evaporaram, privando-a de qualquer tipo de controle sobre a situação. — Seria uma completa hipocrisia para um homem com a minha experiência esperar ou exigir uma noiva virgem nos dias de hoje e com essa idade — continuou Alexei, impiedoso. — Posso ter deduzido errado, mas mentiu por omissão. Mentir por se calar, quando poderia ter me contradito, também é mentir.

— Não sabia como lhe dizer — argumentou Billie, insegura. — Quando fez essa dedução, me senti como em uma armadilha...

— Não, não cometa o erro de tentar colocar a culpa de sua desonestidade em mim — preveniu Alexei. A expressão da face de traços perfeitos endurecida pela resposta que ela lhe dera. — Quero saber quem foi seu primeiro amante: Damon Marios, aquele homem sem personalidade que foi seu primeiro amor?

No mesmo instante em que ele lhe atirou a pergunta arrogante e aquele nome Billie congelou por dentro, perguntando-se se de fato seria melhor revelar todos os segredos naquele momento ou se haveria alguma escapatória. Em seguida, surpreendeu-se com a própria relutância em falar, com o terror que sentia em abandonar a redoma protetora dos finais felizes e da fantasia.

— Não vai acreditar quando eu lhe contar quem foi. Enquanto a encarava sob os espessos cílios negros,

Alexei moveu os lábios sensuais em um sorriso sardônico.

— Tente. Ao menos tenha a coragem de não persistir na mentira.

Billie não se sentia mais confortável naquela cama. Muito menos sob o intenso escrutínio dos olhos dourados. Ergueu-se, nua, para caminhar alguns passos e pegar o robe de seda dobrado sobre uma cadeira próxima. Ocultando o corpo sob o tecido fino, Billie ajustou a tira à cintura com as mãos trêmulas e, curiosamente, sentiu recobrar parte de seu controle.

— Como soube? Como adivinhou? — pressionou ela, incapaz de resistir a fazer a pergunta.

— Você me contou. A expressão de seus olhos, sua face e mesmo suas respostas a traíram. Parecia e agia como culpada.

— Porque era assim que me sentia, o que não é justo já que nem tudo é culpa minha — respondeu Billie com uma nuance de desafio na voz. — Não pode ser tão criterioso com as mentiras. Nem tudo é preto ou branco.

— Poupe-me do discurso moralista — rebateu Alexei. — Pode ser minha esposa, mas uma coisa não mudou: ainda espero uma resposta objetiva a uma pergunta direta.

— Perguntou quem foi meu primeiro amante, mas para ser honesta, não tem o direito de fazer tal pergunta! — protestou Billie em retribuição à dureza das palavras do marido. — Alexei a estudou por algum tempo. A insubordinação de Billie era uma surpresa desagradável. — Quero dizer, como se atreveu a me fazer aquela pergunta?

Os olhos dourados se mostravam opressivos e inflexíveis.

— Porque é minha esposa, e nada em sua vida deve ser escondido de mim.

Billie tentou e não conseguiu engolir em seco mediante aquela expectativa ousada e idealista. Sentia a pulsação em seu pescoço disparar. Com a ponta da língua umedeceu o lábio inferior ressecado.

— Você foi meu primeiro amante... Mas não se lembra do tempo que

passamos juntos...

Alexei franziu a testa.

— Que diabo de invenção sem sentido é essa? — indagou ele com explícita impaciência.

— Pode parecer sem sentido para você agora, mas é a verdade. Na noite do funeral de seus pais, quando todos partiram, você bebeu e foi para a cama comigo — relatou Billie. Os dedos agitados enrolando os punhos das mangas do robe em um gesto nervoso.

— Tenho a impressão de que a qualquer momento me dirá que foi abduzida por extraterrestres! Está maluca? — disparou Alexei, jogando as cobertas para o lado e se erguendo da cama. Despida, a figura alta e forte parecia ainda mais intimidante. — Está bêbada? Só isso poderia justificar tal estupidez!

— Fizemos amor no quarto de hóspedes que eu ocupava. Não tínhamos nenhum contraceptivo. Estava voltando para seu quarto para pegar preservativos quando tropeçou e rolou os degraus próximos da piscina. Quando voltou a si, não se lembrava que tinha feito amor comigo... — A voz tensa de Billie falhou pela tensão quando ele estacou de repente, girou e a encarou com a testa franzida. Finalmente tinha atraído a total atenção de Alexei. — Pensou que estava nadando na piscina, porque seu cabelo estava molhado, mas a verdade é que tinha tomado apenas um banho...

Os olhos dourados escureceram enquanto ele a estudava. O rosto comprido, de traços bem marcados, contraiu-se em linhas de tensão.

— Não, Billie — interrompeu Alexei em tom frio. — É muito criativa, mas não vou cair em uma história como essa. Está me dizendo que dormimos juntos na única noite de minha vida da qual não consigo me recordar bem e espera que eu acredite? Que tipo de estúpido pensa que sou?

Em estado crescente de confusão, Billie dirigiu o olhar a ele. Sabia que seria um desafio fazê-lo acreditar, mas não passara por sua mente que Alexei suspeitasse de que estava inventando fatos para justificar o que ele considerava uma mentira.

— Mas realmente fizemos amor naquela noite.

— Então, de acordo com você, ao contrário de qualquer outra mulher que conheci, entregou-se a mim sem esperar nada em troca... Nem mesmo que eu soubesse? — indagou Alexei com patente escárnio. — Poderia ao menos inventar mentiras que fizessem algum sentido!

SECANDO O corpo úmido com movimentos impacientes, Alexei escutou o silêncio no qual a suíte se encontrava imersa e aquilo apenas o deixou ainda mais irado. Deveria ter arrancado a verdade de Billie e não aquelas mentiras ridículas! Jogando a toalha para o lado, marchou pelo quarto de vestir e escolheu uma muda de roupa. O leve tremor das mãos o aborreceu ainda mais. Fitou-as com os olhos escurecidos e trincou os dentes com força. Billie, em quem confiara. *Ise Vlakas!* Estúpido, xingou a si mesmo, furioso. Por que depositara tanta confiança nela quando sabia que raras eram as mulheres em quem se podia acreditar? Há muito aceitara o fato de que a maioria das mulheres faria qualquer coisa para se aproximar de um homem excessivamente rico como ele. Mas lançar mão de uma noite em que ele bebera demais para proveito próprio fora um subterfúgio ultrajante e imperdoável. Acrescentar mentiras às que já havia permitido que se interpussem entre eles não merecia perdão. E pensar que a considerara

inteligente, digna de ser sua esposa, *perfeita*...

Embora em um sentido Billie tivesse sido perfeita, concedeu Alexei enquanto a mente se voltava à breve intimidade que haviam acabado de compartilhar. Um calor sensual se espalhou por sua virilha, provocando-lhe uma nova ereção, à medida que recordava a surpreendente impetuosidade da esposa sob os lençóis. A avidez com que o correspondera e a total falta de controle quando a tocara o excitaram mais do que qualquer outra mulher conseguira. Qualquer homem teria se regozijado ao receber tanto fervor. Tal reação passional não era o que esperava de uma mulher conhecida pela rígida autodisciplina e conceitos conservadores.

Conservadores? Os lábios sensuais se contorceram em um gesto de escárnio. O que era verdadeiro em Billie? Há apenas algumas horas teria jurado que ela era ouro de mil quilates. Uma mulher que poderia respeitar... E agora? Imaginou se Damon Marios lhe tirara a virgindade ou se havia sido algum de seus funcionários. Ou ainda o amor secreto de Billie, cuja identidade permanecia desconhecida em seu passado. Mas por que deveria se importar com a identidade dele? Nunca fora um homem possessivo, particularmente no que se referia ao sexo. Era bastante prático para se deixar aborrecer com aqueles detalhes. O fato crucial foi que Billie mentira.

Tomado por uma nova onda de desgosto, Alexei saiu do quarto de vestir, atravessou a suíte e seguiu para o de que sem ao menos lhe notar a presença. Daria tempo para que Billie considerasse suas opções antes de ele partir do *Sea Queen*. Estava pensando sobre suas próprias opções: não tinha intenção de permanecer casado com uma mulher em quem não confiava.

CAPÍTULO TRÊS

REFRESCADA PELO banho, Billie secou o cabelo embaraçado e úmido até que caísse como uma cascata pelos ombros. Deixou escapar um longo suspiro e saiu à procura de Alexei. Não era covarde, nunca fora. Ele teria de escutá-la. Aquela era sua única esperança de salvação. Ainda assim, sabia o quando Alexei Drakos podia ser implacável, descompromissado e frio quando seus interesses estavam em jogo...

O marido estava trabalhando em seu laptop no escritório, como se estivesse no meio de um dia de trabalho em vez de na metade de sua noite de núpcias. O cabelo negro e lustroso brilhava a luz frouxa dos spots. As sobrancelhas escuras e espessas lançavam crescentes sombras sobre os ossos malares bem marcados. Vira-o centenas de vezes naquela mesma postura e sabia exatamente onde encontrá-lo. Nas horas de estresse Alexei sempre procurava refúgio no trabalho. Podia ver a tensão ainda contraindo as linhas clássicas do perfil elegante e a dilatação perigosa das narinas quando ele ergueu a cabeça e a viu transpor a soleira da porta. No mesmo instante, os olhos dourados endureceram.

— Sei que está zangado comigo, mas preciso lhe falar — disse ela em tom baixo, porém urgente. — Preciso lhe contar o que fiz...

— E o que fez? — indagou Alexei em tom de voz seco, erguendo uma das sobrancelhas para enfatizá-lo. — Tem alguma relação com os comentários de Lauren sobre o local onde os esqueletos estariam enterrados?

Aquela era uma pergunta que Billie teria preferido não responder, mas a consciência de que não podia mais brincar com a verdade a fez paralisar onde estava. Vagarosamente confirmou com um gesto de cabeça e observou a face comprida e morena se tornar ainda mais enraivecida.

— Até sua mãe sabe o que eu não sei? — questionou ele.

— Sim. Tentei manter isso tudo em segredo, mas acho que ela acabou por concluir sozinha — confessou Billie em tom calmo.

Alexei deixou o olhar vagar pela figura pequena e delicada. Pela primeira vez o que vestia enfatizava mais do que disfarçava suas formas e era óbvio que não usava nada por baixo do robe. As deliciosas curvas dos seios fartos estavam claramente delineadas na seda fina e os ma-milos enrijecidos que haviam se excitado com suas atenções ainda se encontravam tentadoramente proeminentes sob o tecido delgado. A crescente ereção o fez mudar de posição na cadeira, enquanto cinicamente imaginava se aquele traje revelador não havia sido escolhido deliberadamente para tentá-lo.

A despeito daquela suspeita, o desejo se espalhou pelo corpo de Alexei como fogo em palha seca e a onda de desejo repentino o pegou de surpresa. Pelo menos uma vez a satisfação não o havia saciado. Porém, a força da raiva que o dominava requereu uma resposta física. Sentia-se mais à vontade com os apetites naturais de seu corpo do que com as palavras e emoções. Determinado a se aliviar do modo mais simples, estendeu uma das mãos a Billie, que, apesar da expressão de surpresa, segurou-a imediatamente. Envolvendo-a nos braços, Alexei se apossou dos lábios macios com avidez.

— *Se thelo* — disse ele, afirmando que a queria em grego. Quando a combinação do desejo e alívio que aquele convite incitou a atingiu, Billie se sentiu infinitamente frágil. A cada investida da língua ousada os ossos de seus membros pareciam se dissolver. Encontrava-se tão aflita para vedar o abismo que se formara entre ambos que, naquele instante, Alexei poderia fazer qualquer coisa com ela sem encontrar resistência.

Com um puxão, ele desatou a fita do robe, abrindo-o e sentando-a sobre a mesa explorando a maciez dos seios firmes. Alexei estimulou os mamilos enrijecidos ao mesmo tempo em que ela se abria para permitir a invasão dos dedos longos na pele sensível de sua intimidade. Billie estremeceu violentamente. O excitamento invadindo-a em um rompante de calor e fazendo com que o corpo vulnerável suplicasse por alívio. Não conseguia pensar em nada além do desejo que as carícias ousadas incitavam. Os braços delicados se fecharam em torno do pescoço forte, enquanto ele a segurava pelos quadris e a puxava para frente, posicionando-se entre as coxas sedosas. Houve um momento em que Billie pensou sobre a necessidade da proteção e a sanidade quase lhe voltou à mente, mas um instante depois Alexei se enterrou dentro dela e seu corpo se contorceu em uma resposta extasiada. Erguendo-lhe as coxas, ele investiu contra a cavidade macia e quente com força. Sons que Billie não conseguia controlar lhe escapavam da garganta. Encontrava-se à mercê de intensas sensações e do extraordinário prazer. Foi catapultada às alturas enquanto a tensão em sua pélvis explodia como fogos de artifício, fazendo-a experimentar um clímax extraordinário.

— *Efliaristo...* Obrigado. Isso ajudou a aliviar minha raiva. — Alexei a ergueu da mesa e a depositou em uma cadeira.

Piscando rapidamente e ainda trêmula pela paixão selvagem que Alexei a fizera experimentar, Billie observou com olhar vazio enquanto ele se encaminhava ao lavabo. Baixou o olhar aos seios expostos e, suprimindo uma exclamação chocada, ergueu-se para fechar o robe outra vez. Encontrava-se tão surpresa pelo que acabara de acontecer que não conseguia controlar o tremor.

Até então não sabia ser possível fazer amor de uma forma tão intensa que sobrepujasse todos os conceitos de decência. Também não suspeitava que tivesse a capacidade de se deleitar com um ato daquele tipo e tal descoberta a envergonhou. Na verdade, o poder sexual que Alexei exercia sobre ela a chocava. O marido a havia arrancado da fria passividade ao mais selvagem dos orgasmos que jamais experimentara sem a menor dificuldade. *Isso ajudou a aliviar minha tensão*, dissera ele, como se possuí-la equivalesse a uma sessão de ginástica. Percebeu também que a despeito do abismo que se formara entre eles, permitira que Alexei fizesse o que desejasse. Porém, aquela era a noite de núpcias de ambos, certo? Negar o excitado marido não seria o caminho mais inteligente de conseguir transpor tal abismo, concluiu afastando uma mecha de cabelos da testa úmida com a mão trêmula. Afinal, ainda tinha de conversar com ele, mas a perspectiva de fazê-lo enquanto seu corpo ainda zunia com os últimos resquícios da energia sexual era um grande desafio.

Apenas a sombra escura da barba que se insinuava na linha firme da mandíbula maculava a perfeição da beleza de Alexei quando ele retornou. A calça larga de linho cor de creme e o suéter eram tão caros e sofisticados quanto seus trajes formais. Os cabelos negros estavam penteados para trás. Parecia estonteantemente belo, porém temerosamente indiferente à

vulnerabilidade emocional que ameaçava o equilíbrio de Billie.

Mais uma vez desejou ter de volta o autocontrole que um dia fora capaz de manter na presença daquele homem, pois aquilo a protegeria da dor.

— Acho que disse ter algo a me dizer. — O tom de Alexei era frio como gelo, como se a sessão de sexo alucinante só tivesse acontecido na imaginação de Billie.

— Você ficou comigo na noite do funeral de seus pais — começou ela, cravando os melancólicos olhos verdes na face bronzeada. — Após sua queda, sabia que não se lembrava das últimas horas e estava sofrendo uma concussão. Possivelmente uma forma de amnésia, mas não consegui convencê-lo a procurar ajuda médica.

Alexei apurou os ombros. A imponente altura de um metro e oitenta e dois centímetros projetava na parede uma extensa sombra à luz frouxa do escritório.

— Não posso acreditar em parte alguma de sua história. Nunca dormiria com você em tais circunstâncias. E quanto àquela mentira que me contou sobre sexo sem proteção? Temo que só tenha acontecido no reino da ficção de sua mente, já que, bêbado ou sóbrio, nunca corro riscos nesse sentido.

Na ânsia de persuadi-lo, Billie se inclinou para frente.

— Não estou mentindo, e talvez entenda melhor quando lhe contar tudo...

Sob os cílios espessos os olhos dourados exibiam um brilho perigoso. Os traços bem marcados se contraíam em uma máscara de desdém.

— *Tudo?* — repetiu Alexei, com um olhar de escárnio que lhe fez o sangue gelar. — Que outras estranhas fantasias engendrou para me divertir?

A provocação fez Billie desejar esbofeteá-lo. Os dedos se fecharam contra a palma da mão, movidos pelo perigoso impulso.

— Talvez tenha cometido um erro em não lhe contar a verdade meses atrás, mas quando conheceu Calisto tudo mudou e achei que não havia me restado outra opção. Presumi que estivesse apaixonado por ela. Você mesmo me disse que se casaria com ela. Eu tinha acabado de descobrir que estava grávida. Planejava lhe contar, mas você não conseguia sequer lembrar que havia dormido comigo...

Profundas rugas vincaram a testa de Alexei.

— Estava grávida? De quem?

Billie lhe lançou um olhar inflamado pela frustração.

— Não é tão lento de raciocínio. Concebi na noite do funeral de seus pais. Fiquei grávida de você. Pode não se lembrar, mas fizemos amor duas vezes sem precaução. Alexei deixou escapar a respiração que prendia. A descrença estampada em sua fisionomia. — O filho de Hilary na verdade é meu — disparou Billie, recusando-se a ser intimidada pelo silêncio desencorajador. — Dei à luz enquanto me encontrava em Londres, durante a pausa em minha carreira. A única razão pela qual pedi para partir foi para que pudesse esconder minha gravidez.

Os olhos brilhantes de repente pareceram incendiar. O ultraje diante daquela afirmação se estampava em cada ângulo das feições perfeitas de Alexei.

— O filho de Hilary é seu? Está me dizendo que deu à luz um bebê? Que deliberadamente escondeu o fato de mim e deixou que a tornasse minha esposa? — vociferou ele em um ataque repentino de fúria que a fez se encolher no refúgio da cadeira. — Como ousa tentar me imputar a paternidade de um filho de outro homem?

Rígida pela tensão e com gotículas de suor lhe brotando na testa, Billie o encarou.

— Não é nada disso! Nicky é seu filho. Nunca estive com outro homem.

Porém, Alexei não a estava escutando. O que ouvira fora o suficiente para formar uma opinião. A lava vermelha da raiva se espalhava em sua mente, enquanto lutava para digerir aquelas palavras. Billie tinha um *filho*. Abalado com a revelação, recordou a cicatriz que ela possuía no baixo ventre, que horas atrás havia atribuído a um problema ginecológico.

Não conseguia se recobrar do choque provocado pelo fato de Billie ter escondido tanta informação dele. Fazendo uma breve retrospectiva do último ano, concluiu que tudo fazia parte de um pacote de mentiras que ela elaborara em uma tentativa de lhe passar a responsabilidade sobre aquela criança. Billie era tudo menos estúpida. Sabia que aquela era a única circunstância que o impediria de pedir o divórcio.

Com o olhar empedernido, Alexei a observou.

— Que estrategista diabólica é você! Tem a coragem de se sentar aí e me encarar enquanto confessa que mentiu e arquitetou um modo de me levar ao altar, sabendo que nunca concordaria em me casar com você se soubesse de toda a verdade!

Billie se ergueu. Os cabelos cor de vinho deslizaram pelos ombros como fitas brilhantes contrastando com a palidez da face.

— Não foi assim que aconteceu. Houve mentiras e sinto muito por isso, mas não traição. Nicky é seu filho. Como poderia convencê-lo do fato se nem ao menos se recordava de ter dormido comigo?

— Presumo que já tenha ouvido falar em teste de DNA. — O rubor da face de Billie se intensificou ante o inesperado insulto. — Que idade tem essa criança?

— Quatro meses e meio, mas quando nasceu você ainda estava namorando Calisto e pensando em se casar com ela. — Billie se referiu à ex-namorada de Alexei com um peso no coração. — Não queria lhe causar problemas. Não via razão para fazê-lo — continuou pesarosa. — Não se lembrava de ter feito amor comigo e me parecia que todos os envolvidos ficariam mais felizes se aquela noite permanecesse em segredo.

— Não acredito nem por um instante que seu filho seja meu — declarou Alexei com fria convicção. — Recuso-me a crer. Espero que não tenha intenção de levar essa insanidade ao tribunal. Fará um papel ridículo...

— Ao... Tribunal? — repetiu ela, com voz trêmula. — O que quer dizer com isso?

— Tenho de soletrar que a história que acabou de me contar me dá subsídios para um divórcio?

Billie sentiu como se tivesse sido mergulhada em uma banheira cheia de gelo.

— Sei que está chocada com tudo que lhe contei...

— Claro que estou atônito, imaginando você, sua mãe e sua tia conspirando contra mim como três bruxas de MacBeth! — rebateu Alexei, furioso.

A raiva de Billie explodiu.

— Isso é ridículo! Ninguém *conspirou* contra você! Quando persuadi Hilary a fingir que era a mãe de Nicky, minha única motivação era esconder a paternidade dele e assim proteger você.

— Queria me *proteger*! — exclamou Alexei em tom áspero. — Até mesmo

agora, ao tentar me impingir seu bastardo, não pode dizer a verdade! Minha proposta de casamento foi o que motivou suas mentiras e sua farsa...

— Como poderia? — argumentou Billie, mantendo-se firme e desafiadora. — A farsa de que Nicky era filho de minha tia começou quando lhe contei que ela estava grávida e que me pedira para dar um tempo em minha carreira. E isso aconteceu meses antes de imaginar que se casaria comigo!

Surpreendido pelo fato inegável, Alexei a estudou com renovada arrogância.

— Mentiu e me enganou por um longo tempo...

— Mas sem nenhuma malícia! — protestou Billie, com um desespero que não ajudava em nada a clarear sua mente. — Admito que deveria ter lhe contado sobre Nicky antes do casamento, mas não tive coragem...

— Naturalmente a avareza e a ambição venceram a honestidade. Por quê? Pelo fato de saber que não haveria casamento se me contasse a verdade sobre si mesma?

— A última coisa que jamais desejei de você foi dinheiro! — disparou Billie, objetando a pérfida acusação. — E nunca mais se refira a meu filho como bastardo! Como ele nasceu ou quem quer que ele seja eu o amo e tenho orgulho dele. Se me julga tão vil como pôde fazer amor comigo outra vez?

A pergunta emocionada fez a mandíbula de Alexei se contrair, enquanto a fitava com escárnio.

— Foi apenas sexo, um desejo primitivo de alívio, nada mais complexo.

As faces de Billie enrubesceram e em seguida empalideceram, quando a resposta lhe penetrou a mente e lhe lançou o orgulho na lama. Sob a fachada sofisticada, Alexei possuía uma impulsividade primitiva que fortalecia sua volatilidade e crueldade. Era um Drakos em toda a extensão do nome. O pai, Constantine, não hesitara se divorciar da inocente terceira esposa e se casar com a amante grávida. Alexei, ao que parecia, seria igualmente rápido em descartá-la agora que o havia decepcionado.

— Nicky é seu filho — afirmou Billie pela última vez, desesperada por convencê-lo daquele fato crucial antes que ele destruísse aquele casamento.

— Nada justifica suas mentiras e seus artifícios — afirmou ele em tom decisivo. — Tramou para que nos casássemos e não merece mais do que o meu desprezo. Naturalmente, exigirei exames de DNA, mas apenas para garantir que não continue alegando que seu filho é meu.

Humilhada pela ameaça de submeter o filho àquele teste, Billie lhe lançou um olhar fulminante.

— Isso é um insulto! Você foi o único homem a quem me entreguei.

Alexei pousou o olhar escurecido na face pálida.

— Não acredito em uma palavra que saia de sua boca. E de quem é a culpa? — com aquela pergunta, saiu do escritório pisando firme.

Billie permaneceu lá por algum tempo, lutando para lidar com as emoções descontroladas. Destruíra aquele casamento que mal começara com mentiras, afirmou uma voz em sua cabeça latejante. Perdera a confiança de Alexei e não seria fácil recuperá-la. Ouviu barulho de hélices e se esforçou para sair do estado letárgico e erguer o fone sobre a mesa. O capitão McGregor a informou de que Alexei requisitara um voo para Mônaco e acabara de partir no helicóptero com sua equipe de segurança. Billie agradeceu e desligou o telefone com as mãos trêmulas.

Alexei acabara de deixá-la. A descoberta a atingiu como um raio. Sentindo-se nauseada pela dor e o trauma, percebeu que havia subestimado seriamente a reação de Alexei aos segredos que guardara. Poucas noivas eram abandonadas na noite de núpcias. As atividades de Alexei nunca passavam despercebidas pela imprensa. O assunto seria explorado durante semanas.

Grossas lágrimas lhe banharam a face e lhe turvaram os olhos. Retornou à suíte para se vestir. Voltaria a Speros na lancha motorizada para tomar conta de Nicky. O que mais poderia fazer? Sua presença no *Sea Queen* fizera Alexei se afastar do tão amado iate.

Tentou imaginá-lo dando-lhe uma segunda chance, mas não conseguiu. O estrago que cometera a fez odiar a si mesma. O fato de ter mantido segredo sobre sua gravidez lhe custou qualquer chance de um futuro feliz.

CAPÍTULO QUATRO

DURANTE AS duas semanas mais longas da vida de Billie, ela acompanhou cada movimento de Alexei em torno do globo. A perseguição dos *paparazzi* garantia que todas as suas atividades fossem estampadas nas folhas dos tablóides.

Portanto, Billie ficou sabendo que ele passara duas noites seguidas em um cassino de Mônaco jogando com um bando de amigos homens. Quando ficou sabendo que Alexei freqüentara uma casa noturna famosa de Londres, permaneceu horas acordada imaginando se ele teria flertado com alguma mulher na boate, apesar de ter chegado e saído sozinho. Pelo bem da própria sanidade resolveu não ler as matérias humilhantes que especulavam sobre a natureza do casamento de Drakos. Algumas colunas de fofocas decidiram que Alexei havia se casado com a assistente apenas para garantir a própria liberdade sexual. Teria a seu lado uma esposa demasiado deslumbrada com a boa sorte de tê-lo fisgado para fazer exigências descabidas. E de acordo com outro colunista, Alexei Drakos não era o tipo de homem afeito a uma vida regrada.

A história do velho Drakos veio à tona, com detalhes da conturbada vida amorosa do pai de Alexei para satisfazer ainda mais a curiosidade dos leitores.

Billie se sentiu duplamente humilhada quando fotos dela vestida de noiva, evidentemente tiradas com o telefone celular de algum convidado, apareceram impressas nos tablóides. Parecendo tímida e deslocada naquelas fotos, percebeu que estava sendo apresentada como a noiva que qualquer magnata grego e símbolo sexual iria descartar.

— Não posso acreditar que esteja agindo dessa forma! — exclamou Lauren, irritada, observando a filha brincar com o neto e Skye, um filhote de cachorro. — O que estava pensando quando resolveu voltar para esta casinha ridícula? Você é uma Drakos agora. Pertence àquela imensa mansão ao lado! Claro que as pessoas comentarão se continuar agindo como se seu casamento não tivesse existido.

Billie desviou o olhar do travesso animal.

— Não tenho intenção alguma de mudar Nicky para a mansão de Alexei até que ele o reconheça como filho...

— Oh, não seja mais estúpida do que pode ser! — disparou Lauren, aborrecida. Quando seu tom de voz aumentou, o filhote de cachorro correu para trás do sofá. — Deixe esse moleque conosco e tome posse do que é seu. Tem o direito de viver naquela *Villa*!

— Não chame meu filho de moleque!

— Sabe que não falei por mal — respondeu a mãe. — Afinal, Nicky, Deus o abençoe, é a galinha dos ovos de ouro. Quero dizer, ficar grávida foi à única coisa certa que fez! Alexei pode espernear o quanto quiser, mas no fim das contas sempre será a mãe do filho e herdeiro dele e nada pode mudar isso!

— Esse tipo de ofensa não vai ajudar ninguém, Lauren — interveio Hilary, dirigindo um olhar de reprovação à irmã. — Billie está mais interessada em salvar seu casamento do que lucrar com ele. Acho que está certa em ficar aqui, pelo

menos enquanto Alexei não reconhece a paternidade de Nicky.

Naquele instante, a criança deixou escapar uma risadinha de satisfação. Os imensos olhos castanhos procurando aprovação na face da mãe. Billie sorriu e disse ao filho o quanto ele era belo.

Anatallya, que estava temporariamente trabalhando na casa de Billie, entrou com o jornal do dia. Enquanto se curvava para dar atenção a Nicky, Billie abriu o periódico sobre a mesa de jantar e, apesar dos protestos da tia, começou a ler as colunas sociais. No mesmo instante, sentiu o sangue lhe correr para os pés enquanto observava a última foto de Alexei. Não havia chance de duvidar do que estava vendo, refletiu desapontada. Com surpreendente falta de discrição para um homem casado, estava sentado em uma mesa na calçada de um famoso café em uma elegante Avenida de Paris acompanhado de uma loira. Uma mulher que Billie não esperara mais ver ao lado dele.

— Alexei se encontrou com Calisto outra vez! — gritou Billie, antes que pudesse evitar.

— Não acredito — disse Hilary, incrédula, fitando a página do jornal.

— Disse-lhe que devia ter ido atrás dele quando Alexei deixou o iate — criticou Lauren por sobre o ombro da irmã, impassível diante da foto chocante. — Nunca se deixa um homem enraivecido partir se o queremos de volta. Deixados à vontade, são capazes de todos os tipos de travessura!

Billie não lhe dirigiu resposta. Ver Alexei com Calisto em uma cafeteria de Paris era como viver seu pior pesadelo. Quem teria tomado a iniciativa de procurar o outro? Após ter se desiludido com ela, teria Alexei procurado a glamorosa grega divorciada para obter consolo? Estaria pensando que fora um erro terminar o relacionamento com Calisto?

Uma batida forte e insistente à porta da casa de Billie a fez se sobressaltar.

— Quem diabos está batendo dessa forma? — resmungou ela.

— Vou ver. — Hilary se adiantou ávida por enterrar qualquer discussão sobre Alexei e Calisto em Paris. Um minuto mais tarde, a atraente tia loira de Billie olhou para trás para pedir à sobrinha que se juntasse a ela.

Billie se surpreendeu ao deparar com três homens parados no corredor. Dois deles eram seus conhecidos, e as expressões em seus rostos a desanimaram: Baccus Klonis, o chefe dos advogados de Alexei e seu vice. A face de Billie ruborizou de vergonha. O terceiro homem era o médico contratado para coletar uma mostra de DNA da boca de Nicky. Encontrava-se perplexa com a visita inesperada e a clara expectativa deles de que ela concordaria com o teste. Enquanto Hilary levava Anatallya, Lauren e o cachorro para a copa, Billie os guiou para a espaçosa sala de visitas.

— Alexei pediu a você que fizesse isso? — indagou em tom de voz tenso.

— Naturalmente estou seguindo instruções do Sr. Drakos — informou Baccus com escrupulosa polidez. Billie se sentiu esbofeteada. Embora Alexei estivesse vagando sem rumo pela Europa, arranjará um modo de contatar seus advogados. O que mais a feria era o fato de ele exigir o teste de DNA sabendo que ela se opunha. Um silêncio tenso se seguiu, enquanto Billie analisava suas opções. Caso se opusesse ao teste de DNA, Alexei consideraria a recusa como mais uma evidência de que estava mentindo. Poderia ser humilhante submeter o filho ao teste, concedeu Billie, furiosa, mas ao menos aquilo provaria sua identidade. Daquela forma, Alexei não teria como negar que a intimidade que compartilharam naquela noite não existia apenas em sua imaginação.

O médico explicou o procedimento simples. Billie ergueu Nicky no colo. Foi feito um swab do interior da boca da criança sem lhe causar o menor desconforto. Porém, aquela cena parecia irreal para Billie, além de uma sórdida invasão de privacidade. Teriam chegado a um ponto em que Alexei necessitava tratá-la daquela maneira? E só se comunicar com ela através de advogados? Observou os homens partirem e estremeceu quando Hilary surgiu atrás dela, apertando-lhe os ombros em um gesto de apoio.

— Foi melhor assim — disse a tia. — Quando Alexei souber que Nicky é seu filho, tudo mudará para melhor.

A visão otimista era típica de Hilary. Porém, Billie não se sentia tão confiante. Estaria Alexei preparado para ser pai? Achava que não.

— Acho que vou dar um passeio na praia...

— Colocarei Nicky na cama para que ele possa tirar um cochilo — ofereceu Hilary de imediato, ciente de que a sobrinha não desejava ouvir o que Lauren tinha a dizer sobre o teste de DNA.

Formando uma figura elegante com calça comprida pescador marrom e uma camiseta amarelo-dourado, Billie estacou no acostamento para permitir que um carro passasse. Exibiu um sorriso fraco quando o veículo parou e Damon Marios baixou o vidro da janela para cumprimentá-la.

— Estava pretendendo lhe telefonar...

— Estou indo para a praia.

Concordando com um gesto de cabeça, como se ela tivesse lhe feito um convite, Damon estacionou o carro na ampla margem e saiu para se juntar a ela.

— Acho que não será bom para nenhum de nós se formos vistos juntos — disse Billie, influenciada pela ansiedade em relação ao seu casamento, que a levava a agir com uma extremada precaução. Mas se Alexei estava sendo flagrado para cima e para baixo com Calisto, o que tinha a temer?

Damon colocou a mão no ombro de Billie para estabilizá-la durante a descida do caminho escarpado que levava à praia.

— Não se preocupe comigo. Estou me divorciando... Billie lhe dirigiu um olhar desanimado.

— Pensei que você e Ilona tivessem reatado. Damon exibiu um sorriso cauteloso.

— Sim, mas a reconciliação não deu certo. Há dois anos Ilona se apaixonou por um colega de trabalho e teve um caso extraconjugal. Agora que ela está finalmente preparada para confessar tudo para minha família e para a dela, estamos livres para seguir adiante.

Surpresa com a sincera explicação, Billie girou e lhe tocou a manga da camisa em um gesto de compaixão.

— Não sabia Damon... Sinto muito...

— Está sendo mais difícil para nossas filhas. Não entendem por que a mãe está trazendo outro homem para suas vidas — disse Damon, segurando-lhe a mão e apertando-lhe os dedos. — Tentamos de todas as formas fazer nosso casamento dar certo pelo bem das crianças, mas não foi possível.

Billie apertou-lhe o braço.

— Como sua família está reagindo? Damon revirou os olhos e fez uma careta.

— Como se fosse o fim do mundo e como se Ilona fosse à mulher mais perversa do planeta.

— Pensei que fosse eu!

— A fama do seu marido o precede. Todos suspeitam que Alexei faz jogo-duplo.

— Nesse caso, estão errados.

— E quanto ao rumor de que o filho de sua tia na verdade é seu? — perguntou Damon com olhar curioso.

— Sim, é verdade — confirmou Billie, já que decidira que aquela farsa acabara no dia seguinte ao seu casamento, quando voltara à ilha sozinha. Percebia que Damon ansiava por perguntar quem era o pai da criança, mas não iria dividir seus segredos íntimos com o filho de uma das maiores fofoqueiras do vilarejo.

VINTE E oito horas depois, tendo permanecido em Londres tempo suficiente para adquirir vários petroleiros a um preço fantástico, Alexei voou de volta para casa. O sol estava se pondo na ilha onde nascera manchando o horizonte de vermelho-alarajando. Repleto da energia explosiva e da impaciência que o caracterizavam, desceu do helicóptero e marchou em direção à *Villa*, cujas janelas refletiam as cores vividas do céu. Alguns de seus empregados o cumprimentaram no corredor da frente. Porém, o olhar de Alexei se estreitou ao procurar uma determinada pessoa que parecia não estar presente. Encaminhou-se à suíte principal para se certificar de suas suspeitas e procurou no quarto de vestir. Trinta segundos depois, chamou Hélios, o chefe da segurança, e o questionou. A resposta que recebeu o enfureceu.

BILLIE ESTAVA sozinha em casa quando Alexei chegou. Dirigiu-se diretamente à porta de trás, percebendo e desaprovando o fato de estar destrancada.

— Billie? — chamou, franzindo a testa diante do silêncio que recebeu como resposta.

A cozinha estava impecavelmente asseada e a área de estar, vazia. O filhote de cachorro preto peludo o espiava por detrás do sofá. A atenção de Alexei se voltou alguns instantes para a cesta colorida de brinquedos infantis. Ouvindo música, relanceou o olhar a um dos quartos e percebeu o triângulo de luz refletido da porta do toalete que havia sido deixada entreaberta.

Billie estava aproveitando um raro momento de relaxamento na banheira. Hilary havia levado Nicky ao vilarejo para visitar Lauren. Não ouvira Alexei entrar devido à música e quando a porta se abriu ofegou, perplexa, e se sentou com um movimento brusco. Aquela era a última pessoa que esperava encontrar ali.

Alexei fixou o olhar em Billie e na espuma de sabão que a rodeava. A pele pálida estava úmida e escorregadia. O volume dos seios coroados pelos mamilos róseos, tentadoramente convidativos. O corpo, que estivera irritante-mente indiferente às outras mulheres, pareceu se inflamar ao vê-la. Fitando os lábios vermelhos e carnudos enquanto pronunciavam seu nome, Alexei soube, pela primeira vez em dias, pelo que ansiava e se surpreendeu com a força de seu desejo.

— Alexei... — sussurrou ela, a cabeça pendendo para trás e os olhos verdes se arregalando ao fitá-lo, incrédula. O terno italiano cinza-perolado tinha o brilho da seda e se amoldava aos ombros largos, aos quadris retos e às coxas musculosas com a fidelidade dos cortes mais caros. Com olhos dourados faiscando sob os cílios negros e espessos, Alexei compunha uma figura

extraordinariamente bela.

— Que diabos está fazendo aqui? — perguntou ele, em tom colérico. — Tem noção da facilidade com que entrei nesta casa? Poderia ser qualquer pessoa...

— Provavelmente é a única pessoa nesta ilha que não se importaria de bater à porta e esperar um convite para entrar — rebateu Billie sem hesitar.

— Onde está seu bom-senso? Poderia ser um desses horripilantes *paparazzi*! Não percebeu o quanto a imprensa está agressiva nos dias de hoje? Não está segura aqui. Saia do banho — ordenou ele, estendendo-lhe uma toalha. — Vou levá-la para casa.

— Esta é a minha casa — protestou Billie, resistindo à urgência em cobrir os seios.

Alexei dirigiu-lhe um olhar fulminante, enquanto contraía os músculos da mandíbula.

—Você é minha esposa... Não pertence mais a este lugar.

— Disse-me que eu era uma mentirosa que o enojava e partiu em nossa noite de núpcias. — Lembrou ela. — Não me sinto mais sua esposa.

— Tenho a cura perfeita para isso. — Alexei deu alguns passos à frente e a segurou pelas axilas. Antes que Billie percebesse o que ele estava fazendo, foi erguida da banheira e envolvida em uma toalha.

— Pare com isso! — gritou ela, tentando se soltar das mãos fortes ao mesmo tempo em que segurava a toalha contra o corpo.

— Se eu sair desta casa sem você, não retornarei, *yineka mou* — disse Alexei entre dentes cerrados.

Billie paralisou como se uma avalanche a tivesse atingindo.

— Não pode me ameaçar desse jeito!

— Não é uma ameaça. É um fato — retrucou Alexei em tom áspero. — Ou está comigo ou não está. Não sou afeito a joguinhos.

Frustrada, Billie o observou pegar o robe que estava pendurado atrás da porta e estendê-lo em sua direção. Alexei a havia abandonado e ela ansiava por se rebelar e desafiá-lo. Porém, a vida não era tão simples, refletiu, enfiando os braços úmidos nas mangas do robe. Não sabia como reagir, mas Alexei sabia muito bem como ser objetivo. O que importava no momento era que o amava com todo seu coração, concluiu pesarosa. Ele estava tentando transpor a ponte sobre o abismo que se abria entre eles e morar em casas separadas não os ajudaria a conseguir alcançar aquele objetivo.

— Não deveria estar aqui — disse ele. O tom de voz se tornando mais rouco à medida que a encurralava em um canto do toalete. As mãos longas seguraram a faixa do robe que Billie tentava atar com mãos trêmulas e a amarrou. — Virá para casa comigo.

Inesperadamente aquelas palavras soaram como música para os ouvidos de Billie, fazendo com que lágrimas lhe brotassem nos cantos dos olhos.

Todo o estresse da última quinzena a fizera temer o futuro. Alexei contemplou a cabeça que ela mantinha baixa e ergueu-lhe o queixo. A ansiedade que viu estampada nos olhos verdes o perturbou, mas não abrandou o desejo que o queimava. Não tinha a menor idéia por que a desejava tanto naquele momento. Sabia apenas que a ausência de Billie em sua casa o tirara do prumo de uma forma que o surpreendera.

A atmosfera era tão espessa que Billie podia quase tocá-la. Alexei franzia a testa enquanto a encarava. As mãos longas lhe pousaram nos ombros com

autoridade. O calor que delas emanava parecia queimá-la através do tecido do robe. Billie lhe sustentou o olhar e a sensação erótica que se espalhou por sua pélvis a fez contrair as coxas. Desconfortável com a avassaladora onda de desejo que a invadiu, afastou-se do contato tentador.

— Vou me vestir.

— Não. — Alexei fechou a mão em torno do braço delgado e a puxou de volta. — Não será necessário. O carro está parado lá fora. Alguém virá até aqui e fará suas malas.

Billie paralisou na soleira da porta do toalete.

— E quanto a Nicky?

O corpo musculoso roçava de leve o dela, mas enrijeceu-se mediante a pergunta.

— Ele continua aqui.

Billie girou. Os olhos verdes angustiados procurando os dele.

— Não posso fazer isso. Ele é meu filho, *minha* responsabilidade.

— Poderá visitá-lo... Quando eu não estiver por perto. — Alexei deixou escapar um suspiro. — Cobrirei todas as despesas dele. Poderá ter as melhores babás, todos os luxos...

— Não pode me pedir para escolher entre os dois! — exclamou Billie, consternada com a diabólica barganha que ele tentava lhe impingir.

Desapiedados olhos dourados a encararam.

— Por enquanto essa é a proposta, e a escolha é sua.

— Sinto muito por interrompê-los — a voz suave familiar se fez ouvir antes de Hilary aparecer na sala de estar com a face ruborizada pelo desconforto. — Mas tinham de saber que não estavam mais sozinhos. Tomarei conta de Nicky, Billie. Não precisa se preocupar com ele.

Alexei agradeceu a Hilary com um gesto de cabeça, enquanto Billie dirigia um olhar questionador à tia, imaginando por que ela estaria encorajando a insensível convicção de Alexei em tratar Nicky como um obstáculo que podia ser posto de lado. E, então, lhe ocorreu que o resultado do teste de DNA sairia dentro de alguns dias e não haveria mais dúvidas.

— Não quero deixar meu filho. — Admitiu ela com voz trêmula.

— Vocês necessitam de um tempo sozinhos como um casal. Não há mal algum nisso — murmurou Hilary em tom suave, como se aquela fosse à situação mais natural do mundo.

Alexei a dirigiu à porta dos fundos como se a última palavra tivesse sido dada.

— Estou descalça! — objetou Billie.

— Não necessita de calçados! — contrapôs Alexei, disposto a sair imediatamente do que considerava ser o campo inimigo. Inclinou-se e a ergueu nos braços.

— Por favor, ponha-me no chão — suplicou Billie entre dentes, enquanto a tia abria a porta para facilitar a partida dos dois.

Com um sorriso alegre, Hélios se apressou em abrir a porta traseira da imensa SUV preta. Alexei a acomodou no banco e se sentou a seu lado. Billie trincou os dentes, ciente de que não usava nenhuma maquiagem ou trajava roupas apropriadas. Indiferente ao seu desconforto, Alexei aproveitou o curto trajeto para orientar Hélios no sentido de providenciar uma equipe de segurança para sua esposa.

— Isso não é necessário — argumentou ela, enquanto o veículo transpunha os portões imponentes da *Villa*.

— Sei o que é necessário ou não — retrucou Alexei. — Quer queira ou não, agora está correndo risco como minha esposa. Quero me certificar de que está em segurança onde quer que vá.

A presença de Hélios e do motorista a impediram de objetar. Não conseguia imaginar que tipo de risco corria em Speros.

Anatalya havia aberto a porta da frente e sorriu, satisfeita ao ver Billie no interior do veículo. Alexei a ergueu nos braços e a carregou para o interior da casa, como se fosse uma rotina diária. Ele sempre tivera aquele tipo de frieza, mesmo quando garoto, recordou ela, com uma pontada no coração ao pensar em tudo que perderia se aquele casamento não desse certo. Até aquele instante não havia se dado conta do quanto Alexei estava impregnado nas lembranças de sua vida.

Estacando apenas para orientar Anatalya a ir até a casa de Billie para lhe fazer as malas e indagando o horário que seria servido o jantar, Alexei a carregou diretamente para a suíte principal.

Billie deixou escapar um profundo suspiro quando ele a colocou de pé sobre o carpete.

— Não podemos simplesmente agir como se esses últimos quinze dias não tivessem existido.

Alexei girou com a expressão austera.

— Por enquanto, por que não? Claro que poderia melhorar as coisas contando-me a verdade. Seria melhor do que lhe arrancar a verdade quando saírem os resultados do teste de DNA.

Com um suspiro melancólico, Billie se deixou desabar em um dos lados da cama.

— Teria sido melhor se tivesse me deixado ficar onde eu estava. Por que insistiu em me trazer para cá esta noite?

Retirando o blazer e afrouxando a gravata, Alexei lançou-lhe um olhar de advertência como se ela tivesse tocado em um assunto proibido.

— Preciso tomar um banho antes do jantar...

Billie tentou evitar a tentação de observá-lo se despir, mas descobriu que estava faminta até mesmo por aquela pequena parcela de intimidade. Alexei retirava as roupas sem o menor pudor.

— Não tenho nada para vestir nesta casa — disse Billie. — Deixei metade de minhas roupas no *Sea Queen*.

Alexei soltou uma gargalhada.

— Ficaria feliz se jantasse comigo nua.

— Isso não vai acontecer — retrucou ela, juntando as mãos e observando-o erguer o interfone ao lado da cama, dar uma ordem e se livrar dos sapatos. Cada movimento do corpo bronzeado a mesmerizava. Aquele homem era deslumbrante. Uma batida à porta o fez se erguer para atender e aceitar o traje protegido em uma capa plástica e as caixas que lhe entregaram. Em seguida, jogou-as sobre a cama.

— Isso soluciona o problema da roupa — disse ele com distinta satisfação.

— Isso é para mim? — Atônita, Billie abriu o zíper do protetor plástico de roupas e de lá retirou um extravagante vestido vermelho de alças finas. — Comprou isto para mim? Quando?

— Eu o vi em uma vitrine em Paris. Costuma usar cores sóbrias. Pensei que iria gostar de vê-la trajando algo mais vivaz para variar.

Mais uma vez Alexei conseguia surpreendê-la. Podia ter encontrado com Calisto em Paris, mas enquanto estava lá deu um jeito de fazer compras para a esposa. Billie abriu os demais pacotes e sentiu a face queimar quando seus olhos se depararam com a diminuta *lingerie* vermelha e sapatos de salto alto que refletiam uma mensagem mais sensual.

— Esses itens foram comprados puramente para me agradar. — Admitiu ele sem um pinga de remorso.

— Por que me trouxe para cá? — Pressionou ela, desconcertada pelo comportamento imprevisível do marido.

Alexei ergueu as sobrancelhas.

— É uma pergunta tola. Você é minha esposa. Até que eu decida o contrário, este é o seu lugar, *yineka mou*.

Alexei era um Drakos e, portanto, possessivo com o que lhe pertencia. Porém, falava como se ela fosse algum objeto que possuísse. Iria mantê-la por perto até que decidisse o contrário. Aquelas palavras a fizeram experimentar um calafrio na espinha. Não estava tão certa de que permanecer na *Villa* fosse a atitude certa,

— Sinto-me mais à vontade em minha própria casa.

— Dormindo sozinha? Não seja tão presunçosa! — disparou Alexei, caminhando em direção ao toalete da suíte como uma estátua de bronze nua que tivesse ganhado vida.

Billie lembrou da foto de Alexei com Calisto e descobriu que não queria abordar o assunto naquele momento. Tudo parecia tão frágil que qualquer discussão mais acalorada poderia destruir aquele casamento para sempre. Suas mentiras os haviam levado à beira de um precipício.

Ainda assim, sentia-se pisando em ovos e quase não podia suportar a idéia de que para ver Nicky teria de sair da *Villa*. Fora um alívio acabar com a farsa de que Hilary era a mãe de seu filho. Tivera apenas duas semanas para se deleitar em ser mãe em tempo integral desde que partira de Londres após o nascimento do filho.

Antes que Alexei saísse do banho, duas criadas chegaram trazendo as malas de sua casa. Enquanto se encontravam ocupadas arrumando as roupas no quarto de vestir, Billie se encaminhou ao segundo toalete da suíte com o vestido que Alexei lhe comprara.

Meia hora depois, Billie se encontrava pronta para o jantar e mais que satisfeita com a própria aparência. O vestido vermelho era muito mais ousado do que os trajes que costumava usar, realçando-lhe as curvas e expondo boa parte de suas pernas. Verificou seu reflexo no espelho, imaginando se era daquela forma que Alexei a via no momento. Como uma mulher provocativa e disponível como tantas outras, disposta a tudo para agradá-lo.

Alexei a observou entrar na sala de jantar com entusiasmada atenção. Executou um gesto autoritário com a mão para que ela girasse e gostou do que viu: Billie, como sempre sonhara vesti-la para seu proveito próprio. Não mais a eficiente máquina de trabalho com blusas clássicas, abotoadas até o pescoço e calça comprida discreta. O vermelho fazia um deslumbrante contraste com a pele cor de porcelana e o corte do vestido lhe valorizava as curvas provocantes. A sensação na virilha foi instantânea, fazendo-o suprimir um gemido quando

sentiu a pressão da ereção contra o tecido da calça. Naquele momento soube por que fora reclamar a esposa mentirosa. Um desejo tão intenso tinha um poder todo especial.

O *chef* dispôs um lauto banquete para o casal reconciliado. Nervosa como uma gata em telhado de zinco quente, Billie imaginava como faria para demover a teimosa recusa de Alexei em aceitar que algo estava errado entre eles. Porém, a conversa fluiu naturalmente quando ele lhe contou sobre o último negócio que havia fechado e as mudanças que pretendia fazer na estrutura gerencial de sua sucursal de Londres. Billie o questionou curiosa, dando sugestões e se mostrando impressionada com a compra dos petroleiros.

Saboreando uma grande colherada da deliciosa sobremesa, Billie descobriu o olhar do marido cravado nela.

— O que foi? — indagou, corando.

— E uma mulher muito sensual, *mali mou*.

Com os cílios ocultando-lhe o olhar, Billie sacudiu a cabeça em negativa. — Acho que não.

— Não se vê do jeito que a vejo — disse ele, com os olhos dourados faiscando.

Alexei estendeu a mão, ajudando-a a se erguer, e inclinou a cabeça para beijá-la.

O coração de Billie batia tão alto que a fez temer que ele escutasse. A fragrância masculina familiar enviava descargas elétricas ao longo de sua espinha e lhe aquecia o baixo ventre.

— Estava gostando da sobremesa — arriscou Billie, antes que a boca sensual cobrisse a dela.

Com o olhar faiscando, Alexei inclinou a cabeça para trás enquanto ria.

— Essa é sua idéia de bancar a fria?

— E por que agiria dessa forma?

— Talvez porque saiba o quanto a desejo — respondeu ele, com voz rouca, roçando o queixo ao logo do pescoço delicado. — Mas não funcionará, porque estou sentindo as batidas aceleradas do seu coração e o tremor do seu corpo em contato com o meu, *mali mou*.

Quando o corpo esguio e musculoso roçou o dela, Billie percebeu a rigidez da ereção e aquilo só serviu para intensificar seu desejo. Ergueu a cabeça e ao encontrar os lábios sensuais ávidos pelos lábios dela, não se ressentiu com a satisfação masculina estampada na risada que vibrou na garganta de Alexei. De repente, todas as emoções conturbadas da última quinzena foram esquecidas no deleite dos lábios do marido.

Recuando um passo, Alexei a segurou pela mão e a guiou para fora da sala de jantar. Apesar de tudo que se passara entre eles, o marido havia voltado e ainda a desejava. Aquele não era um motivo de celebração? Mas como Alexei podia ignorar o fato de acreditar que ela estava lhe impingindo a paternidade do filho de outro homem? Queria tê-lo a seu lado... Mas o filho também. Sentia-se culpada por ter se arrumado e jantado naquela propriedade, enquanto Nicky estava sendo cuidado pela tia-avó.

— Não deveríamos estar conversando sobre assuntos mais sérios? — indagou ela, abruptamente.

Como se atingido por algum tipo de raio, Alexei girou para encostar um dedo silenciador em seus lábios.

— Não — sussurrou ele. — Não quero conversar sobre isso, porque se eu parar para pensar, chegarei à conclusão de que não deveria estar aqui com você.

A brusca admissão a desanimou e abalou suas estruturas. Alexei era racional, disciplinado e insensível frente às situações difíceis. Nunca cedia aos aspectos emocionais. Porém, naquele momento sentia como se estivesse tentando lidar com um estranho. Alexei sabia que não devia estar ali com ela? Era como se tivesse erguido uma parede entre as revelações da noite do casamento e o momento atual, deixando claro que apenas sua habilidade de bloquear o que acontecera lhe permitia estar com ela outra vez. Os olhos verdes o fitaram, desanimados. Porém, Alexei a ergueu contra o corpo e se apossou de seus lábios com um fervor que fez os pensamentos conturbados de Billie evaporarem.

Quando ele traçou uma trilha de beijos ardentes ao longo dos ombros delgados, descendo-lhe as alças do vestido e enterrando o rosto no sulco dos seios firmes, Billie ofegou intensamente. Enquanto Alexei a deitava na cama, ela se desvencilhou dos sapatos. Os dedos longos subiram pelas coxas aveludadas até tocarem o elástico da tanga de renda. Com um movimento rotativo, ele deu um puxão na diminuta *lingerie* e a atirou para o lado, fazendo-a prender a respiração.

O corpo magnífico de músculos definidos encontrava-se inclinado sobre ela, enquanto Alexei tentava se livrar das próprias roupas com uma urgência que a eletrizava. Os olhos dourados a devoravam, quando ele ergueu o corpo de Billie para arrancar-lhe o vestido sem nem ao menos descer o zíper. Billie escutou o som do tecido se rasgando. Em seguida, Alexei desabotoou o sutiã, que servia apenas para criar mais uma barreira de suspense e, descartando-o, deixou-a completamente desnuda.

— Não se atreva a cobrir nem um centímetro dessa linda pele — censurou Alexei com voz gutural. — Era isso que desejava desde o momento em que a vi naquela banheira, *moraki mou*. — Um sorriso de alta voltagem sexual curvou-lhe os magníficos lábios e aquilo pareceu alimentar as labaredas de fogo que queimavam no ventre de Billie.

Após se livrar da cueca boxer, ele a cobriu com o corpo. Os músculos exaltados se encontravam rígidos pela tensão sexual. Em seguida, guiou a mão delicada até que ela lhe tocasse a imperiosa ereção.

Sentindo a pulsação e a umidade na própria intimidade, Billie foi tomada por uma nova onda de excitação. Fechou os dedos em torno do membro rígido e o observou cerrar os olhos em uma demonstração despudorada de prazer. Dando vazão a uma repentina ousadia, utilizou os lábios para acariciar a masculinidade excitada.

No espaço de um minuto Alexei recuou.

— Não agüentarei muito tempo — confidenciou ele. — Quero estar dentro de você. — Pediu, enquanto estimulava com maestria o ponto mais sensível da intimidade de Billie, arrancando-lhe um gemido alto. Quando ela arqueou o corpo com um movimento convidativo, Alexei a penetrou com uma única e firme investida. Entregue à avalanche de sensações provocadas pelo preenchimento total, Billie arqueou a coluna. — Tenho a sensação de estar imerso em seda quente — disse ele em um gemido rouco, penetrando-a com investidas cada vez mais vigorosas.

Desejava prolongar aquele ato ao máximo, mas a reação abandonada de

Billie e a urgência que demonstrava o levavam ao limite com uma rapidez extraordinária. Em fração de segundos um grito gutural se formou na garganta de Billie, anunciando o clímax alucinante que experimentava, enquanto fortes espasmos de prazer faziam-lhe o corpo estremecer.

Ainda não havia se recobrado totalmente da intensidade do que acabara de vivenciar, quando o mesmo tremor de êxtase fez o corpo musculoso se contrair sobre o dela.

Nos minutos que se seguiram, Billie se sentiu extenuada pela energia gasta na magnitude daquele clímax, mas dessa vez Alexei não se afastou, deixando-a sozinha e desprotegida. Mantendo-a envolta no círculo seguro e forte de seus braços, beijou-lhe as sobrancelhas em um surpreendente gesto de carinho.

— Alexei... — sussurrou ela, antes de ceder à exaustão e permitir que os olhos se fechassem.

— Vale à pena ir ao inferno e voltar por você — murmurou ele com a voz enrolada pela satisfação carnal. — Nenhuma mulher jamais me excitou tanto, *moraki mou*.

Com aquelas palavras Billie adormeceu nos braços fortes, mais feliz do que jamais imaginara após aquelas duas semanas estressantes que passara longe dele. O sexo fora extraordinário, mas o beijo terno e a forma como ele relaxara a seu lado tinham muito mais valor. Adormeceu imaginando se algum dia compreenderia aquele homem complexo e imprevisível.

Billie despertou zozza pela sonolência e desnorteada pela luz clara da manhã. Completamente vestido, Alexei se encontrava parado ao lado da cama.

— Não há limites para suas mentiras? — indagou ele em tom condenatório.

Atordoada pela acusação, Billie se sentou e se recostou aos travesseiros, cobrindo os seios com o lençol.

— A que está se referindo? — resmungou ela. — O que há de errado?

— Isso... Isso está errado! — vociferou ele, atirando um exemplar de jornal na cama. — Você e Damon Marios de mãos dadas em uma praia particular!

A face de Billie se enrijeceu pelo choque. Sentia a garganta se fechar. Não era uma foto precisa, e parecia ter sido retocada para obter maior nitidez, mas de fato mostrava ela e Damon na praia, absortos em um diálogo.

Ele lhe segurava a mão e as faces de ambos estavam bem próximas. Um enorme desânimo se abateu sobre ela. Embora soubesse que sua conversa com Damon tivesse sido totalmente inocente, a foto os enquadrara em um ângulo bastante sugestivo.

Billie atirou a cabeça para trás.

— Isso não é o que parece — sussurrou ela com voz trêmula.

CAPÍTULO CINCO

— Foi TIRADA com lentes telefoto. O paparazzo deveria estar em um barco — disse Alexei entre dentes, recolhendo o jornal da cama com um movimento brusco de repúdio. — Que diabos há entre você e Marios? Ele é o pai do seu filho?

— Não. Somos amigos, nada mais. Tudo que aconteceu foi que nos encontramos por acaso e tivemos uma conversa emocionada. Damon estava me contando os motivos pelos quais o casamento dele acabou.

— Trocando confidencias chorosas? Exercitando a terapia do toque mútuo? — debochou Alexei com as feições retorcidas pela raiva. — Não acredito em você. Damon foi seu primeiro amor e sempre sentiu atração por ele. Posso entender por que optou por esconder a identidade de seu filho em Speros depois que Damon decidiu se reconciliar com a ex-esposa, no ano passado.

Billie perdeu a cor. Era incrível como bastava uma informação infundada para ele condená-la. — Nunca fui íntima de Damon. Ele não é o pai do meu filho — repetiu ela, desesperada por convencê-lo.

Alexei xingou em tom baixo.

— *Napas sto dialo!* Vá para o inferno! — disse ele em tom rude. — Estou partindo. Dentro de dois dias o resultado do teste de DNA ficará pronto, e me recuso a voltar a vê-la até lá.

Consternada, Billie o observou caminhar decidido em direção à porta.

— Para onde está indo?

— Londres. Vejo-a em Hazlehurst dentro de quarenta e oito horas — disse, irado.

Alexei não precisava fazer malas, lembrou ela. Costumava manter guarda-roupas completos nas casas que mais utilizava ao redor do globo. Ele a estava abandonando mais uma vez. Após uma noite em que a fizera alimentar esperanças sobre o futuro, partia, deixando-a devastada. Em um impulso, correu até o corredor e gritou para que ele escutasse.

— Você é um grande covarde, Alexei Drakos! — Sabia que atirar aquela acusação contra um orgulhoso macho grego era como hastear uma bandeira vermelha diante de um touro enfurecido. Não demorou nem um segundo para que a figura alta e musculosa girasse nos calcanhares e se aproximasse com a fúria estampada no olhar. — Foi isso mesmo o que eu quis dizer! — continuou Billie em tom provocativo. Só então ela se deu conta de que estava completamente nua e bateu a porta apressada para procurar algo para vestir.

A porta do quarto se escancarou com tamanha violência que colidiu pesadamente contra a parede. Quase alcançando a camisa que ele havia descartado na noite anterior, Billie falseou. Nunca o vira tão irado. — Como ousa me chamar de covarde? — Por que está sempre fugindo desde que lhe contei a verdade sobre nosso filho. Deixou-me no iate no dia de nossa noite de núpcias e agora está fugindo outra vez — protestou Billie em tom amargo. — De que isso adianta? Ontem à noite não quis nem ao menos conversar. Discutir qualquer coisa comigo!

— O que há para ser discutido? — indagou Alexei com um rugido que a fez se intimidar. — Não me contou nada além de histórias fantasiosas que não convenceriam nem uma criança.

— Não são histórias fantasiosas! Alexei deu alguns passos à frente.

— Tudo que fez foi contar uma mentira atrás da outra. Por que deveria querer escutar mais?

— Tive de mentir... Não sabia mais o que fazer — rebateu Billie em tom estridente. — Por que só pensa em você? Como acha que me senti quando escolheu Calisto e me contou que pretendia se casar com ela?

Alexei ergueu uma das mãos e a deixou cair outra vez em um gesto de impaciência.

— Não vou escutar todas essas tolices de novo. Nada do que me contou justifica seu comportamento. Recuso-me a conviver com suas mentiras e perdôá-las.

Lívido de raiva, Alexei a observou parada, trajando apenas sua camisa. Os cabelos vermelhos caídos, revoltos, sobre os ombros. Dirigiu-lhe um olhar cínico.

— Está tudo acabado entre nós. Sexo alucinante não é o suficiente para me manter ao seu lado — afirmou ele em tom áspero. Dessa vez, quando Alexei girou para partir, ela não fez nada para trazê-lo de volta.

AQUELA NOITE, após ter colocado Nicky para dormir em sua própria casa, Billie descobriu-se envolvida em uma acalorada discussão com Lauren.

— Seu casamento acabou antes mesmo de começar — disse a mãe em tom ácido.

— Claro que não — argumentou Billie. — Quando Alexei constatar que é pai de Nicky...

— Ele não é como o pai, que era obcecado por um filho herdeiro — retrucou Lauren. — É muito ingênua! Os homens não são ligados à paternidade como as mulheres à maternidade. Para eles, é diferente. Alexei já lhe disse que o casamento acabou e, em minha opinião, não mudará de opinião pelo fato de ter um filho.

— Você é uma pessimista — criticou Hilary em um dos cantos da sala iluminado por um abajur, onde tentava ler um livro.

— Billie precisa lutar por seus interesses agora. Deveria consultar um bom advogado especialista em divórcio. E não me olhe como se eu fosse uma das renas do Papai Noel! — disse, dirigindo-se à irmã. — Sejamos realistas. Alexei é um Drakos. O casamento de Billie certamente acabaria em lágrimas, basta ver o passado de Constantine. Aquele homem só sossegou quando estava velho. Não pode esperar isso de um rapaz de trinta e um anos.

Billie deixou escapar um profundo suspiro. Para se livrar do discurso desanimador da mãe, ofereceu-se para fazer o jantar e rumou para a cozinha. O melhor que tinha a fazer para pôr de lado as preocupações era executar alguma tarefa. Por mais que amasse Nicky, sentia falta da agitação do trabalho.

Estava levando Nicky com ela para Hazlehurst e providenciara para que a filha de Anatallya, Kasma, viajasse em sua companhia para tomar conta do filho. Afinal, ao contrário de Alexei, sabia qual seria o resultado do teste de DNA e estava convencida de que ela e o marido teriam muito que conversar. Poderia um filho uni-los outra vez? Era tudo que podia esperar.

No dia seguinte, enquanto estava ocupada fazendo as malas para a

viagem à Inglaterra, Anatalya trouxe uma carta, endereçada a Billie como esposa de Alexei, mas estampada com a palavra confidencial. Abrindo o envelope, sentou-se na cama para ler e arregalou os olhos ao lê-la pela primeira frase.

"Acredito que seja possível eu ser seu pai..."

Billie prosseguiu a leitura cuidadosamente. Tratava-se de uma comunicação extremamente sensível e nem um pouco dramática, na qual o remetente, Desmond Bury, explicava que havia se apaixonado por Lauren quando ela trabalhava como recepcionista na oficina de carros do pai dele. Seguiu-se um noivado, durante o qual Lauren ficou grávida. Infelizmente, Lauren decidira que não queria mais se casar com Desmond e, tendo-lhe comunicado que pretendia abortar, trocou-o por outro homem. Nunca mais tivera contato com ela até ler uma reportagem sobre o noivado de Billie e Alexei no jornal. Desde então imaginava se a jovem da foto não seria sua filha, pois sua idade e complexão física se encaixavam naquele cenário. Concluía a carta resumindo a história de sua vida. Acabou por se casar e agora estava viúvo. Era proprietário de uma rede de oficinas de carros. Se Billie acreditasse que poderia ser sua filha, gostaria que lhe desse a oportunidade de conhecê-la.

Cinco minutos depois de ler por três vezes a carta, Billie foi até o vilarejo, levando Nicky, para mostrar a carta à mãe.

— Há algum fundo de verdade nisso? Há alguma possibilidade de esse homem ser meu pai?

Lauren revirou os olhos em um gesto teatral.

— Sim para todas as perguntas — respondeu de má vontade. — Mas não, ele não tem o direito de lhe dizer que considere abortá-la...

— Acho que só mencionou o fato para deixar claro que teria tido interesse em me ver antes se soubesse que eu existia.

— Bem, pode agradecer a Hilary por eu não ter feito aquilo — disse Lauren em tom frio. — Mas não me arrependo no que diz respeito a Desmond. Era um homem enfadonho e com a mente de um velho para um rapaz de vinte e cinco anos.

— Então, por que, quando eu era adolescente, disse-me que fui resultado de uma aventura de uma noite? — questionou Billie, magoada. — Aquilo me feriu e, para ser sincera, achei que não soubesse quem era meu pai.

Lauren soltou uma gargalhada.

— Pensei que iria me culpar por não ter me casado com Desmond e não ter lhe dado uma infância normal.

— Fico feliz que não tenha se casado com ele só por causa disso — retrucou Billie em tom sincero. — Não teria dado certo se eram tão diferentes.

— Entrará em contato com Desmond? — perguntou a mãe, franzindo a testa.

— É meu pai. Gostaria de conhecê-lo.

— Oh, sim, ele é seu pai — confirmou Lauren com um suspiro enfadado.

No dia seguinte, Billie chegou a Londres e entrou na limusine que a levaria, com Nicky e Kasma, a Hazlehurst. Trajava um conjunto de cor vinho que só não lhe dava a aparência de uma executiva pela escolha de uma saia curta, sapatos de salto alto e acessórios elegantes.

Quanto mais se aproximavam de seu destino, mais nervosa Billie ficava.

Aquecida pelo sol do início de verão, Hazlehurst parecia idílica. A casa

refletia, com elegância e estilo, o início do período georgiano. A criada pareceu surpresa pelo fato de Billie trazer uma criança no colo, mas se apressou em chamar outra empregada para acompanhar Kasma e a criança ao andar de cima, onde ficavam localizados quartos de criança. Mesmo antes de ser guiada até a sala de estar, onde se encontraria com o marido, Billie sentia um frio na barriga e gotículas de suor lhe brotarem à testa.

As janelas altas da frente descortinavam uma vista magnífica dos relvados que se estendiam abaixo das faias de copas frondosas. Parado em um dos lados daquela vista, Alexei tinha uma aparência formidável, trajado com o terno escuro de risca de giz de corte perfeito. A face comprida de traços perfeitos estava tensa e Indecifrável, porém os faiscantes olhos dourados brilhavam com uma luz que a advertia que as aparências poderiam enganá-la. Na verdade, ele a estudava como se nunca a tivesse visto antes.

— Você... Sabe — adivinhou Billie de imediato com um fio de voz. Até mesmo quando ele a intimidava, não conseguia ficar indiferente ao magnetismo sexual daquele homem.

— Recebi os resultados do DNA esta manhã. A princípio, não consegui acreditar — admitiu ele entre dentes cerrados.

— Deveria saber que eu jamais mentiria sobre algo tão fácil de ser provado — provocou Billie, estampando no rosto um ar de desafio. — Claro que Nicky é seu filho.

— Mas não me recordo de nada — disse ele em tom baixo, ressentindo profundamente o fato de não ter qualquer lembrança daquele episódio. — Embora saiba que obviamente aconteceu, ainda é um desafio para eu aceitar que dormi com você aquela noite e que fui tão descuidado a ponto de engravidá-la.

Triste pela escolha das palavras punitivas, Billie vacilou.

— Tudo o que posso dizer é que estávamos tristes e vulneráveis, e quando ficamos juntos, não nos pareceu errado ou sem sentido.

O olhar intenso de Alexei lhe dizia que ele desejava entrar em sua memória e arrancar-lhe aquela lembrança em vez de compartilhá-la com ela. Não reagia à confirmação de que era o pai de Nicky como ela havia esperado, mas ainda assim não sabia dizer com precisão o que havia de errado na atitude dele.

— Não estou esperando trivialidades ou chavões de sua parte. Quero saber exatamente o que aconteceu entre nós...

Sem saber o que ele quisera dizer com aquelas palavras, Billie mordeu o lábio inferior.

— Aconteceu o óbvio...

— Quero saber o que eu fiz, o que disse, o que você fez... Todos os detalhes. Uma onda de desconforto a invadiu, colando-lhe a língua ao céu da boca.

— Não me recordo de todos os detalhes. — Arriscou em desespero.

Alexei dirigiu-lhe um olhar faiscante de desdém.

— Apenas mais um caso passageiro, certo?

— Não sabia responder. Nunca tive outro para comparar com você! — rebateu Billie, furiosa. — Eu era virgem.

Alexei concordou com um gesto de cabeça.

— Muito bem, comece a contar...

Billie caminhou hesitante até a janela, virando-lhe as costas em um gesto de autodefesa. Na verdade, recordava-se de cada mínimo detalhe da noite em que

fizeram amor. Reproduziu alguns diálogos, mencionou o banho de chuveiro e o motivo pelo qual Alexei saiu da suíte que ela ocupava.

— Acho que rolou os degraus da escada porque tropeçou em minha mochila... Deixei-a cair no chão quando entrei. — Completou, sem jeito.

O silêncio que se seguiu lhe trituroou os nervos. Jogando a cabeça para trás para afastar os cabelos cor de cobre da face, Billie aprumou os ombros e girou para encará-lo.

— Agora sabe que Nicky é seu filho...

Os traços bem marcados da face de Alexei se tornaram tensos.

— Por pouco não ficava sabendo — interrompeu ele. — Se tivesse me casado com Calisto, nunca teria me contado...

Billie percebeu a renovada tensão na atmosfera da sala e ruborizou.

— Não sei o que teria feito caso tivesse se casado com ela — contrapôs ela.

Alexei ergueu as sobranceiras cor de ébano.

— Não sabe? Teria me privado do meu filho, negado um pai a ele e o deserdado da herança Drakos — afirmou ele, fazendo-a prender a respiração diante da nova avalanche de acusações. — Eu e ele pagaríamos um preço alto por desconhecermos nosso laço de sangue. Estava planejando mentir para ele quando ficasse mais velho e questionasse quem era o pai?

— Não pensei nisso, pelo amor de Deus! Nem sequer considere tal situação! — argumentou Billie em tom inconsciente de súplica. — Nicky é apenas um bebê...

Alexei a encarou com olhos de censura.

— Nikolos é meu filho e você o fez passar por filho de outra pessoa. Trouxe-o a minha casa sob essa falsa identidade. Como mãe, falhou em sua obrigação para com ele.

Abalada com as culpas que lhe eram imputadas, Billie sentiu a face ferver.

— E como esposa? — questionou Billie, impotente.

— Deixou muito a desejar — devolveu Alexei sem hesitar, girando para abrir a porta da sala de estar e dando um passo para o lado como se a convidasse a se retirar. — Agora gostaria de ver meu filho. Ao menos teve o bom senso de trazê-lo até aqui.

Billie sentiu como se estivesse sendo chicoteada. A raiva fervilhando dentro dela enquanto tentava se defender.

— Algumas mulheres teriam optado pelo aborto em meu lugar e seu filho nunca teria nascido.

— Talvez encare a existência de Nikolos como a garantia de uma conta alta no banco. Certamente esse é o pensamento de sua mãe e não tente me convencer do contrário.

Diante da crueldade daquelas palavras, a face delicada se contorceu. Desejava gritar por ele ter tido a ousadia de compará-la à avarenta mãe.

— Sabe muito bem que não sou como a minha mãe! Cruzando o corredor com passadas largas em direção à ampla escadaria, ele lançou um olhar ao perfil tenso de Billie.

— Um dia pensei assim, mas não mais. Não a conheço do modo como pensei.

Um nó se formou na garganta de Billie.

— Neste momento, acho que também não o conheço.

— Ainda estou muito aborrecido com você. Perdi meses de convívio com

meu filho e sou um completo estranho para ele.

— Pensei que não estivesse preparado para um filho — murmurou Billie, subindo os degraus ao lado dele.

— Ele existe e está aqui, esteja eu preparado ou não! — retrucou Alexei com escárnio.

— Não pensei que se sentiria assim.

— Até descobrir a verdade sobre Nikolos, também não pensei — admitiu ele em tom de voz baixo. — Mas ele é a próxima geração dos Drakos e seu começo não poderia ter sido pior! Ele é minha responsabilidade e a partir de agora eu o assumo.

Billie resolveu não argumentar, reconhecendo os sentimentos conflitantes com os quais Alexei estava tendo de lidar. Certamente ainda estava em choque com o resultado do teste de DNA. De repente, havia descoberto que era pai e a nebulosidade que cercava a concepção de Nicky apenas contribuía para piorar as coisas.

Kasma estava brincando com Nicky no chão do bem estruturado quarto de criança. Alexei pediu a ela que descansasse um pouco. A babá mal havia transposto a soleira da porta, quando ele se inclinou e ergueu o filho do chão. Tomado de surpresa, Nicky soltou um grito de protesto e fez uma careta para o pai.

— Ele poderá estranhar um pouco. Não se sente à vontade com alguém que não conhece — preveniu Billie, relutante, rezando para que o filho fosse complacente naquele momento crucial.

Alexei encostou o filho ao corpo e Nicky caiu em um pranto incontrolável, contorcendo o corpo em direção à mãe.

Billie estendeu os braços para pegar o contrariado bebê no colo.

— Tente brincar com ele primeiro — sugeriu ela.

— Nunca brinquei com uma criança na minha vida — respondeu Alexei em tom frio. — Ele é sempre tão nervoso ou é por minha causa?

— Bebês podem ser bastante sensíveis à atmosfera, e ambos estamos muito tensos.

Alexei estudou a face contraída do filho com intenso interesse. Observou os cabelos pretos revoltos, a pele morena, os grandes olhos negros acusatórios e a forma como o bebê se agarrava à mãe. Alexei imaginou como não deduzira que Nikolos era seu filho. Em sua opinião, a semelhança física entre os dois era berrante. Por que o sexto sentido não o estimulara a olhar minuciosamente o suposto primo de Billie? Por que não suspeitara da inexplicada doença comunicada por Anatalya que a fizera interromper a carreira? Porém, sabia exatamente por que não juntara todas as peças daquele quebra-cabeça.

Não se recordava da noite em que fizeram sexo e confiara cegamente em Billie, enquanto ela não media esforços para enganá-lo. Não havia como negar aquela desagradável verdade.

Billie ergueu um livro de gravuras e o colocou nas mãos do marido.

— É o favorito de Nicky. Eu o colocarei no cercado e você pode ler e mostrar-lhe as figuras.

— Não é muito novo para histórias?

— Sempre mostra interesse e fica quieto enquanto leio para ele. Bebês gostam de rituais familiares.

Com evidente relutância, Alexei sentou-se na poltrona ao lado do cercado

e se inclinou até ficar no mesmo nível de altura do filho.

— Não precisa ficar aqui — disse ele. — Não preciso de platéia para fazer isso.

Billie teria preferido ficar para lhe dar algum apoio, mas Alexei sempre fora tão auto-suficiente em face dos desafios. Portanto, saiu e fechou a porta do quarto, escutando os soluços do filho por causa de sua partida. Deixou escapar um longo suspiro e se afastou. Alexei só aprenderia da forma mais difícil e a seu modo. Embora não tivesse experiência com crianças, não deli morou para que Alexei prendesse a atenção do menino de raciocínio rápido. Em pouco tempo, havia esvaziado a caixa de brinquedos encostada à parede, explicando para o bebê o mecanismo de cada um. As lágrimas secaram, enquanto a criança respondia ao estímulo. Nick sorriu quando o pai o ergueu do cercado e o sentou no carpete. Após explorar com os olhos atentos os brinquedos, o menino ergueu os braços na direção de Alexei para ser erguido. Ajoelhado no carpete em frente ao filho, Alexei congelou diante do gesto inesperado, porém o largo sorriso que i Nick exibiu dissipou o breve instante de hesitação. Ergueu o menino e logo teve a gravata puxada pela diminuta mão. Evitando que o filho levasse o tecido à boca, procurou por algo que pudesse distraí-lo e decidiu pela ampla vista além da janela. Enquanto lhe mostrava as árvores, o trator e as ovelhas e notava a alegria da criança, Alexei percebeu que aquele momento de troca entre pai e filho de repente se transformou no mais importante de sua vida. Poucas horas atrás havia decidido que ainda era muito jovem e egoísta para ser pai. Porém, à velocidade da luz, descobriu todas as obrigações da paternidade, reconhecendo imediatamente os limites que dali em diante seriam impostos a seu livre e desimpedido estilo de vida. Podia não ter muita experiência com crianças, mas sabia que eram uma grande responsabilidade.

À medida que as lembranças da própria infância lhe invadiam a mente, concluiu que ainda era jovem o suficiente para entender as necessidades do filho e brincar com ele. Constantine Drakos nunca havia brincado com o filho. Tratara-o como uma miniatura de adulto. Coubera à mãe todo o carinho e divertimento.

Dez minutos depois, Alexei estava sentado com Nikolos em seu colo, lendo o livro de gravuras. O entusiasmo que sentia era tão grande que imitava o som dos diferentes animais ilustrados nas páginas.

Quando Billie retornou, uma hora depois de ter se retirado, o quarto da criança estava imerso em profundo silêncio. Quando a viu, Alexei levou o dedo indicador aos lábios, para que não fizesse barulho e acordasse o filho profundamente adormecido em seus braços. Surpresa e feliz com a descoberta, ela exibiu um sorriso terno. Não tinha a menor idéia do que o marido fizera para conquistar a confiança do menino, mas certamente funcionara.

— Fico feliz que o tenha tido — admitiu Alexei do lado de fora do quarto, quando ela o fitou com certa vulnerabilidade. — Mas Nikolos merecia que tivesse me contado desde o início da gravidez.

Billie desviou o olhar.

— Talvez sim. Os músculos da mandíbula bem marcada se contraíram.

— Sabe que sim. Tenho trabalho a fazer antes do jantar — disse ele, dirigindo-se à escada, sem tentar esconder a exasperação em relação a ela.

Rastejar não era algo a que estava acostumada, pensou Billie, melancólica, enquanto entrava na suíte principal para escolher a roupa que usaria no jantar. Alexei se esquecia que ela também tinha motivos para estar aborrecida. Toda a

história possuía dois lados. Ele tinha de reconhecer que sua amnésia em relação àquela noite a colocara em uma posição humilhante. A chegada de Calisto fora a gota d'água. A tristeza e solidão que sentira nos longos meses de gravidez ainda a assombravam. Hilary fora maravilhosa, mas a presença da tia a obrigara a usar uma fachada de felicidade que não sentia.

Desesperada por afastar os pensamentos conflitantes, Bille desdobrou a carta do pai e a releu. Decidiu telefonar para Desmond Bury naquele momento. Queria saber como se sentiria em relação a ele. Afinal, Desmond podia ser seu pai, mas também era um completo estranho, com quem talvez não tivesse nada em comum. Porém, sendo tão diferente da mãe, não podia evitar a esperança de ver refletido algum traço de sua personalidade nele.

Sentia o coração bater na garganta ao fazer a ligação. Uma voz masculina atendeu em tom profissional no quarto toque. Billie percebeu a surpresa do pai quando se identificou. Em seguida, com um entusiasmo e carinho que lhe tocaram a alma, fez-lhe uma série de perguntas. Mostrou-se encantado com o fato de ela ter um filho. Quando Billie o informou de que estava na Inglaterra, prontamente propôs que se encontrassem em Londres e optaram por marcar um almoço para o dia seguinte.

Orgulhosa por ter tido a coragem de dar aquele telefonema, banhou-se e separou uma blusa azul safira e calça comprida de seda preta para vestir. Em seguida, se dedicou à leitura de uma revista que comprara no aeroporto. Franziu a testa para uma nota sobre Calisto, que irradiava a beleza de um *top model* na fotografia e comentava o quanto amava viver em Paris. De repente, sentiu o coração perder uma batida ao reconhecer a construção no fundo da foto. Era a casa que Alexei possuía em Paris! Não tinha como se enganar, afinal a visitara em várias ocasiões. Recordou a foto de Alexei com Calisto no café e se deu conta de que poderia ser aquele que ficava localizado na esquina da rua onde ficava a casa do marido.

Poderia Calisto estar morando na casa parisiense de Alexei?

Ou seria a foto uma mera coincidência? Estaria à insegurança a fazendo ter suspeitas paranóicas? Suspeitas de um homem que todos os *paparazzi* consideravam capaz de infidelidade? De um homem para quem a fidelidade não passava de uma ofensa se estivesse se interpondo entre ele e a mulher que desejava? Não fora ele a dizer que o casamento deles estava acabado antes de voar para Londres?

Lauren, que não alimentava fantasias no que concernia aos homens, considerara o casamento de ambos condenado. Apenas ela fora ingênua o suficiente para chegar em Hazlehurst esperando que após Alexei ter descoberto que era o pai de Nick iria cobri-la de pedidos de perdão e perdoá-la.

CAPÍTULO SEIS

ANTES DO jantar, Alexei chamou Billie pelo interfone, disse-lhe que dois de seus auxiliares estavam doentes e lhe perguntou se não se importava de ajudá-lo por um tempo. Billie aceitou prontamente e permaneceu no quarto tempo suficiente apenas para vestir algo casual. No escritório, localizado no andar térreo, entregou-se ao trabalho como se nunca tivesse se afastado. Embora os outros membros do *staff* se mostrassem um tanto intimidados devido à sua nova posição de esposa de Alexei, nada lhe tirou o prazer de se manter ocupada.

— Sinto falta do meu trabalho — confessou ela, mais tarde durante o jantar.

Extremamente belo em um terno escuro, Alexei observou a figura delgada, agora trajada com blusa azul e calça de seda preta. Os cabelos vermelhos contrastando com a cor pálida da face em forma de coração.

— Mas agora você é mãe.

— Certamente poderia trabalhar meio período com você. O que acha? — indagou Billie, ansiando pela proximidade que o trabalho lhes proporcionaria.

— Não quando eu estiver viajando — determinou Alexei em tom seco. Sim, havia esquecido aquele detalhe quando fez a proposta. Não pretendia se afastar do filho por dias ou alterar a rotina da criança, levando-a consigo pelo mundo. — Mas sua eficiência e organização fazem muita falta. — Concedeu ele.

— Acho que posso trabalhar várias horas por dia aqui mesmo na *Villa* sem que Nicky sofra qualquer privação — sugeriu Billie com certa determinação.

Os olhos dourados a observaram por um longo tempo.

— Vou pensar no assunto.

— Quando fala assim... Como se eu não tivesse um cérebro ou vontade própria, tenho ímpetos de esbofeteá-lo! — rebelou-se Billie, arrastando a cadeira para trás ao se erguer.

Recusando-se a morder a isca, Alexei sustentou-lhe o olhar.

— Á julgar pelas decisões que tomou no último ano, não me sinto propenso a achá-la muito brilhante.

Billie trincou os dentes e lançou-lhe um olhar frustrado.

— Acha Calisto mais brilhante? — provocou ela, furiosa.

Os músculos da mandíbula de Alexei se contraíram.

— Não tenho qualquer intenção de discutir Calisto com você.

— Estou cansada — resmungou Billie. — Vou me deitar.

Covarde, xingou a si mesma enquanto se deitava no amplo leito conjugai. Por que não mencionara a foto no café de Paris? Perguntado onde Calisto estava hospedada durante sua temporada na França? Porém, sem provas que o incriminassem, de que adiantaria questioná-lo?

Alexei se ressentiria com a pergunta. Com o casamento deles tão fragilizado, valeria à pena provocar um conflito entre ambos? Alexei ainda lhe devia desculpas por ter suspeitado de um caso entre ela e Damon Marios, lembrou a si mesma. Virava de um lado para outro na cama, enquanto alternava entre a raiva, o medo de perdê-lo e o aborrecimento consigo mesma. Ainda o amava e o desejava apesar do modo como ele a estava tratando e aquilo a fazia des-

prezar a si mesma. Oh, como desejava erguer a parede de proteção que antes possuía quando se aproximava dele.

Alexei teve o cuidado de não acender as luzes do quarto enquanto se preparava para dormir. Porém, ao xingar baixo após tropeçar em um móvel, Billie acendeu o abajur e se ergueu para a posição sentada.

— Tudo bem — disse ela. — Não estou dormindo.

Pretendia virar para o lado e dormir, mas quando o colchão cedeu com o peso do corpo de Alexei, virou-se para encará-lo.

— Acha mesmo que me envolvi com Damon? — perguntou antes que pudesse se controlar.

— Estive com Calisto. Como posso saber o que fez durante aquele período?

— Poderia começar tentando não presumir que tudo que digo é mentira — retrucou Billie em tom suave. — Só por que achei Damon atraente quando adolescente não significa que mantive a mesma opinião quando adulta...

— Por que não? Obviamente ele ainda a acha bastante tentadora — disse Alexei em tom seco.

A resposta a deixou impaciente. Não importava o que fizesse, na opinião do marido estava sempre errada.

— Há apenas um senão nesse cenário. Estou apaixonada por você — afirmou Billie, audaciosa.

— Se esconder meu filho de mim é seu conceito de amar, dispenso seu sentimento. A confiança é mais importante e nós a perdemos — devolveu Alexei, apagando a luz do abajur.

Quando o corpo musculoso roçou o dela, Billie paralisou. As palavras duras a congelavam até a medula. Alexei não a amava. Não desejava sequer seu amor. Não confiava nela. Que esperança lhe restava? Ele envolveu-lhe o corpo com um dos braços e a puxou contra a rigidez da estrutura muscular, lembrando-a de um dos benefícios do matrimônio. Billie sentiu os mamilos se enrijecerem de imediato. Um calor intenso se espalhou pela pele sensível, fazendo-a experimentar uma intensa umidade entre as coxas. Os lábios sensuais tocaram-lhe a face. A fragrância máscula almiscarada penetrou-lhe as narinas, deixando-a ainda mais fraca. Porém, suas defesas conjuraram a foto de Alexei sentado em um café com Calisto em Paris e uma corrente de força, vinda de algum lugar do fundo de seu íntimo, a fez se tornar fria como um dia de inverno nos braços que a envolviam.

— Não — sussurrou Billie, rejeitando-o.

O corpo musculoso se contraiu pela tensão.

— Não?

Uma parte dela se deleitou com a falta de familiaridade de Alexei com a rejeição entre os lençóis. Ela o afastou com um empurrão e se encolheu no canto oposto da cama.

— Não. A opinião que tem sobre mim deveria impedi-lo de me tocar — esclareceu Billie.

De repente a luz do abajur se acendeu outra vez, fazendo-a piscar várias vezes. A expressão de Alexei era dura como o aço.

— Não irá me castigar com o celibato, *glikia mou!*

— Não é o que estou tentando fazer! — rebateu Billie, imaginando se ele não teria razão. — Alexei atirou os lençóis para o lado e cruzou o quarto, desnudo e ainda claramente excitado. Segundos depois, Billie ouviu a água do chuveiro

escorrer. Manteve-se imóvel até ele finalmente reaparecer com uma toalha negligentemente enrolada em torno da cintura. Podia sentir a raiva que dele emanava como uma força física na atmosfera e imaginava se não teria cometido um erro em negar-lhe o que ela também desejava. Sentia-se envergonhada pelo fato de que apesar do que ele dissera e do modo como agira, bastava apenas se aproximar para que todas as suas células entrassem em ebulição. — Não podemos fazer amor com tudo tão errado entre nós — resmungou ela em uma súplica urgente.

Com uma expressão sardônica estampada no rosto, Alexei estreitou o olhar para encará-la.

— Quem falou em fazer amor? — indagou ele com claro deboche. — Estava falando sobre sexo. Acha que dormir em camas separadas nos ajudará?

— Sexo não é a solução para tudo! — exclamou ela, frustrada.

Alexei caminhou em direção à porta com expressão fechada.

— Não, mas é importante para mim. Para *qualquer* homem!

— Aonde vai? — ofegou Billie.

— Não quero correr o risco de acordar amanhã e tratá-la como se fosse minha esposa — escarneceu ele. — Portanto, vou dormir em outro lugar.

Lágrimas inundaram os olhos de Billie ante a perspectiva da separação física. Não estava segura se havia tomado a atitude correta, mas a recusa de Alexei em concordar com o termo "fazer amor" para rotular a intimidade entre eles a ferira fundo. A resistência do marido em comentar sobre Calisto serviu apenas para aumentar-lhe as suspeitas sobre um relacionamento dele com a ex-noiva. Em um aspecto Alexei estava certo: a confiança que um dia tiveram um no outro desaparecera, e sem ela Billie sentia-se perdida, assustada e descontrolada.

Quando Billie acordou na manhã seguinte, Alexei já havia deixado a casa. Teve de telefonar para Hélios para descobrir que o marido viajara para a França. Uma informação que a deixou chocada. Estava certa de que ele passaria a noite em Paris com a loira deslumbrante. Tal convicção tirou-lhe o apetite e tornou um desafio cuidar do próprio filho. Talvez não tivesse sido inteligente recusá-lo na cama na noite anterior, mas se Alexei estava pensando que iria fechar os olhos para sua infidelidade, estava muito enganado!

Determinada a descobrir a verdade, Billie reservou um voo para Paris para o fim daquela tarde. Se o marido tivesse reatado o relacionamento com Calisto iria confrontá-los e constatar a realidade antes de esperar salvar seu casamento.

Com todo aquele drama assombrando-lhe a mente, foi um esforço sobre-humano se dispor a encontrar com o pai pela primeira vez. Quando soube que uma equipe de segurança iria acompanhá-la, percebeu que se aceitasse a presença deles, nunca seria capaz de surpreender Alexei e Calisto em Paris. Portanto, quando Petros a abordou no corredor, solicitando detalhes de seu itinerário em Londres, Billie dispensou a segurança.

— Estou seguindo ordens de seu marido, *kyria* — insistiu Petros, surpreso.

— Pode dizer para meu marido que não permiti que você me acompanhasse.

Sentindo-se culpada por ter colocado Petros em uma posição delicada, Billie partiu para Hazlehurst sem ninguém em seu encalço. No momento em que saltou da limusine para tomar o trem que a levaria ao centro da cidade, recebeu uma ligação de Alexei.

— Que diabos está fazendo? — perguntou ele sem ao menos cumprimentá-

la. — Precisa de uma equipe de segurança...

— Não preciso que ninguém me siga para onde estou indo. Quero privacidade.

— Para fazer o quê? — questionou ele em um tom de desafio que a surpreendeu.

Billie soltou uma risada de raiva.

— Então agora estamos chegando ao verdadeiro motivo. Não é minha segurança pessoal que o preocupa, mas sim o que posso estar fazendo. Não permitirei que ninguém me vigie!

Determinada a não deixar que a personalidade forte e controladora de Alexei lhe roubasse a independência, Billie desligou o telefone celular e o jogou de volta na bolsa. Pegou o trem para Londres e se dirigiu a um tranquilo restaurante que não ficava longe da estação.

A primeira impressão que teve de Desmond Bury foi à melhor possível, e aquilo contribuiu para lhe aliviar a tensão. Foi invadida por um prazer repentino em ver seus traços físicos refletidos nos do pai: baixa estatura, cabelos ruivos e olhos verdes. Impecavelmente trajado com o que parecia ser um terno novo em folha, o senhor sentiu-se familiarizado com Billie desde o instante em que se aproximou da mesa com um sorriso tímido. O pai fez uma série de perguntas sobre a infância de Billie em Speros e ela mascarava a verdade com cores brilhantes o máximo que podia. Porém, suspeitava que o pai conhecesse Lauren o suficiente para perceber que ela lhe estava ocultando os detalhes desagradáveis. Por sua vez, Desmond respondeu a várias perguntas da filha sobre sua descendência e negócios. Ele não tivera filhos e os avós de Billie há muito haviam morrido. Com exceção de duas tias-avós escocesas, não havia outros parentes por parte de pai. Quando Billie lhe propôs um teste de DNA para confirmar o parentesco, Desmond lhe segurou firme a mão e lhe garantiu que ela era a imagem exata de sua irmã mais velha e que tinha certeza de que era sua filha. A confiança cega aqueceu-lhe o coração da mesma forma que a desconfiança de Alexei o congelara.

O almoço se prolongou por mais tempo do que Billie havia planejado. Só conseguiu se despedir do pai depois de aceitar um convite para que ela e Nicky passassem um final de semana na casa que ele possuía em Brighton. Desmond não fora indiscreto quanto ao casamento da filha, mas só mais tarde Billie percebeu que, confidenciando-lhe que Alexei não tinha conhecimento daquele encontro, revelara mais do que desejava sobre seu relacionamento com o marido.

No início do verão, Paris estava lotada de turistas e o tráfego, desde a saída do aeroporto, encontrava-se congestionado. Para caminhar um pouco, Billie escolheu saltar do taxi um quarteirão antes da elegante casa do século XVIII que Alexei possuía em St-Louis. A construção de três andares não poderia parecer mais atraente à luz do sol, mas Billie se sentia demasiado nervosa e insegura para prestar atenção à beleza do prédio. O que descobriria ali dentro podia significar o fim de seu casamento, mas não podia deixar que o medo a impedisse.

Determinada, tocou a campainha antes que pudesse se arrepender.

Calisto abriu a porta. O cabelo loiro e brilhante revolto em torno dos ombros e os olhos grandes e pretos fitando-a inquisitivamente. Porém, a expressão do belo rosto logo se fechou quando reconheceu à visitante.

— O que está fazendo aqui? — indagou com aspereza.

— Como esta é a casa de Alexei, acho que deveria ser eu a fazer essa pergunta. — Billie ousou responder em grego, tentando não se intimidar pela beleza estonteante da loira. — Gostaria de entrar.

Calisto lançou-lhe um olhar de escárnio e, girando nos calcanhares, afastou-se da porta, deixando-a aberta.

— Se acha que deve...

— Acho — replicou ela, fechando a porta com a mão trêmula. — Alexei não está certo?

Calisto dirigiu-lhe um sorriso debochado.

— Estará em breve. Fique à vontade para se sentar e esperar. Queria ser uma mosca para presenciar esse encontro.

Pretensamente calma Billie ergueu o queixo.

— Não tenho medo de você.

Calisto soltou uma risada de escárnio.

— Claro que tem... Por que outro motivo estaria aqui? Quando a risada da loira ecoou nas paredes de mármore, uma onda de náusea revirou o estômago de Billie. De repente, não sabia mais por que decidira confrontar Calisto cara a cara ou o que deveria lhe dizer.

O olhar da outra mulher a percorreu da cabeça aos pés, claramente incapaz de reconhecer a fonte de seus atrativos.

— Eu e Alexei estávamos apaixonados. Você o roubou de mim. Pensou que seria simples assim? Ele é um Drakos, e você, apenas a funcionária que se deixou envolver... Oh, sim, sei sobre a criança — confirmou, observando os olhos de Billie se arregalarem de surpresa.

— Alexei e eu somos casados. — Billie ouviu as próprias palavras soarem desesperadas. Aquele era o único argumento que lhe ocorria.

Calisto se limitou a soltar outra gargalhada, exalando autoconfiança.

— Pode ser, mas isso não altera o fato de Alexei ser meu amante...

— Foi ele quem terminou o noivado de vocês — lembrou Billie, tentando não se intimidar com a tenebrosa revelação.

— Sentiu-se inseguro. Deve saber como é a sensação. Afinal, ele a abandonou algumas horas depois do grande casamento — retrucou Calisto, exibindo os dentes perfeitos em um sorriso largo. — Você pegou Alexei no rebote, logo depois de ele ter terminado nosso relacionamento. Pertencemos um ao outro. Devo até mesmo agradecer-lhe por ter tido o tão desejado filho e herdeiro no meu lugar...

— Agradecer-me? — perguntou Billie, franzindo a testa. — Que diabos está tentando dizer?

— Que não tenho a menor intenção de engravidar, mas Alexei teria insistido para que eu desse à luz ao menos a um bebê. Tenho muito orgulho do meu corpo perfeito. Ficarei muito mais feliz em ser uma madrastra.

— Não há a menor possibilidade de eu deixar que se aproxime do meu filho! — retrucou Billie, tomada por uma onda de ira.

— Acha mesmo que Alexei lhe dará outra escolha? — indagou Calisto, venenosa. — Está muito sensibilizado com a criança. A continuação da dinastia e tudo mais... Quando se divorciar de você, terá sorte se ele lhe deixar com a custódia.

— Ninguém tirará meu filho de mim! — disparou Billie com voz trêmula,

girando nos calcanhares e se encaminhando à porta da frente. Aquele confronto passara dos limites. Calisto conhecia todos os detalhes de seu casamento com Alexei, assim como a existência de Nicky, que ela julgara ser um segredo conhecido apenas pelos mais íntimos em Speros. Porém, o nível de informação da sofisticada loira deixava clara a confiança que Alexei depositava nela. Era óbvio que o marido voltara para a modelo grega tão logo se desiludira com o casamento.

O ciúme e o desespero atingiram Billie em cheio. Alexei discutira com Calisto até mesmo a paternidade de Nicky, descoberta na manhã do dia anterior. Aquilo era revelador.

Billie atravessou o pátio da casa com a cabeça baixa para esconder as lágrimas que banhavam-lhe o rosto. À luz frouxa do entardecer, um homem que estava encostado à parede se aprumou e sinalizou para o motorista de um carro parado a pouca distância.

— Kyria Drakos?

Billie ficou chocada ao reconhecer Helios, o chefe da equipe de segurança de Alexei.

— Helios? — disse Billie, franzindo a testa.

— Seu marido pediu que eu a buscasse e a levasse ao aeroporto. — Helios comunicou-lhe em um tom que deixava claro que sabia da rejeição de Billie à segurança e o quanto aquilo tinha suscitado a ira de Alexei.

Ainda zozza pela discussão acalorada e suspeitando que o marido estivesse ciente de que ela viera confrontar Calisto, Billie entrou na limusine. Enquanto o luxuoso veículo se detinha no tráfego, imaginava como seus passos haviam sido rastreados até Paris. Colocou o celular ao seu lado no banco, esperando que a qualquer momento Alexei a contatasse, mas o aparelho permaneceu silencioso. O coração batia violentamente contra as costelas e uma camada de suor lhe brotava à testa.

Teriam Alexei e Calisto discutido planos para o futuro de Nicky? Parecia-lhe que sim e aquilo lhe abalava a coragem. Lembrou de quantas vezes presenciara Alexei se utilizar da rudeza, inteligência e insensibilidade Drakos para conseguir o que queria.

Aquele homem era impiedoso, determinado a vencer todas as batalhas.

Helios a levou até a sala VIP do aeroporto e a soterrou de revistas e refrescos como se percebesse o crescente sentimento de terror que a dominava. Como podia ter medo de Alexei? Abalava-a o fato de ter sido rastreada e trazida de volta como uma criança rebelde. Sentia-se chocada com o próprio comportamento, mas necessitava saber a verdade sobre Calisto. Precisava saber que havia limites para sua humilhação.

Helios a chamou quando chegou à hora de embarcar no avião.

— Onde está Alexei? — indagou sem conseguir se conter.

— Está a bordo — confirmou o chefe da segurança. Tremendo à brisa da noite, Billie subiu os degraus do jato particular e, passando pela tripulação que a cumprimentava, cravou o olhar em Alexei, que se encontrava sentado à mesa, fitando a tela do laptop. Quando lhe percebeu a presença, Alexei ergueu o olhar arrogante e se levantou em um impulso. Os olhos dourados a queimaram, contendo a raiva corrosiva na presença de terceiros. Cruzar o corredor entre as poltronas de couro creme parecia mais perigoso e assustador do que nunca.

CAPÍTULO SETE

O TREPIDAR DO avião enquanto decolava enviava vibrações por todo o corpo de Billie.

Tão logo o jato particular estabilizou, a tripulação serviu drinques e aperitivos, sendo, em seguida, dispensada por Alexei.

Quando a tensão na atmosfera atingiu um limite insuportável, Billie mordiscou o lábio inferior até que não pudesse mais suportar o silêncio.

— O que estava fazendo hoje em Paris? — perguntou ela.

— A Fundação Drakos ofereceu um almoço beneficente — explicou ele, referindo-se à instituição de caridade fundada pelo pai. — Tive de fazer um discurso.

— Como soube onde eu estava?

— Helios conseguiu localizá-la quando estava marcando a passagem de volta de Paris. — O tom frio e controlado de Alexei a enervava e aumentava-lhe a desconfiança. — Para onde foi em Londres e com quem se encontrou? Fez muita questão de privacidade.

Billie virou o rosto e finalmente o encarou.

— Não queria que soubesse que eu estava planejando uma viagem a Paris também — admitiu ela. — Não tinha outro motivo para esconder onde estava ou o que estava fazendo. Na verdade, encontrei-me com meu pai pela primeira vez durante o almoço...

A revelação atraiu a atenção de Alexei.

— Seu pai? — perguntou incrédulo. — Pensei que não tivesse idéia de quem ele era!

Billie enfiou a mão na bolsa e pegou a carta de Desmond, passando-a as mãos de Alexei.

O perfil arrojado se tornou rígido enquanto ele lia o conteúdo.

— Nem pensou em mencionar a aproximação desse homem para mim até o momento.

Billie corou diante da perplexidade do marido.

— Estavam acontecendo muitas coisas entre nós...

— Ainda assim foi em frente e planejou um encontro, confiando nele? Esse homem poderia ser uma farsa. Tem noção do risco que correu?

— Não houve riscos — argumentou Billie. — Desmond é um pacato senhor de negócios de meia-idade.

— Mas essa carta poderia ser um embuste para atraí-la a uma armadilha. Poderia ter sido seqüestrada, assaltada, qualquer coisa!

— Não seja melodramático...

— Não seja estúpida! — retaliou Alexei em tom frio. — É parte do meu mundo agora e vale muito dinheiro como minha esposa. Pessoas matam por muito menos. Precisa de proteção para manter-se segura.

Billie concordou com um gesto de cabeça. A demonstração explícita de preocupação com seu bem-estar a surpreendeu de maneira agradável.

— Prometo que não serei tão crédula com mais ninguém, mas meu pai é um

homem muito agradável.

— O que não significa que não poderia ser um farsante — retrucou Alexei com cinismo. — Vou mandar investigá-lo antes que se encontre com ele outra vez.

Convencida de que o pai era exatamente quem alegava ser, limitou-se a não fazer mais comentários. Magoava-a profundamente saber que tinha de experimentar a raiva de Alexei para descobrir que ele se importava com o que lhe acontecesse. Teria aquele relacionamento sido sempre tão vazio? Afinal, o marido não correspondia aos sentimentos que nutria por ele e nunca fingira corresponder.

Billie sorveu um gole da bebida gelada para umedecer a boca ressecada.

— Por favor, não quero falar sobre o que eu estava fazendo em Paris — suplicou Billie.

— Como posso ignorar o que fez? Que diabos estava pensando quando foi até lá? — perguntou Alexei com ar de censura. — É minha esposa. Esperava que se comportasse com dignidade. Isso não inclui ir até uma de nossas casas confrontar Calisto e acusá-la de ter um caso comigo.

Com a face em chamas, Billie ergueu o queixo.

— Não tinha certeza se ainda me considerava sua esposa. A maioria de nossos diálogos, desde que nos casamos, terminou com você partindo e dizendo que havíamos acabado como casal...

Os olhos dourados faiscaram, enquanto Alexei deixava escapar uma risada áspera.

— Fala como se eu fosse injusto. Ninguém acreditaria que passou mais de um ano mentindo para mim e, em seguida, fez surgir meu filho, como um mágico tira um coelho da cartola!

Ante a menção de seus pecados, Billie engoliu em seco. Fitando os olhos dourados, percebeu que nunca seria perdoada pelo que fizera no passado e tentou se concentrar no que importava.

— Ainda tenho o direito de perguntar o que há entre você e Calisto.

— Nada sexual — afirmou Alexei. Os lábios sensuais se contorcendo em um gesto sardônico. — Apenas negócios. O pai dela faleceu durante nosso relacionamento e, em seu testamento, deixou-me como administrador dos bens de Calisto. Como são três filhos, a herança não era muito grande. Quando terminei com ela, foi fácil ignorar a responsabilidade que me havia sido imputada. Porém, durante o tempo em que estivemos separados, Calisto se afundou em dívidas.

— Dívidas? — Billie se inclinou para frente, incrédula. — Pensei que Calisto fosse uma mulher rica.

— E era, mas não conseguiu uma boa pensão com o divórcio, devido ao acordo pré-nupcial que assinou com Bethune — informou Alexei. — Como esposa e depois namorada de dois homens abastados, nunca teve de se importar com seus gastos: Quando se viu por conta própria, logo se afundou em dívidas.

— E por isso está vivendo em sua casa em Paris? — indagou Billie, sabendo onde terminaria aquela explicação e não se surpreendendo com ela. Podia perceber o quanto aquela obrigação fora incômoda para Alexei após ter rompido o relacionamento, mas não via razão para ele voltar a se envolver com Calisto de forma tão pessoal. Poderia simplesmente designar um advogado para se encarregar da situação financeira da modelo grega.

— Se eu tivesse cumprido minha obrigação como esperava o pai dela, as finanças de Calisto não teriam se complicado — justificou Alexei como se o seu envolvimento e sentimento de culpa fossem as reações mais compreensíveis do mundo. — Como no momento ela está trabalhando para uma grife parisiense, nada mais natural que fique hospedada em minha propriedade e reduza seus gastos.

Billie lembrou a extensão das informações particulares sobre seu casamento que Calisto detinha e concluiu que o escorregadio marido lhe dizia apenas parte da verdade. Era óbvio que Alexei e a ex-amante estavam próximos outra vez. Aquilo podia não incluir um relacionamento sexual ainda, mas não demoraria a acontecer. Talvez Calisto também estivesse sendo testada e Alexei estivesse ganhando tempo para chegar a uma firme decisão. Afinal, tinha se casado de maneira impulsiva e o que ganhara com aquilo? Um filho retirado da cartola de um mágico?

— Não devia ter se aproximado de Calisto — censurou Alexei. Os olhos dourados cortando-a como um raio laser. — Ao submetê-la a uma cena de ciúmes, acabou por me envergonhar. Esperava mais de você do que impulsividade.

Billie podia imaginar como Calisto dera a notícia de sua visita a Alexei, pintando-a como uma bruxa ciumenta e vingativa. Como Billie não havia planejado o que diria para a outra mulher ou como lidaria com ela, não lhe ocorreu explicação mais digna para justificar sua visita.

Alexei dirigiu-lhe um olhar flamejante sob os cílios negros e espessos. A voz adotou um tom rouco que a fez experimentar um arrepio agradável na espinha.

— Até hoje nunca sonhei que agisse de modo tão primitivo, *moraki mou*. Sempre admirei seu bom-senso e sua inteligência.

— Isso prova que nunca conhecemos ninguém totalmente — retrucou Billie, admirando-lhe a beleza e força do olhar, enquanto o corpo traidor respondia à presença sensual daquele homem. Sentiu os mamilos se enrijecerem enquanto imaginava se devia se revoltar com o fato de ele tê-la chamado de "primitiva" ou se deleitar com a evidente fascinação de Alexei com a idéia de ela ter confrontado Calisto por ciúme.

Billie fechou os olhos, lutando contra a tentação. O tempo para aquele tipo de comportamento havia acabado, disse a si mesma em tom firme, reprimindo os leves tremores internos provocados pelo desejo que lhe destruiriam o amor próprio. Ao contrário de Alexei, não queria se refugiar no sexo quando aquele relacionamento estava se despedaçando. Além disso, não podia aceitar a atual relação dele com Calisto Bethune.

Alexei dividira os segredos do casamento deles com a ex-noiva e obviamente discutira até mesmo a questão da custódia de Nicky. Em um ponto ele estava certo. Até conversar com Calisto, ela teria lutado por aquele casamento com todas as armas. Porém, amá-lo não era mais suficiente e ela havia cometido graves erros, reconheceu dolorosamente. No momento, sentia-se na iminência de ser descartada. Uma sensação humilhante que não combinava com seu amor próprio. Era hora de cuidar de seus próprios interesses, bem como os do filho, e se preparar para um futuro que não incluía Alexei. Em vez de ser dispensada, estava descobrindo que preferia ser ela a fazê-lo.

— Billie — murmurou Alexei em tom rouco.

— Não me olhe assim e não fale comigo desse jeito — disse ela em tom de

voz tenso. — Não é mais apropriado.

Alexei franziu a testa diante do olhar evasivo e da fria entonação. O fogo sensual emanando dos olhos dourados.

— O que está dizendo? Billie inspirou profundamente.

— Casar com você sem lhe contar sobre Nicky foi um grande erro — admitiu Billie, erguendo a cabeça para fitar o marido com olhar pesaroso. — Mas felizmente não precisamos viver com esse erro para o resto de nossa vida.

Alexei havia paralisado.

— O que isso significa?

— Que você estava certo. Seria melhor nos divorciarmos — disparou Billie, contraindo os lábios para impedi-los de tremer, enquanto verbalizava a difícil decisão.

— Vislumbrei essa possibilidade *antes* de saber que tínhamos um filho! — retrucou Alexei. — Agora que sei, o divórcio está fora de questão.

— Mas não estamos dando certo como casal.

— E de quem é a culpa? — rebateu ele.

— A culpa não é só minha — afirmou Billie. Os olhos verdes faiscando como duas gemas lapidadas. — Sua renovada intimidade com Calisto...

— Não há qualquer intimidade! — interrompeu Alexei, furioso.

— Há uma proximidade que acho inaceitável.

— Acha... Inaceitável? — indagou ele, indignado.

— Como você mesmo disse, a confiança acabou — lembrou Billie. — Calisto foi prioridade em sua vida por muitos meses, enquanto eu estava grávida. Recuso-me a ocupar a posição secundária enquanto se diverte com ela.

Os olhos de Alexei faiscavam de raiva diante da ousadia com que ela o pressionava.

— Você é minha esposa — disse ele entre dentes cerrados. — Isso deveria ser o suficiente para você.

— Mas não é. Sinto-me como uma esposa accidental. Disse que eu o traí. Arrependeu-se de ter se casado comigo horas depois da cerimônia. — Ao mesmo tempo em que suas feições se contraíam, Billie mantinha a cabeça erguida enquanto o lembrava daqueles fatos. — Não podemos reescrever nosso passado.

— Não vou lhe conceder o divórcio — afirmou Alexei, desafiando-a de maneira desdenhosa.

— Não me importo em esperar um pouco mais até que as questões jurídicas sejam concluídas — contrapôs Billie, cautelosa, sentindo as têmporas latejarem. — Porém, mesmo atrasando as coisas não poderá me impedir de conseguir o divórcio. Conheço o suficiente de leis para saber disso.

Com o olhar cintilando como metal polido, Alexei trincou os dentes.

Billie sentiu a fúria contida e observou as juntas dos dedos morenos se tornarem brancas ao apertarem com força o copo que ele segurava. Alexei era um Drakos, um macho alfa com forte personalidade. Sentia-se ultrajado por ser ela a pedir o divórcio, quando a culpava pela desintegração daquele casamento. Compreendia aquilo perfeitamente, mas havia se fartado de virar a outra face, calar-se quando desejava fazer perguntas e achava que merecia um pouco mais de compreensão. Embora não conseguisse imaginar a vida sem Alexei, acabaria por se fortalecer e o esqueceria... *Oh, sim, esqueceria!* Era forte e determinada o suficiente para conseguir.

Uma horda de *paparazzi* os aguardava no aeroporto Heathrow. Os *flashes*

das câmeras fotográficas captavam em primeira mão a imagem de Alexei Drakos com sua esposa inglesa, desde que uma única foto oficial do casamento havia sido divulgada.

Perguntas eram atiradas na direção deles, e quando um deles perguntou sobre Nicky, Billie esquivou-se, imaginando se o filho havia se tornado conhecimento público.

Alexei estacou tão repentinamente que ela quase colidiu contra a barreira sólida do corpo musculoso.

— Tenho um filho — anunciou ele com evidente orgulho; — O nome dele é Nikolos — dizendo isso, girou, colocando um dos braços sobre os ombros de Billie e guiando-a para fora do aeroporto.

— Deveria ter me avisado que planejava fazer isso! — protestou ela.

— Tinha de ser feito — retrucou Alexei, sem qualquer inflexão de desculpas na voz. — Não tolerarei especulações em torno da paternidade do meu filho, quando uma simples afirmação de minha parte protegerá a ele e a você de rumores maliciosos.

Então agora todos pensariam que Alexei se casara com ela apenas por causa de Nicky. Desnudara ao mundo o fato de ela ter concebido um filho dele antes de ele ter voltado para Calisto Bethune.

Aquilo seria chocante, mas todos estavam acostumados a ficar chocados por Alexei e provavelmente louvariam o fato de ter se casado com a mãe de seu primogênito, assim como fizera o pai. Billie se perguntou por que aquelas questões ainda a sensibilizavam, já que havia decidido que aquele relacionamento não tinha futuro.

— Voaremos de volta para a ilha amanhã — disse Alexei em tom suave, enquanto ela entrava na limusine que os aguardava.

Billie girou para encará-lo com os olhos arregalados, enquanto ele lhe cobria a mão com a dele.

— Não... — começou ela.

— Não pode abandonar nosso casamento depois de três semanas — interrompeu Alexei em tom firme.

— Por que não? — questionou ela, retirando a mão com força. Às vezes pensava que passara metade de sua vida esperando Alexei voltar depois de tê-la deixado. Como uma funcionária loucamente apaixonada pelo patrão, sentia-se impotente. Até mesmo esperando um filho dele conseguira se tornar indefesa, já que não brigara por seus direitos. Temera se tornar um fardo na vida de Alexei. Porém, seus dias de martírio estavam no fim. Dessa vez faria o que lhe fosse conveniente, prometeu a si mesma. — Por que não posso abandonar nosso casamento quando você sequer levou a cabo nossa noite de núpcias? — provocou Billie.

— Isso é passado. Não somos crianças. Temos um filho a considerar. Temos de resolver isso — determinou Alexei.

— Já resolvi o que é melhor para mim e não vou voltar a viver em sua ilha, ficar em sua casa rodeada por seus funcionários! — respondeu Billie com fervorosa resolução.

— O que deu em você? — indagou Alexei em um tom de incredulidade que acentuava seu sotaque.

Desviando o olhar das ruas iluminadas pelas luzes dos postes além da janela do veículo, Billie baixou o olhar e o cravou nas mãos que cruzara sobre o colo.

— Estou pensando em mim para variar e não em você.

— Tente pensar em seu filho. Ele deveria ser mais relevante.

— Não ouse me imputar remorso materno — retrucou ela, furiosa. — Você me seduziu, me engravidou e depois, convenientemente, perdeu a memória. Fiz o melhor que pude para meu filho e não devo nada a ninguém. Muito menos a você!

Tomado de surpresa pela violenta resposta, Alexei estudou a face rubra de raiva da esposa.

— Esqueça o que se refere a mim. Estou lhe pedindo para colocar as necessidades de nosso filho em primeiro lugar.

Billie ergueu uma das mãos para impedi-lo de continuar.

— Sacrifiquei-me o bastante e não estou disposta a me sacrificar mais — preveniu ela.

— Está sendo totalmente irracional. Viajou até a França para confrontar Calisto... Isso não é comportamento de uma mulher que quer o divórcio.

Billie contraiu os lábios. Tomar parte em qualquer discussão que envolvesse Calisto seria demasiadamente humilhante e não pretendia fazê-lo.

— Quero o divórcio — repetiu ela em tom firme. — Quero minha vida de volta e meu recomeço certamente será aqui em Londres.

— Isso é um fato? — indagou Alexei com uma entonação selvagem na voz que a fez girar o rosto para encará-lo.

— Por que desejaria viver em Speros por mais tempo? Ao menos aqui posso conseguir um emprego.

— Está considerando afastar meu filho de mim como se isso não significasse nada — censurou ele em tom agressivo.

— Mas não podemos permanecer casados apenas por causa de Nicky — protestou Billie, impotente. — Quero mais que isso, necessito mais do que um relacionamento vazio. Não estou preparada para passar o resto da minha vida pagando por um erro que cometi na noite daquele funeral.

— Se vier morar na Inglaterra, verei meu filho muito pouco. Penso que meu papel na vida dele é tão importante quanto o seu. Está sendo insensata e injusta. Nikolos precisa de nós dois.

Billie podia sentir a contínua perplexidade de Alexei pela maneira como ela estava agindo e imaginou por que ele esperava sensatez de sua parte quando fora tão crítico e inflexível desde que ela caíra de seu pedestal, na noite de núpcias. Após um longo e extenuante dia, sentia-se extremamente cansada para prosseguir com aquela discussão. Alexei continuaria a pressioná-la até que colocasse seus argumentos por terra e não poderia permitir que aquilo acontecesse daquela vez. Seria um martírio divorciar-se de Alexei e continuar vivendo em Speros. Que tipo de vida teria lá? Mais uma vez viveria à sombra dele, vendo-o com Calisto ou com outra mulher. Pelo bem de sua sanidade mental não poderia permitir aquilo! Um recomeço longe da influência de Alexei era exatamente do que precisava. Portanto, no que concernia ao lugar onde iria morar, estava convencida de que não tinha escolha senão ser insensata como ele a chamara.

Fechou os olhos e desejou intensamente ter Nicky em seus braços. O amor que sentia pelo filho certamente vedaria o buraco negro onde antes ficava localizado seu coração. Sem Alexei por perto para distraí-la e aborrecê-la, poderia se concentrar em ser mãe. Aquele foi o último pensamento de que Billie

se lembraria mais tarde.

DESPERTOU LENTAMENTE na manhã seguinte. Passava das 8h da manhã, e um sentimento de culpa a invadiu, pois certamente Kasma já teria alimentado Nicky. O travesseiro ao seu lado se encontrava intocado e soube que, mais uma vez, dormira sozinha. Percebeu que Alexei a colocara na cama, deixando-a apenas com a pouco atraente *lingerie* de algodão branco, como ele mencionara na noite de núpcias, concluiu, tristonha ao se erguer da cama e se encaminhar ao banheiro para tomar uma ducha.

Na verdade, Alexei estava mais preocupado com o futuro de Nicky no caso de um divórcio do que esperava. Os pais dele mantiveram uma união estável, que servira como um bom exemplo para o filho. Reconhecia a importância de um pai na vida de Nicky. Não era estúpida e egoísta a ponto de querer o filho só para si. Teria feito qualquer esforço, desde que sensato, para que Nicky convivesse com os dois. Porém, Alexei ficava baseado na Grécia, e ela não estava preparada para viver em um país estrangeiro apenas para beneficiá-lo. Estaria cometendo algum crime hediondo?

Enquanto se vestia, continuava analisando os aspectos da decisão que tomara no dia anterior. Alexei não confiava nela. Tampouco a respeitava. Não havia o que salvar naquele relacionamento. Um divórcio rápido seria melhor solução que um processo arrastado na justiça. Por que Alexei não podia passar mais tempo em Londres? Seria pedir muito? Certamente conseguiriam ser pais dedicados e atenciosos mesmo vivendo separados.

Billie deixou o quarto e desceu a escada que levava ao quarto da criança, que ficava convenientemente localizado no andar térreo. Porém, lá chegando, descobriu o quarto vazio. Bateu à porta do aposento que Kasma estava usando e ninguém atendeu. Ao abri-la, percebeu que os pertences da babá não estavam lá. Até mesmo a roupa de cama havia sido retirada.

Franzindo a testa, Billie rumou para o corredor. Uma das criadas estava saindo de um dos aposentos.

— Kasma levou Nicky para passear? — indagou ela. A criada pareceu surpresa com a pergunta.

— O Sr. Drakos viajou com Kasma e a criança... — A voz da mulher falhou quando Billie empalideceu e se amparou ao corrimão da escada. — Algum problema, Sra. Drakos?

Billie não respondeu. Voltou ao quarto da criança para se recompor e pensar no que acabara de ouvir. Alexei havia simplesmente levado o filho para fora do país sem sua permissão.

Baixou o olhar e, finalmente, percebeu seu telefone celular sobre a cama desfeita. Ergueu-o e constatou que recebera uma mensagem.

"Ligue para mim." Era uma mensagem de Alexei. Certamente ele tinha colocado o telefone ali para que ela o encontrasse.

Ligar para ele? Tinha vontade de atirar o aparelho pela janela. Quebrar o quarto todo e gritar com fúria suficiente para que ele escutasse na Grécia! Encontrava-se tão abalada com o que ele fizera que mal conseguia pensar. Alexei seqüestrara Nicky e o levava para a Grécia mesmo sabendo que ela tinha outros planos. Como ousara? De repente, uma onda de pavor a invadiu ante a possibilidade de o marido estar tomando as providências para ficar com a custódia do filho. Sentiu o coração perder uma batida e experimentou uma

sensação nauseante enquanto vasculhava na bolsa à procura do passaporte de Nicky. Como esperava, não o encontrou.

CAPÍTULO OITO

— QUE DIABOS você fez? — gritou Billie ao telefone no instante em que sua ligação foi atendida. — Onde está Nicky?

— Aqui em nossa casa no sul da França comigo. Vai almoçar agora e está bem.

O fato de Alexei e o filho estarem na França tomou Billie de surpresa. A única coisa que podia deduzir era que haveria alguma vantagem naquele país que ainda teria de descobrir.

— Você o seqüestrou... Como pôde fazer isso comigo?

— Meu jato particular a está aguardando em Heathrow. Estou certo de que não demorará em fazer as malas — respondeu Alexei, sem remorso.

Billie estava trêmula de raiva.

— Se estivesse aqui na minha frente eu o mataria! — gritou, desligando telefone e atirando-o na cama.

Ignorando tudo que ela dissera no dia anterior e claramente indiferente à sua opinião e sentimentos, Alexei afastara o filho dos cuidados da mãe e o levava para outro país. Com apenas aquele gesto ultrajante conseguira puxar todas as cordas de uma só vez, como se ela não passasse de uma marionete que pudesse controlar.

Sentia-se despedaçada. Não lhe ocorrera que Alexei jogaria sujo. Presumira que poderiam agir civilizadamente.

Não se preparara para uma guerra na qual todas as armas eram permitidas. Por que ele levava Nicky para a França? Teria alguma vantagem legal naquele país? Pela primeira vez na vida Billie lamentou não ter seguido o conselho da mãe e procurado um advogado especialista em divórcio. Estava convencida de que Alexei procurara conselho profissional antes de tomar aquela atitude. Desejava crer que tal ato deporiam contra ele no que concernia à guarda do filho, mas tendo trabalhado para Alexei por tanto tempo e visto de perto o quanto aquele homem estava sempre embasado nas questões legais, duvidava que aquilo fosse possível.

Trajando um vestido amarelo, Billie entrou na SUV prateada, que viera buscá-la no aeroporto quando chegou a Nice. O sol estava mais quente e brilhante do que em Hazlehurst. O céu claro irradiava um azul intenso.

O idílico *Chateau* de Alexei, localizado no incólume Luberon Valley, sempre fora sua propriedade Drakos favorita e a afligiu a triste ironia de o marido ter trazido Nicky exatamente para aquele lugar. À medida que o veículo avançava pela região rural, a visão das florestas, pomares de pêssegos e dos vinhedos que pertenciam ao *Chateau* cercavam o pequeno povoado medieval de Caludel, que se encontrava empoleirado no topo de um desfiladeiro de pedra, como tantos outros vilarejos daquela região. A SUV trafegava lentamente pelas estreitas ruas do tranqüilo vilarejo, passando pela bela e antiga igreja para rumar por uma viela íngreme coberta de pedras arredondadas e ladeada de residências medievais, que terminava na entrada em forma de torre do *Chateau*. Os portões eletrônicos se abriram à chegada do veículo.

Em frente à estrutura de pedra do *Chateau* que ao longo dos anos havia sido queimada e destruída, apenas para ser restaurada e sobreviver mais um século, Billie desceu do carro. Não perdeu tempo admirando a vista magnífica do vilarejo e do vale abaixo. Tampouco se deteve observando os belos e tranquilos jardins, onde freqüentemente no passado se sentara tomando sol. Na verdade, mal parou para cumprimentar a criada que lhe abriu a porta. Disparou pelo corredor de paredes de pedra e abriu a porta do aposento que Alexei costumava usar como escritório. E lá estava ele. Indiferente ao calor do dia, com o ar condicionado ligado e elegantemente trajado em um terno azul-escuro feito sob medida que lhe valorizava os contornos viris do corpo musculoso. No mesmo instante, as batidas do coração de Billie se aceleraram, enquanto ela prendia a respiração. Odiava-o profundamente naquele momento, mas não tinha como negar que Alexei era um homem deslumbrante.

Os brilhantes olhos dourados a observaram por alguns instantes. Não havia arrependimento ou pedido de desculpas naquele ousado olhar.

— Sem gritos — preveniu ele.

Porém, Billie se encontrava tão irada por descobrir que ele relaxara e se entregara ao trabalho enquanto ela agonizava de preocupação com a desaparecimento do filho, que pegou o primeiro objeto pesado que viu pela frente e o atirou contra o marido com toda a força que possuía. Alexei se abaixou a tempo e o peso de papel de metal passou de raspão por seu ombro e colidiu com a janela atrás dele.

Levemente abalada pelo barulho do vidro quebrado, Billie deixou escapar um suspiro amargo.

— Gostaria de tê-lo atingido.

— Ainda bem que errou... Seu francês não é bom o suficiente para lidar com processo por assassinato neste país, *mali mou* — disse Alexei. Quando a porta se escancarou para revelar um ansioso Helios, ele sorriu e dispensou o guarda-costas com um gesto de mão.

— Apenas um acidente, Helios. Desculpe-me por incomodá-lo.

— Não tenho palavras para definir o que penso de você. Tem idéia de como me senti quando descobri que havia levado meu filho para outro país? — indagou Billie com a voz trêmula de raiva quando ficaram sozinhos. — Nicky é meu filho e não tem o direito de afastá-lo de mim.

Alexei cravou o olhar na face irada da esposa.

— Ainda assim estava disposta a fazer exatamente a mesma coisa.

Por um segundo Billie se sentiu transfixada pela inesperada resposta.

— Não pode comparar minha escolha de viver em Londres com o que fez!

— Não? — uma das sobancelhas de Alexei se ergueu. — Como alguém que conhece meus compromissos tão bem quanto eu, com que freqüência acha que poderei ver meu filho? — A cor sumiu do rosto de Billie enquanto ela comprimia os lábios, recusando-se a ceder. — Mas não hesitou em me impingir tal perda — declarou Alexei em tom de voz áspero. — E sabe por quê? Passou os últimos cinco meses ignorando meus direitos como pai e não vê razão para não continuar a desrespeitá-los.

— Está distorcendo os fatos... Não sou tão egoísta! — Billie protestou.

— É egoísta no que concerne ao seu filho — contrapôs Alexei em grego. — E foi por isso que eu o trouxe para cá hoje, sabendo que nos seguiria.

— Nunca ouvi algo tão absurdo e irresponsável em minha vida! — exclamou

ela, furiosa. — Fiquei aterrorizada quando percebi que o havia levado... Foi vil e imperdoável me fazer passar por isso.

— Sabia que ele não corria qualquer risco comigo e Kasma. Considero igualmente vil e imperdoável você querer privar nosso filho do pai — sibilou Alexei em tom acerado.

— Recebi a mensagem! — retrucou Billie, irritada. — Mas não precisava ir tão longe para provar seu ponto de vista.

— Não? — replicou Alexei, indiferente. — É mais obstinada do que eu quando põe algo em sua cabeça.

— O que fez foi errado.

— Eu sei, mas não me deixou outra escolha — admitiu Alexei, surpreendendo-a. — Não pretendo ser um pai ocasional. Nosso filho precisará de minha orientação como criança e mais tarde, como adulto. Se não tivermos uma convivência próxima agora, pode dizer adeus para minha influência sobre ele quando for mais velho.

Por um instante Billie recordou como Alexei fora um adolescente rebelde por ter tido dois pais condescendentes. Ocorreu-lhe que um dia Nicky seria tão rico, obstinado e descuidado com a própria segurança como Alexei um dia fora. E quando aquele dia chegasse, seria necessário alguém com uma personalidade tão influente quanto a do marido para exercer algum controle sobre o filho.

— Concordo que tenha um papel importante na vida de Nicky.

— Mas até este momento não estava preparada para fazer concessões nesse sentido.

Billie umedeceu os lábios. Estava começando a se sentir encostada à parede.

— Talvez tenha sido um pouco precipitada nas decisões que tomei.

Um brilho pecaminoso se estampou nos olhos dourados, enquanto observava a curva generosa do lábio inferior carnudo de Billie. No mesmo instante as terminações nervosas da pélvis de Alexei se colocaram em alerta. Pouco à vontade, Billie mudou o peso de um pé para o outro. A atmosfera fervilhava pela tensão sexual, enquanto ela lutava com toda a força que possuía para bloquear as repostas do corpo traidor. Ele não teve a mesma reação. Diminuindo a distância entre ambos com largas passadas, Alexei se aproximou como um gato cercando a presa. Espalmando as mãos nas curvas dos quadris de Billie, ele a puxou de encontro ao corpo e calou-lhe o iminente protesto com a invasão ousada e erótica da língua no interior macio de sua boca. Um tremor intenso se espalhou pelo corpo de Billie. O sutiã restringindo os seios intumescidos, enquanto um calor úmido lhe invadia o interior das coxas. Naquele momento, Billie se deu conta de que podia odiar Alexei, mas ainda o desejava com uma ânsia impiedosa e profunda que a assustava pela magnitude.

— Não! — conseguiu dizer, fechando os punhos e os arremessando contra os ombros largos.

Alexei ergueu a cabeça. Os olhos dourados insuportavelmente doces e tentadores.

— Mesmo que queiramos isso, *glyka mou!*

Billie inclinou a cabeça para trás. Os olhos verdes brilhando como gemas preciosas.

— Não faço apenas sexo, Alexei. Deveria saber disso.

— Você tem padrões impossíveis de ser mantidos.

— Apenas para alguém como você. — Em seu íntimo, Billie amargava a dor e o arrependimento de que as coisas fossem daquela maneira. Ela não fazia apenas sexo e Alexei não fazia amor. Pior, não estava certa se ele sabia o que era aquele sentimento. Por um tempo pensara que Alexei amasse Calisto, mas quem testemunhasse a forma tranqüila e fria com que ele pusera um fim àquele relacionamento não poderia afirmar que tinha o coração partido. Decidira-se aceitar a beldade grega de volta, era porque provavelmente era mais adequada a seu estilo de vida do que ela.

— Sempre gostei de desafios — retrucou ele, fazendo pressão com a mão na espinha de Billie para puxá-la para perto.

— Neste momento desejo apenas ver meu filho — afirmou ela em tom sincero.

A escuridão dos belos olhos de Alexei e a tensão das feições perfeitas teriam lhe parecido sinais de tristeza, se fosse ingênua suficiente para acreditar que o marido era capaz de sensações humanas. Ele a libertou abriu a porta e acompanhou-a em silêncio pela escadaria.

Nicky estava deitado em seu berço e Kasma estava ocupada arrumando os brinquedos. Quando a babá a cumprimentou, Billie percebeu o alívio em seu olhar e concluiu que Kasma se sentira desconfortável com toda aquela situação. O filho agitou os pés e dirigiu-lhe um largo sorriso. Com o coração batendo descompassado, Billie se inclinou sobre o berço e ergueu o filho, amando a sensação do corpo macio em seus braços.

— Aonde vai? — indagou Alexei, quando a viu se dirigir à escada.

— Ficarei no jardim por algum tempo... Antes de embalar as coisas dele — disse no tom mais casual que pôde. Não queria recompensar a cruel manipulação de Alexei ficando na França com o filho.

A expressão de Alexei se fechou.

— Não posso permitir que faça isso — murmurou ele em um tom suave que não a iludiu nem por um segundo. Sabia que quanto mais se mostrava calmo, mais perigoso era.

Billie não respondeu. Limitou-se a caminhar com Nicky em seus braços para o calor da tarde. Procurou um banco à sombra de um velho carvalho no jardim. Teria Alexei insinuado que usaria força física para impedi-la de levar Nicky?

— Seu pai é tão... Tão traiçoeiro — murmurou contra os cabelos negros do filho.

A tranqüilidade do jardim contribuiu para acalmar-lhe os nervos abalados, mas não a fez esquecer o diálogo que tivera com o marido. Alexei a fizera pensar o que seus planos significariam para ele. Independente do que acontecera entre os dois, nunca tivera a intenção de afastá-lo de Nicky ou destruir as chances de desfrutarem de um relacionamento normal entre pai e filho. Se insistisse em viver em Londres estaria tornando difícil para Alexei desenvolver laços fortes com o filho. Porém, a alternativa de viver na ilha iria restringir cruelmente sua vida e impossibilitá-la de viver como uma mulher independente. Supunha que a solução teria de ser a mais benéfica para o filho e não para ela. Permitir que Nicky desfrutasse do convívio tanto da mãe quanto do pai seria a opção mais inteligente e generosa, reconheceu tristonha. Era uma pena que aquela decisão pudesse lhe custar à liberdade.

Ouvindo passos, ela girou para encontrar Alexei e Kasma, que puxava um carrinho de criança. Nicky havia adormecido e Billie não opôs resistência quando

a babá se ofereceu para levá-lo. Enquanto Kasma se afastava, Billie observou o incomum olhar terno que Alexei dirigia ao filho. Ele, que sempre fora adorado, mas nunca demonstrara afeto por nenhuma mulher, em pouco tempo havia se ligado profundamente àquela criança.

— Precisamos conversar — disse Alexei quando ficaram a sós.

Billie lhe dirigiu um olhar tristonho.

— Não precisava roubá-lo de mim para me fazer entender o quanto ele significa para você. Poderia apenas ter me dito.

Os músculos da mandíbula de Alexei se contraíram, como se a referência ao sentimento que nutria pelo filho o embaraçasse.

— Não estava disposta a ouvir.

Não estava disposta a suscitar uma nova discussão sobre eles. Ambos haviam cometido muitos erros, mas aquele ainda era o homem que amava com toda a força de seu coração, reconheceu infeliz.

— Fiquei chocada com o que fez — disse ela com voz tensa. — O que teria feito se eu fosse à polícia?

Alexei congelou. Os olhos dourados se tornando escuros.

— Teria os informado de que tenho a custódia do meu filho.

— De que diabos está falando?

A impassibilidade das feições de Alexei desapareceu enquanto ele deixava escapar um xingamento em grego.

— Não leu o acordo pré-nupcial, certo? Não imaginava que fosse tão confiante, mas foi...

Billie se ergueu em um impulso.

— Por quê? O que constava naquele acordo?

— Se me desse um filho, passaria todos os direitos da criança para mim.

Billie o fitou descrente. O rubor produzido pelo calor do dia sendo substituído por uma intensa palidez.

— Não é possível.

— Billie... — começou ele. — Quando se contrata os mais brilhantes advogados do mundo, tudo é possível.

CAPÍTULO NOVE

BILLIE o encarou pelo que parecia ser o maior período de tempo de sua vida.

— Mas nem ao menos sabia que tínhamos um filho quando nos casamos.

— Mas esperava que um dia tivéssemos. Após as incursões onerosas de meu pai em vários matrimônios, meus advogados procuraram me proteger de qualquer ameaça futura. Se rompêssemos, a custódia de nossos filhos ficaria comigo.

Com as pernas bambas, Billie deixou-se afundar no banco.

— Nunca assinaria um contrato como esse conscientemente. Isso é imoral. Confiei em você e me traiu...

— Não a enganei. Assinou o documento sem ler — retrucou Alexei em tom seco.

— Pensou de fato que estaria disposta a abrir mão do direito sobre meus filhos para me casar com você?

Alexei sacudiu a cabeça com expressão divertida.

— Deveria saber que há mulheres que dariam sua última gota de sangue para se casar comigo.

— Provavelmente não, se estivessem sentadas aqui em meu lugar — retrucou Billie, impotente. — Acha sinceramente que esse argumento é sustentável em um tribunal?

— Não quero levá-la a um tribunal. Não quero tirar meu filho de você. E não quero o divórcio — declarou Alexei, enfático.

Billie se ergueu outra vez, sentindo os joelhos trêmulos.

— Queria nunca ter dormido com você e tido um filho seu, mas meu maior erro foi aceitar seu pedido de casamento.

— Fico feliz que tenha feito tudo isso. Não desejo voltar o tempo atrás. Gostaria muito de lembrar a noite que nosso filho foi concebido... — retrucou Alexei. — Mas como não posso, fico satisfeito e orgulhoso de ter um filho.

Alexei não queria o divórcio e ela começava a imaginar se era aquilo que desejava. Poderia o marido ganhar na justiça caso ela levasse o caso aos tribunais? Estaria preparada para correr aquele risco? Sentia o sangue congelar nas veias.

— Está me chantageando! — protestou ela, desgostosa.

— Quero que dê uma chance ao nosso casamento. — Alexei sustentou-lhe o olhar enraivecido com a mesma frieza e considerável determinação. — Foi por isso que trouxe Nicky para cá e pedi que viesse se juntar a nós. Estava planejando algo maior do que simplesmente provar meu ponto de vista!

— Não gosto de ser manipulada ou intimidada para fazer o que você deseja. Não acho que os fins justificam os meios — argumentou Billie. — Quer saber o que conseguiu? Fez-me perceber que não suportaria ficar casada com alguém como você!

Billie tentou passar por ele, mas Alexei fechou uma das mãos em torno do braço delicado e a deteve.

— Não a deixarei partir.

— Não estou lhe dando escolha! — rebateu Billie, soltando-se com violência.

— Que diabos deu em você? — indagou ele, encarando-a com olhar inquiridor. — Estou disposto a lutar pelo nosso casamento. Como isso pode ser chantagem? O que é certo ou errado não vem ao caso. Você e Nikolos são minha família agora e não vou perder você!

Família. Aquela era uma palavra com profundas e importantes conotações para Billie. Tivera uma infância infeliz com uma mãe incapaz de colocar as necessidades da filha à frente das suas. Crescera invejando as colegas de escola que possuíam famílias normais. Sempre pensara que algum dia criaria a própria família e cercaria seus filhos de amor, apoio e segurança. Como adulta, estava descobrindo que a vida não era tão simples e que ser parte de uma família requeria sacrifícios pessoais. Deveria permanecer casada com um homem que não a amava?

Alexei a estudava com expressão fechada enquanto ela se inclinava para trás no banco, virando o rosto para observar a paisagem.

— Acho que a verdadeira Billie está presa em algum lugar dentro de você e não consigo alcançá-la — admitiu Alexei com voz rouca e baixa.

— É por que não estou mais agindo como uma funcionária — murmurou ela, tristonha. — Eu o estou enfrentando e não gosta disso.

— Sempre me enfrentou — contrapôs Alexei. Naquele instante, o telefone celular no bolso de Billie começou a vibrar insistentemente. Desculpando-se com o olhar, afastou-se alguns passos e o atendeu.

Era Hilary, mas à tia falava tão rápido e em tom tão preocupado que ela mal conseguia entender.

— Mamãe... Está onde? — perguntou Billie, desanimada. — Fazendo o quê?

Hilary a informou que Lauren havia assinado um contrato e ganhado uma grande quantia em dinheiro por ceder fotos de Nicky e informações sobre o casamento da filha à imprensa. No momento, estava hospedada em um hotel de Londres. A tia estava desolada. Não tinha idéia dos planos da irmã até que Lauren lhe telefonou se vangloriando do quanto ficaria rica e famosa.

— O que aconteceu? — indagou Alexei, preocupado pela evidente consternação da esposa.

— Isso não é problema seu Hilary. Em qual hotel ela está? — Por fim, Billie desligou o telefone e se dirigiu ao marido. — Não vai acreditar no que minha mãe fez. Está contando toda nossa história a um tablóide britânico e recebeu uma fortuna por isso. Forneceu inclusive fotos de Nicky! — exclamou furiosa.

— Eu já esperava que isso acontecesse — retrucou Alexei, dando de ombros. — Pensei em lhe dar dinheiro para que não comentasse sobre nós, mas sabia que você ficaria furiosa se eu lhe fizesse essa oferta.

— E por que ela deveria receber propina para ficar calada? Como ela foi capaz de vender fotos de seu próprio neto? — ofegou Billie, transtornada.

A atitude de Lauren não o chocara tanto. Ao longo dos anos, muitas amantes, conhecidos e alguns parentes distantes lucraram vendendo histórias sobre Alexei.

— Tenho de voltar a Londres para encontrá-la! — anunciou Billie, trêmula de raiva. O fato de a mãe ter escondido seus planos de Hilary provava que ela sabia muito bem o quanto era errado o que estava fazendo.

— Não adiantará de nada. Se Lauren assinou um contrato, não há mais nada que possamos fazer — argumentou Alexei. — Deixe Nicky aqui. A imprensa

deve estar esperando que você apareça.

— Por que não está furioso? — perguntou Billie, incrédula.

— Estou acostumado à invasão de privacidade da imprensa. Por isso gosto da privacidade garantida pelas leis aqui na França. Os *paparazzi* têm de seguir as regras.

Quase agradecida por ter de lidar com um problema que não se relacionava à fragilidade de seu casamento, Billie retornou a casa para trocar de roupa. Não tinha vontade de deixar a França ou o filho, mas precisava confrontar a mãe. No passado, freqüentemente fechava os olhos para as transgressões de Lauren.

— Acho que não deveria fazer isso — opinou Alexei, antes de ela entrar na SUV que a levaria ao aeroporto. — Seria melhor que eu fosse com você.

A idéia de Alexei presenciar o discurso acalorado de Lauren sobre como obter vantagens na vida fez Billie sentir repulsa.

— É melhor não. Estarei de volta amanhã — prometeu, percebendo a linha tensa dos lábios de Alexei relaxar.

Na limusine que a transportava pelas ruas de Londres Billie se encontrava rígida pela tensão. Evidentemente esbanjando o dinheiro que ganhara com as informações que vendera, Lauren estava hospedada em uma luxuosa suíte. Quando abriu a porta, a aparência desgrenhada e o passo vacilante deixavam claro que bebera.

— Desde criança, Hilary costumava me delatar — comentou Lauren em tom pastoso. — Suponho que esteja aqui para me repreender.

— Não, é mais complexo do que isso. Durante toda a minha vida tentei não ser um fardo na sua e desde que comecei a ganhar meu próprio dinheiro fui bastante gene rosa com você — começou Billie em tom calmo. — Então por que na primeira chance que teve me apunhalou pelas costas?

— É tão sentimental, minha filha! Não há nada de mim em você. Como poderia se colocar em meu lugar? Tive uma vida torpe porque decidi tê-la quando ainda era muito jovem. A maioria dos homens não aceita uma mulher com uma filha de outro homem.

— Não me recorde disso ter sido um problema para você — retrucou Billie, recusando-se a dar ouvidos ao discurso de autopiedade que ouvia desde criança. — Teve muitos namorados, mas acho que nunca quis se ligar a nenhum porque estava esperando que aparecesse um melhor.

— O que é muito mais saudável do que me apaixonar por meu patrão e passar anos ansiando por ele, enquanto vivia, como uma virgem vestal — disparou Lauren.

— Foi isso que divulgou àquele jornal? Lauren dirigiu à filha um olhar de superioridade.

— Gostaria de saber, não? Pois terá de esperar algumas semanas, como todo mundo.

— Por que algumas semanas? — questionou Billie.

— Como vou saber? Talvez precisem confirmar todos os detalhes primeiro.

— Nem se importou em vender minha privacidade, não é? Mas lançar mão das fotos de Nicky...

Lauren soltou uma risada.

— É um bebê lindo... Deveria se orgulhar dele. Mas afinal, por que está tão estressada? Não conseguiu o que queria? Por que ser tão mesquinha no que se

refere a mim? Conseguiu Alexei Drakos, uma aliança no dedo e montes de dinheiro.

— E uma mãe que me mata de vergonha — rebateu Billie. — Como pôde fazer isso conosco? Sabe o valor que Alexei dá à privacidade. Sabe que nosso casamento está... Fragilizado.

Lauren estava muito ocupada enchendo um copo de vinho para prestar atenção na repreensão. Sorveu um grande gole e dirigiu o olhar à filha que a observava.

— O que foi? Billie percebeu que a mãe não lhe dava ouvidos. Não se arrependia do que fizera. Determinada a não ceder daquela vez, ergueu o queixo e sustentou o olhar de Lauren.

— Não quero mais vê-la — declarou, nauseada.

— Está seguindo ordens de Alexei? Imaginava quanto tempo levaria até que ele a fizesse cortar relações comigo — disse Lauren, gesticulando como copo de vinho na mão e entornando gotas pelo carpete. — Não me importo. Não preciso de você. Sempre foi um peso morto em minha vida. Quero ser livre.

— Ótimo! — Billie se dirigiu à porta, abalada pela falta de sentimento da mãe. Amava a mãe. Tomar conta dela sempre fora um dever mesmo quando criança. Porém, tinha de reconhecer que Lauren nunca lhe demonstrara afeto e muitas vezes a fizera se sentir como um fardo.

Zonza, Billie entrou no elevador e saiu para o saguão do hotel. No mesmo instante reconheceu Helios, que com um movimento de cabeça indicou-lhe uma saída lateral que a levaria à limusine. O veículo não era o mesmo que a trouxera, porém só quando Helios abriu a porta do passageiro ela percebeu que Alexei se encontrava no interior do carro.

— O que está fazendo aqui? — ofegou Billie, perplexa, antes de perceber que ele trajava o mesmo terno que usava aquela manhã. O rosto de traços perfeitos necessitava ser barbeado. — E como chegou tão rápido?

— Foi uma decisão de última hora. Vim pilotando um helicóptero — informou Alexei, estudando a face descorada com uma intensidade que não era bem-vinda no frágil estado emocional em que ela se encontrava. — Como foi com Lauren?

— Pe... Péssimo — gaguejou Billie, sentindo que iria cair em pranto se continuasse. — Estava bêbada — acrescentou por fim.

Alexei limpou uma lágrima que lhe rolava pelo canto do olho com as juntas dos dedos.

— E ela fica péssima quando bebe, certo?

Billie confirmou com um gesto de cabeça, sentindo os olhos nublados pelas lágrimas que não podia mais conter.

No mesmo instante o braço forte escorregou por seus ombros e a puxou contra o calor reconfortante do corpo musculoso. Enterrando a cabeça no ombro largo, Billie sentiu a fragrância familiar do marido, composta pela colônia sofisticada, a masculinidade natural e um cheiro agradável que pertencia exclusivamente a ele. Desejava se fundir naquele calor e soluçar, mas não baixaria suas defesas àquele ponto. Ainda assim, significara muito para Billie o fato de Alexei estar disponível e compreender o quanto seria traumático para ela confrontar a mãe.

— Não está sequer arrependida!

— Ela precisa de tratamento — repetiu Alexei. — Em uma clínica de

reabilitação, mas essa decisão deve partir de Lauren.

Billie resfolegou descrente de que aquilo fosse possível, embora começasse a concordar com a opinião do marido.

— Onde está Nicky?

— Na França. Achei que seria cruel trazê-lo de volta a Londres apenas por uma noite. — A voz grave e sensual soou sobre a cabeça de Billie, enviando fagulhas elétricas que lhe percorreram a espinha. — Comeu alguma coisa?

— Estou muito cansada para sentir fome.

Ao cruzar o suntuoso corredor da casa de Alexei no centro de Londres, Billie se viu erguida pelos braços fortes.

— Está exausta — explicou ele, detendo-se apenas para falar com a criada sobre o jantar, antes de carregá-la pela escada. — Pedi que lhe trouxessem algo para comer. Depois de fazer a refeição, durma um pouco — aconselhou ele, deitando-a na cama e retirando-lhe os sapatos. Em seguida, sentou-se na beirada da cama.

Minutos depois o jantar foi servido em uma bandeja e Billie descobriu que estava com mais fome do que imaginara.

— Não precisa ficar aqui comigo — disse ela. Os olhos dourados se fixaram nos dela. — Ainda está aborrecida...

— Temo pelo que Lauren tenha dito ao jornal.

— Cobras e lagartos — gracejou Alexei. — Não leia a matéria. Nada que for publicado deve ter o menor impacto sobre nós.

Billie dirigiu-lhe um olhar oblíquo.

— Não foi essa sua atitude quando viu a foto de Damon comigo na praia.

Os músculos da mandíbula de Alexei se contraíram pela tensão.

— Aquilo foi diferente.

— Como assim?

— Damon Mariós sempre teve uma atração por você.

— Isso é bobagem. Pelo amor de Deus! Ele se casou com Ilona.

— Só porque não teve chance com você quando adolescente. Foi o primeiro amor de Damon e ele o seu.

— Passei a vê-lo de outra forma no dia em que ele fingiu não estar comigo na balsa — confessou Billie. — Sempre fui uma forasteira na ilha, mas ele fez com que me sentisse uma poeira do chão naquele dia.

Alexei envolveu-lhe os ombros com o braço.

— Ele era um idiota. Tive uma grata surpresa quando não o perdoou por isso.

— Não gostei do que disse sobre ele naquele dia, mas era verdade e deveria saber que eu jamais me envolveria com Damon outra vez.

Alexei comprimiu os lábios sensuais.

— Não gosto de tê-lo por perto. E minha esposa agora. Ele deveria respeitar isso. Um homem que tem honra tem de respeitar tais limites. Você é mulher, não entende.

Colocando a bandeja de lado, Billie deixou escapar uma risada.

— Oh, entendo-o perfeitamente. Só me falta uma etiqueta amarrada ao tornozelo com seu nome gravado.

— Estou falando sério. Não se trata de possessão ou ciúme — assegurou Alexei em tom autoritário. — É apenas uma questão de saber o que é certo.

— Sim, também vou falar sério. Não gosto desta cama porque foi Calisto quem a escolheu e dormiu aqui com você — confessou Billie. — Mas não espero

que a arraste lá para fora e a queime apenas para me agradar. É uma questão de saber o que é sensato.

Perplexo com a repentina virada de jogo, Alexei cravou os olhos dourados nela. — Mandarei trocar todas as camas.

— Mas isso seria insensato e extravagante — respondeu Billie em tom suave para reforçar seu ponto de vista. — Existem coisas com as quais temos de conviver.

Alexei se ergueu, mas continuou sustentando-lhe o olhar.

— Não vou conviver com você e Damon Marios de mãos dadas. Da próxima vez que ele pensar em tocá-la eu o matarei! — afirmou em tom baixo, porém decisivo. — E não me importo se isso for insensato.

Com um suspiro sonolento, após a porta se fechar com a saída de Alexei, ela recostou a cabeça nos travesseiros percebendo que casara com um homem mais possessivo do que imaginara. Mesmo na época em que trabalhara para ele, Alexei achava que tinha o direito de interferir em sua vida particular. Nunca deveria ter lhe permitido agir daquela forma, mas até aquele momento não se dera conta da extensão do senso de posse dele.

Recordou o quanto tivera ciúme de todas as mulheres que passaram pela atribulada vida amorosa do marido no passado. Porém, nenhuma a feriu tanto quanto Calisto Bethune, a quem Billie acreditara pertencer o coração e o corpo do homem que amava.

Porém, naquele instante lhe ocorreu que como esposa de Alexei, tinha de exercitar mais o autocontrole e não se mortificar pelo ciúme e suspeitas.

Para ser justa, Alexei a seguira até Londres unicamente para lhe dar apoio quando saísse transtornada do encontro com a mãe. Era difícil acreditar que ele se esforçara àquele ponto por seu bem-estar e fora sensível o suficiente para compreender que ela precisaria de apoio após aquele confronto. Tinha de reconhecer que em muitas ocasiões testemunhara a solicitude de Alexei. Quando decidira esquecê-la?

Billie cochilou por várias horas e acordou antes da meia-noite para descobrir que ainda estava usando as roupas com que chegara. Ergueu-se e retirou uma camisola da frásqueira antes de se dirigir ao toalete para tomar uma ducha. Pela porta que se comunicava com o quarto contíguo podia ouvir o som da televisão ligada e concluiu que era lá que Alexei estava dormindo. Após tê-lo recusado aquela noite em Hazlehurst, era pouco provável que dividisse o mesmo quarto com ela. Após secar os cabelos, deitou-se e apagou a luz. Durante meia hora virou-se na cama, pensando em Alexei e sentindo a falta dele ao seu lado. De repente, sentou-se na cama perguntando-se se era uma mulher ou um réptil e se levantou outra vez.

Não bateu à porta de comunicação entre os quartos e quando entrou o aposento se encontrava imerso na escuridão.

— Sou eu — anunciou Billie, extremamente constrangida.

— Pensei que fosse um assaltante — murmurou Alexei, com voz rouca.

Adaptando o olhar à luz frouxa que incidia pelas frestas das cortinas, Billie avistou a estrutura da cama e se encaminhou naquela direção. Afastou o edredom e escorregou para baixo dele até encontrar o calor do corpo forte.

— Percebe que haverá conseqüências se ficar aqui, *yineka mou*? — indagou Alexei em tom de voz grave, espalmando uma das mãos na curva macia dos quadris de Billie e puxando-a contra a crescente ereção.

Com a boca seca e ofegante, ela se colou aos músculos exaltados.

— Esperava que sim — admitiu ela com um ousado arquear de quadris. — Quero dizer, voltarei para a França com você amanhã. — Alexei rolou na cama cobrindo-lhe o corpo e se apossou dos lábios carnudos com avidez. A boca ousada tinha sabor de vinho e sexo. O desejo que pulsava nele a incendiava.

— Para que possamos desfrutar da lua de mel que nunca tivemos — murmurou ele, com a voz repleta de promessas eróticas.

— Essa não foi a única ra... Razão que me levou à França — gaguejou Billie, enquanto ele guiava-lhe os dedos para tocar a rigidez da masculinidade. O contato a fez ferver por dentro. Estremecendo, ela enterrou a outra mão nos cabelos negros e espessos e, impaciente, puxou-o para unir os lábios aos dele. Era madrugada quando Billie voltou a dormir.

CAPÍTULO DEZ

QUATRO SEMANAS depois, Billie despertou sob a luminosidade gloriosa de Provence e não se deu ao trabalho de tatear o colchão à procura do marido. Sabia que estaria sozinha, pois já passava das 10h da manhã. Espreguiçou-se com lânguido prazer e sorriu quando o movimento a fez ciente dos pontos doloridos de uma mulher com vida sexual ativa e estimulante.

Naquele departamento Alexei era incomparável, refletiu satisfeita. Parecia-lhe que a cada vez que faziam amor, mais próxima se sentia dele. Consideraria Alexei a intimidade entre eles apenas sexo? Não lhe pergantara e não planejava fazê-lo. Não queria estragar a felicidade que encontrara ao lado dele. O que importava era o laço forte que os unia. Com Nicky aquele laço se estreitara ainda mais.

Era um alívio o fato de as revelações de Lauren ainda não terem sido publicadas, mas aquela ameaça ainda pairava sobre a cabeça de Billie como uma espada. A mãe não entrara em contato com ela desde aquele confronto. Segundo Hilary, ainda vivia em Londres com os proventos de sua traição.

Enquanto tomava banho e escolhia o que vestir, Billie recordou as cinco semanas em que ela e Alexei estavam no confortável *Chateau*. A rotina do casal seguia um padrão: pela manhã Alexei costumava trabalhar e freqüentemente ela o acompanhava. O marido deixava o sul da França em média uma vez por semana para comparecer a importantes reuniões.

Trajada com um vestido de verão azul, Billie saiu para a varanda de pedra para observar a vista dos vinhedos, campos de lavanda e despenhadeiros distantes. Aquela paisagem ainda a encantava. De vez em quando ela e Alexei caminhavam pelas ruas pavimentadas com pedras arredondadas para tomar café e comer croissant no centro do vilarejo. O que mais Billie apreciava naquele lugar era que, com exceção da atenção que Nicky atraía por sua graciosidade, ninguém os notava. Por acordo mútuo, não freqüentavam a Cote D'Azur e os exclusivos *resorts* onde Alexei seria prontamente reconhecido e assediado.

Um belíssimo anel de rubi e diamantes brilhava a luz do sol no dedo de Billie. Alexei o comprara na memorável noite em que saíram para dançar em Marseille, quando ensinara Billie os passos da salsa.

— Por que está me dando isso? — pergantara Billie.

— Poderia lhe dar muitas razões. Porque é extraordinária na cama, porque é linda ou porque você é a única amante que tive que possui o cabelo da cor do fogo. — De repente, ele franzira a testa. — Eu lhe disse isso na noite do funeral!

— Finalmente, conseguiu se lembrar de alguma coisa! — exultara Billie. — Lembra-se como se sentia naquela noite? Ou o que pensou?

— Oh, sim — respondera ele, sem, contudo, revelar-lhe nada. Porém, nas horas e até mesmo nos dias que se seguiram pareceu-lhe que Alexei se tornou um pouco distante. O entusiasmo pelo fato de ele ter se lembrado de algum detalhe daquela noite acabou declinando gradualmente à medida que ele não mais a mencionou.

Às vezes, bancavam os turistas explorando os arredores e freqüentando os

mercados dos vilarejos vizinhos.

Billie aprendera mais do que esperava sobre como gerir um vinhedo orgânico. Alexei acompanhava cada etapa do processo da fabricação do vinho e a estava ensinando a diferenciar as nuances daquela bebida.

Ao descer a escada, franziu a testa. Nicky estava agitado. Seguiu o som dos gritos da criança e chegou à biblioteca, onde Alexei interrompera o trabalho para afastar o filho da cesta de lixo que ele havia derrubado.

Tendo aprendido a engatinhar muito cedo, Nicky se tornara uma pequena ameaça. Costumava pegar os objetos nas gavetas e armários, rasgar livros e se esconder em vasos de plantas. Consequia causar o máximo de destruição possível ao seu redor em um curto espaço de tempo. — Não pode fazer isso — dizia Alexei ao filho, enquanto o erguia e o menino conseguia confiscar uma caneta de cima da mesa. — Também não pode ficar com isto.

Da soleira da porta Billie ouviu o filho resfolegar, irritado pelos limites que lhe eram impostos.

Alexei permitiu que o menino se erguesse em seu colo, agarrando-se em seu blazer para se equilibrar. No mesmo instante a irritação se esvaiu. Não havia nada que Nicky apreciasse mais do que se sustentar em pé.

Com os braços fechados em torno do corpo do filho, Alexei dirigiu o olhar à porta, descobriu a figura pequena trajada de azul e exibiu seu sorriso arrasadoramente belo.

— Pensei que não fosse acordar hoje.

— E de quem é a culpa se me sinto tão cansada? — disparou Billie sem pensar.

Alexei ergueu uma das sobrancelhas.

— Recordo-me de ter sido acordado de madrugada por uma mulher muito exigente.

A face de Billie se tornou rubra. De vez em quando, ao se virar na cama, sentia o corpo forte ao seu lado e um desejo avassalador a invadia. Mal conseguia crer que Alexei agora estava ao seu alcance para ser tocado e amado. O desejo explícito do marido lhe elevara a auto-estima. Sentia-se cada vez mais sensual e usava *lingeries* que a fariam corar tempos atrás. Nicky recostou a cabeça no ombro do pai, os longos cílios encostando nas faces coradas.

— Vou colocá-lo para dormir — disse Billie.

Alexei se ergueu com o filho no colo e liderou o caminho para o quarto da criança. Kasma estava de folga naquele dia e, embora uma jovem local que a substituíra estivesse presente, ambos gostavam de cuidar da criança sozinhos.

Debruçado sobre o berço, Alexei dirigiu o olhar à esposa.

— Gostaria de ter outro filho.

Tomada de surpresa pela repentina confissão e despreparada para recebê-la, Billie franziu a testa.

— Não fiz parte da gestação de Nikolos. Perdi todos os momentos — explicou ele.

— Sabe por que não lhe contei — disse Billie em tom defensivo.

— Sei que pensou que minha namorada fosse mais importante que meu filho — retrucou Alexei. — Mas estava errada. Eu teria colocado as necessidades de meu filho em primeiro lugar, como meu pai um dia fez. Foi uma pena não ter me dado a chance de provar isso.

Uma onda de irritação varreu todas as sensações inebriantes que Bille

experimentara ao ver o marido cuidar de Nicky. Não teria direito a querer um homem que não estivesse com ela somente por causa do filho? Analisando sua atitude no passado, percebeu que fora o medo de que Alexei se sentisse responsável por ela estar grávida que a fez guardar segredo de sua condição. Necessitara ser desejada por si mesma, e não pelo bem de seu filho. Mas qual seria o objetivo de Alexei? Estaria apenas mostrando-lhe o homem maravilhoso que poderia ter sido em retrospecto? Ou seria aquela lua de mel noventa por cento falsa, enquanto ele fazia uma tentativa inteligente e racional de dar àquela união fundamentos para que ela durasse. O pensamento fez um arrepio perpassar a espinha de Billie.

— Acho que uma criança é suficiente para nós no momento — respondeu por fim em tom calmo.

Os olhos dourados, tão claros como a luz do sol, estudaram-lhe a expressão tensa.

— Ainda não confia em mim. Acha que sou tão egoísta para sugerir que tenhamos outro filho sem pretender que nosso casamento dure?

— Não é uma questão de confiança. — Billie se apressou em esclarecer. — Preciso apenas de mais algum tempo com você para acreditar nisso.

— Nicky fez brotar sentimentos em mim que nunca imaginei que pudessem sentir — admitiu Alexei, pegando-a desprevenida. — Você está surpresa... Eu estou surpreso. Mas estava cansado da vida que levava. Estou muito mais preparado para ser um homem de família do que jamais imaginei *yineka mou*.

— Isso é ótimo — respondeu Billie, sem, no entanto, estar convencida o suficiente para arriscar uma nova gravidez. Quando seu corpo sofresse as transformações da gestação, talvez Alexei não a achasse mais atraente, racionalizou incomodada. O homem com quem se casara tivera e sempre teria uma energia sexual extremada. A gravidez certamente influenciaria naquele relacionamento e Billie não queria correr esse risco.

— Você me vê como um playboy — gemeu Alexei, envolvendo-a nos braços fortes. — É aí que reside o problema.

— Não sou preconceituosa...

— Como pode mentir para mim desse jeito? — censurou Alexei. — Desaprovou minha vida sexual desde o instante em que me conheceu.

— Não estou mentindo — alegou Billie, constrangida.

— Nunca consegui esconder o que sentia também — continuou ele, em tom de voz sarcástico. — Estampava um olhar pétreo em seu rosto, enrijecia-se e adotava um tom de voz frio. — Um sorriso maroto lhe curvou os lábios. — Mas na verdade, morria de ciúmes de mim.

Billie se sentiu desconfortável ante o relato de todas as suas reações.

— Isso não é verdade — resmungou Billie, recusando-se a encará-lo. Desde que voltara à França, resolvera enterrar a palavra "amor" no fundo da mente. Com Alexei, quanto menos a pronunciasse, melhor.

— E eu levando a vida perfeita de um homem solteiro.

— Você era... Incorrigível — retrucou Billie sem hesitar.

Roçando os quadris contra o corpo delgado para fazê-la ciente do desejo explícito em sua virilha, Alexei inclinou a cabeça e se apossou dos lábios macios com uma urgência que lhe tirou o ar. Havia feito amor até a madrugada e ele a desejava outra vez. O pensamento a fez se deleitar e se sentir segura. Billie deixou que ele a guiasse de volta ao quarto, caminhando sobre pernas que

pareciam tão frágeis quanto bolas de algodão. Porém, não se revelou uma parceira passiva. Tomada de desejo, retirou-lhe o terno e lhe desabotoou a camisa enquanto trocava beijos apaixonados que lhe faziam o coração disparar.

— Poderíamos ficar na cama o resto do dia — sussurrou ele, enquanto mordia-lhe o ponto sensível que lhe descobrira no pescoço. — Não consigo me saciar de você, *yineka mou*.

Os dedos longos estavam escorregando as alças do vestido pelos ombros delgados e os lábios quentes acompanhavam o movimento, explorando-lhe o sulco dos seios. Quando encontrou o zíper Alexei o desceu, fazendo o vestido escorregar para a cintura fina. Em segundos livrou-a do sutiã para tomar um dos mamilos enrijecidos nos lábios e sugá-lo ao mesmo tempo em que lhe puxava o traje pelas pernas, rasgava-lhe a *lingerie* de renda e encontrava a maciez úmida da intimidade de Billie. Com um movimento rápido e preciso ele pressionou as costas de Billie contra a parede, ergueu-a e mergulhou no calor aveludado daquela mulher. Após algumas investidas, caminhou com os corpos encaixados até deitá-la na cama. Cobrindo-a com o próprio corpo, penetrou-a com uma posse que a vez gritar de excitação. Billie foi invadida por uma onda avassaladora de prazer e arqueou o quadril, deixando escapar um grito gutural quando atingiu o clímax. Experimentou uma satisfação vertiginosa ao perceber Alexei atingir o mesmo ponto culminante e estremecer em seus braços.

— Eu a machuquei? Fui muito rude? — perguntou ele com a respiração dificultada.

— Estou bem... Mais do que bem... Na verdade, em outro planeta — murmurou Billie, lutando para encontrar palavras que definissem a maravilhosa sensação de bem-estar que a envolvia.

Alexei dirigiu-lhe um sorriso pecaminoso e a puxou contra o peito.

— Está ficando cada vez melhor — suspirou ele, depositando um beijo nos lábios carnudos. — Você foi uma extraordinária descoberta, *moraki mou*.

UMA SÉRIE de telefonemas perturbou o jantar daquela noite. Quando Billie questionou o marido se estava acontecendo algum tipo de problema nos negócios, ele se limitou a fitá-la com expressão fechada. Intrigada com aquele comportamento, Billie foi para a cama sozinha. Pela manhã, acordou com o som de uma mensagem de texto entrando em seu celular e antes que pudesse alcançá-lo percebeu que o travesseiro ao seu lado estava intocado. A mensagem era de Hilary, informando-a de que a história de Lauren havia sido publicada e que ela a havia mandado por fax para o *Chateau*. A tia também a aconselhou a não dar importância ao que rotulou como "asneiras maldosas", mas a apreensão de Billie a respeito do aspecto repulsivo das declarações da mãe crescia a cada minuto.

Uma batida à porta do quarto anunciou a chegada da bandeja do café da manhã, que só poderia ter sido encomendada por Alexei. Lutando para manter a calma, Billie se sentou à mesa na varanda e comeu as frutas frescas. Porém, logo perdeu o interesse na refeição ao imaginar que tipo de história a mãe compartilhara com a imprensa. Quem se atreveria a duvidar de fatos relatados por um parente tão próximo? Qualquer um que não conhecesse a tendência de Lauren a distorcer a verdade para engendrar uma boa história.

Billie girou ao som da porta do quarto fechando. Alexei entrou na varanda de pedra. A figura imponente trajada com calça comprida bege e camiseta

preta se avolumou à sua frente. Os cabelos negros brilhavam a luz do sol e os olhos dourados se encontravam parcialmente velados pelos cílios pretos e espessos. O coração de Billie pareceu sair pela boca, mas nem mesmo a beleza estonteante do marido a impediu de perceber que a face comprida de traços bem marcados se encontrava pálida e tensa.

— Leu a entrevista de Lauren para o *Sunday Globe* — adivinhou Billie com as faces rubras. Sabia que Alexei recebia os jornais ingleses todos os dias. O marido lhe dirigiu um olhar questionador. — Hilary me enviou uma mensagem de texto e um fax para cá...

— Chegou, mas eu o joguei no lixo. Irá apenas aborrecê-la.

— Ela é minha mãe. Tenho intenção de ler o artigo.

— Então é melhor saber do pior logo. Lauren me acusou de estar tendo um caso com Calisto...

Billie sentiu os membros dormentes e a cor se esvaiu de seu rosto. Por alguns cruciantes segundos sentiu-se nauseada.

— Isso pode ter sido culpa minha — murmurou ela. — Antes de sair o resultado do teste de DNA, vi uma foto de você com Calisto em Paris e admiti que suspeitava...

— Se eu ainda desejasse Calisto, não teria terminado meu relacionamento com ela e me casado com você — disse ele em tom arrogante. — Tem de aprender a confiar em mim. Sempre haverá acusações desse tipo feitas contra mim. Assim como meu pai, sempre serei alvo de fofocas e não quero esse tipo de besteira causando problemas entre nós. Já contatei meus advogados. Pretendo processá-los.

Só então ocorreu a Billie que o marido a havia procurado para, deliberadamente, contar-lhe de que se tratava o artigo antes que ela o lesse. Uma jogada no estilo ousado dos Drakos refletiu pesarosa. Como poderia confiar em um homem tão esperto e manipulador que sabia burlar com maestria as acusações de infidelidade?

Billie empurrou o prato para o lado e se ergueu. Alexei a fitava expectante. Estaria esperando um abraço compreensivo que demonstrasse que acreditava nele? Magoava-a o fato de a mãe ter sido a causadora daquele confronto, mas se Alexei tivesse usado de franqueza, ela nunca teria aquele tipo de suspeita em relação a Calisto.

— Vou me vestir — disse Billie, inexpressiva.

— Se pretende ir lá para fora, mantenha-se longe dos portões... Há uma horda de *paparazzi* plantada lá.

— Oh... — Billie mordeu o lábio inferior, percebendo o escândalo que a mãe causara com suas revelações. Esperava apenas que aquela fosse a última vez que Lauren ousava falar da vida íntima da filha e que, quando a poeira baixasse, ela ainda tivesse um casamento para preservar.

Ler o artigo a fez sentir como se uma mão gelada lhe percorresse a espinha. .

— Não precisa ficar me seguindo — disse ela a Alexei, que se encontrava parado, próximo à janela com Nicky no colo. — Muito menos carregando nosso filho junto. Não quero que ele testemunhe nossas discussões.

Os olhos dourados a fitaram determinados.

— Então não leia isso...

Billie quase sucumbiu à intensidade daquele olhar, mas o bom senso lhe avisou que não conseguiria viver na ignorância. Negando com um gesto de

cabeça, saiu para o jardim para ler o jornal em privacidade.

A sombra projetada pelo velho carvalho era como um drinque gelado oferecido no calor do deserto.

O principal foco do artigo era a foto devastadora de Alexei beijando Calisto em uma rua de Paris. Tomada pelo choque da visão dos dois corpos tão próximos, Billie se encolheu e leu o texto que afirmava que Alexei havia voltado a ter um caso com a modelo grega dias depois de abandonar a noiva no mês anterior. Então era verdade. Nem mesmo Alexei poderia negar a veracidade da foto em preto e branco. Billie teve confirmadas suas piores suspeitas. Com o coração batendo como um tambor contra as costelas, Billie dirigiu o olhar às fotografias do filho e continuou a ler. Surpreendentemente, Lauren não havia mascarado a história de como a filha se apaixonara por Alexei Drakos. Relatara que os dias de trabalho eram pontuados pelo desfile de mulheres deslumbrantes, com quem Alexei se divertia e ela assistia a tudo com o coração partido. Revelara que ele se aproveitou da filha apaixonada para se consolar no dia do funeral dos pais e depois a traiu cruelmente quando Calisto reapareceu. Insinuara, inclusive, que Alexei devia saber que Billie estava grávida e lhe sugeriu uma pausa na carreira para deliberadamente esconder o fato.

Um discreto barulho fez a cabeça de Billie girar naquela direção. Os olhos verdes arregalados e repletos de dor quando avistaram Alexei parado no caminho de cascalho, fitando-a com expressão curiosa.

— Essa foto tem quase dois anos — disse ele com um suspiro profundo. — Não há caso algum. — Decidida a não escutá-lo, Billie virou-lhe o rosto. Qualquer que fosse o ângulo pelo qual visse a questão, concluía que Alexei a havia traído com a outra mulher, porque ao esquecer a intimidade que partilharam na noite do funeral, fora infiel. Estaria errada em se sentir assim quando ele não lhe prometera exclusividade ou fidelidade naquela noite? — É uma foto antiga, tirada antes de nosso casamento — repetiu Alexei.

— Como posso acreditar nisso? Sei que Calisto estava disposta a reatar o relacionamento de vocês, a despeito do fato de estar casado — argumentou Billie, impotente.

— Sentia-se até agradecida por eu ter lhe dado um filho e com isso evitar que ela estragasse o próprio corpo com uma gravidez...

Alexei franziu a testa.

— Quando ela lhe disse isso?

— Quando a encontrei em Paris. Calisto me disse que não me daria à custódia de Nicky, que me tiraria o filho e que ela estava disposta a ajudá-lo!

— Por que não me contou isso antes? — questionou ele. Como deu ouvidos a uma idiotice dessas? — indagou, em tom acusatório. — Sei o quanto Nicky e você significam um para o outro. Não importa o que acontecer entre nós, nunca o separarei de você...

— Você nos separou um mês atrás — lembrou ela.

— Por uma questão de horas e apenas para atraí-la até aqui e dar ao nosso casamento uma chance! — protestou Alexei em tom inflamado. — É uma mãe maravilhosa e nosso filho sempre precisará de você. Como pôde dar ouvidos às palavras venenosas de Calisto?

— Como pôde colocá-la em sua casa em Paris e esperar que eu aceitasse isso?

Os olhos dourados escureceram enquanto ele erguia as mãos em um gesto

de frustração.

— Por que *devia* isso a ela! Fui eu a mudar de idéia quanto ao nosso relacionamento, não Calisto. Em nome de Deus, como pôde esconder o que aconteceu entre nós após o funeral? Não lhe ocorreu que pudesse ter esquecido, mas que me sentia como se tivesse *perdido* alguma coisa, mesmo não sabendo o que era?

Com os olhos arregalados pela revelação, Billie o observou se aproximar.

— Perdido alguma coisa? — repetiu ela, insegura. — Não sei se entendi o que quis dizer...

— Naquela noite conseguimos uma conexão forte o suficiente para me assombrar quando a perdi — explicou Alexei. — Mas foi preciso me lembrar de como me senti naquela noite para perceber por que acabei entrando em um relacionamento de rebote com Calisto.

— Está dizendo que se lembrou de ter dormido comigo aquela noite? — questionou Billie com um fio de voz. — Se isso é verdade, por que não me contou?

Alexei deixou escapar uma risada trêmula cheia de amargura.

— Por que nunca lhe ocorreu que eu me envergonharia do que recordasse daquela noite? — *Por que se envergonharia?* Billie quase repetiu a frase, mas estava cansada de tentar adivinhar o que o marido queria dizer. — Afinal, me aproveitei de você.

Uma ternura profunda tocou os pensamentos conflitantes de Billie.

— Não. Sentia-se solitário, abalado e vulnerável...

— E me aproveitei de você exatamente como sua mãe afirmou — completou Alexei, resoluta. — Mas naquela mesma noite, enquanto estávamos juntos, percebi que provavelmente estava apaixonado por você há algum tempo.

Piscando para clarear os pensamentos, Billie girou a cabeça para encará-lo.

— Mas isso é impossível!

— Você se infiltrou em meu sistema, e eu nem ao menos me dava conta do que estava acontecendo comigo — confessou Alexei, irritado com a própria falta de autoconhecimento. — De repente, comecei a comparar as outras mulheres a você e elas sempre perdiam. O sexo era um passo natural naquela noite, mas não deveria ter acontecido daquela forma.

— Não estava apaixonado por mim — disse Billie. — E de que forma deveríamos ter nos tornado íntimos? Nem sempre planejamos esse tipo de coisa.

— Merecia mais do que recebeu naquela noite. Eu estava bêbado e assustado pela forma como estava me sentindo — explicou Alexei. — Quando me mostrei disposto a esperar até que casássemos... Aquele tipo de respeito e paciência eram uma demonstração de como deveria tê-la tratado desde o início, *agapi mou*.

Ele a chamara de "meu amor" e Billie mal conseguiu se focar na surpreendente declaração contida no tratamento carinhoso.

— Não consigo acreditar no que está me dizendo!

— Quando rolei os degraus e bati com a cabeça, esqueci-me de mais do que compartilhamos aquela noite — continuou Alexei em tom veemente. — Apaguei de minha mente o quanto estava feliz, o quanto estava convencido de que havia encontrado a mulher certa. Por que diabos imagina que eu teria feito amor com você sem usar nenhuma proteção? Isso era tão absurdo para mim que

deveria ter deixado claro para você que minhas intenções não eram apenas uma breve sessão de sexo!

A veracidade daquela afirmação era tão evidente que Billie se permitiu escutar. Na verdade, percebera que Alexei não parecia ele mesmo naquela noite. Muito do que lhe dissera indicava um grau maior de envolvimento do que ela havia esperado. Porém, não hesitara a passar por cima daqueles detalhes e pensar o pior de um homem que, aparentemente, considerava o sexo como comida de quentinha: barata, disponível e esquecível. Com medo de se desiludir, não o havia confrontado com o que acontecera naquela noite.

— Presumi que não havia significado nada para você e que havia esquecido porque não queria se lembrar.

Alexei comprimiu os lábios.

— Talvez haja alguma verdade nessa perspectiva, mas não em relação ao que aconteceu entre nós. Algumas semanas atrás consultei um psiquiatra sobre esse assunto. Ele sugeriu que minha mente podia estar relutando em recordar a dor que senti por meus pais. Na opinião dele, como eu conseguira recordar um dos momentos daquela noite, certamente iria lembrar o restante. Pensei em recorrer à hipnose...

— Não tinha idéia de que se sentia tão aborrecido por não se lembrar — disse Billie.

— Claro que me sentia aborrecido. Aquela noite era crucial para o nosso casamento e sua confiança em mim. Tinha de lembrar o que fiz para entender a experiência terrível que devia ter sido para você. Em um momento estávamos juntos e no outro, era como se nunca tivesse acontecido...

— Sim, foi muito doloroso — concordou ela, tristonha, agradecida por ele compreender, mas ainda perplexa pelo fato de Alexei ter consultado um psiquiatra para encontrar uma solução. — Mas não sabia como lidar com aquilo. Guardar segredo pareceu-me a melhor conduta... Claro que não pensei no que poderia acontecer se ficasse grávida. Quando conseguiu se recordar de tudo?

— Inicialmente foram apenas alguns lampejos de memória. E então, certa manhã, acordei me recordando de tudo — confessou Alexei. — Fiquei abalado quando me lembrei de como me senti naquela noite com você.

— Acha mesmo que foi só por isso que se envolveu com Calisto? — sussurrou Billie, insegura.

— Já passou por sua cabeça que eu e Calisto somos tão parecidos quanto cães e gatos? — questionou Alexei em tom seco. — O que me fez reatar o relacionamento com ela foi à lembrança do que sentia por Calisto quando adolescente, e não podia tê-la. Claro que minhas expectativas em relação às mulheres eram diferentes do que são agora. Levou um tempo para que eu percebesse que Calisto só se casou com Bethune porque na época ele tinha melhor situação financeira que eu.

Billie temia acreditar no que ele estava dizendo. Era verdade que ele e Calisto pareciam não ter nada em comum.

Às vezes se perguntava o que Alexei veria em uma modelo que não compartilhava nenhum de seus interesses. Mas também sabia que o amor era considerado cego e temera que a beleza e a sensualidade haviam vencido o bom senso. E agora que ele lhe afirmava o contrário, receava acreditar.

— Pensei que era muito feliz com ela — insistiu Billie.

— Recusei-me a dar ouvidos às minhas dúvidas porque, como lhe disse,

estava preparado para algo mais profundo, e quando Calisto reapareceu, pensei ser o destino.

Billie fez uma careta.

— O destino pode ser cruel.

Alexei franziu a testa e concordou com um gesto de cabeça.

— Se tivesse me contado sobre nós eu poderia ter ouvido.

— Se estava enfeitiçado por ela, não sei o que teria adiantado.

— Não me deu a chance — lembrou ele. — Na verdade, pensou o pior de mim e nada esperou. Esse foi o problema. Foi isso que nos manteve afastados.

Billie refletiu que passou muito tempo à margem da vida de Alexei, observando-o confirmar a má reputação que possuía para achar que seria diferente com ela. Ainda assim, tinha de reconhecer que ele sempre a tratara com muito mais respeito e ternura do que as outras mulheres de sua vida. Billie nunca fora apenas uma funcionária, forçada a respeitar estritos limites, e Alexei sempre se preocupara com seus interesses.

— Por que terminou o relacionamento com Calisto? — perguntou Billie por fim.

— Ela não era a mulher certa para mim — respondeu Alexei. — Não quero denegrir a imagem dela, mas percebi como realmente era quando a surpreendi gritando com uma criança no *Sea Queen*.

— No dia de São Jorge, quando estava levando alguns moradores da ilha para passear em seu iate? — questionou Billie, referindo-se ao feriado que todos celebravam em Speros. — A que criança está se referindo?

— Ao menino que você levou até a mãe quando ele se perdeu. Antes disso, ele colidiu com Calisto e encostou as mãos sujas de chocolate na blusa que ela estava usando. Surpreendi-a gritando com a criança até fazê-la cair em prantos. Não poderia permanecer ao lado de uma mulher capaz de tratar um ser inocente daquela forma. Quando Calisto voltou às baterias contra você naquele mesmo dia, foi à gota d'água — admitiu ele em tom irritado. — Ela possui uma crueldade que não consigo aceitar. — Ciente de como aquela crueldade havia ofendido e magoado outros funcionários, Billie preferiu se calar. No entanto, o fato de Alexei ter considerado o modo agressivo com que Calisto a tratara a gota d'água, tocou-lhe o coração. Naquele dia a modelo grega a acusara de flertar com Alexei. — Eu não a amava — confessou ele por fim, esticando o braço para segurar-lhe a mão e erguê-la. — Nunca a amei. Por que arriscaria meu casamento para dormir com ela outra vez?

As mãos delicadas tremeram com o contato quente de Alexei. — Não se importou com nosso casamento quando me abandonou. Também não acreditou que Nicky fosse seu filho...

Alexei franziu a testa.

— Seja justa. Pegou-me de surpresa e fiquei devastado com as revelações que fez em nossa noite de núpcias. — Era a única mulher no mundo em quem confiava totalmente — afirmou Alexei, fazendo-a corar abruptamente. — Pareceu-me loucura naquele momento.

— Não me amava quando se casou comigo...

Os dedos longos e bronzeados emolduraram-lhe a face, forçando-a a encará-lo.

— Não sabia que a amava quando casei com você. Pensei que estaria sendo sensato escolhendo-a como esposa, sempre pensando em você como a

única opção. Porque era a única mulher que eu desejava — confessou Alexei, melancólico. — E então, veio aquela revelação bombástica. Não sabia o que sentir. Nem mesmo sabia por que aquilo me feria tanto. Apenas me senti traído.

Billie cobriu as mãos fortes com as dela, apertando-as em um pedido de desculpas.

— Eu sei o quanto tornei as coisas difíceis para você, mas não havia outra forma de lhe dizer.

— Contando a verdade desde o início — contrapôs Alexei. — Confiando em mim da mesma forma que confiava em você...

Tranqüilizada pela ternura estampada nos olhos dourados, Billie inspirou profundamente.

— Então não está tendo um caso com Calisto outra vez?

— Não e ela já me telefonou para dizer que emitiu uma refutação pública à reportagem — informou Alexei, exibindo uma expressão divertida. — Junto com a notícia de que está noiva outra vez e não quer que rumores de adultério comigo estraguem seu compromisso.

— Noiva? De quem? — questionou Billie, perplexa.

— De um banqueiro parisiense muito rico. Bem mais velho que ela e com filhos adultos — completou ele.

— Mas quando encontrei Calisto em Paris ela deixou bastante claro que o queria de volta.

— Mas eu não a queria e o banqueiro era obviamente seu plano B. Estou aliviado pelo fato de ela ter encontrado alguém. Assim posso passar os problemas financeiros dela para um contador com a consciência tranqüila.

Ao perceber o alívio que o marido sentia Billie finalmente acreditou que apenas o senso de responsabilidade o motivara a ajudar Calisto após o término do relacionamento. Com um suspiro profundo, inclinou-se para frente e encostou a cabeça ao ombro largo.

— Também me sinto aliviada.

— Mas não precisava se preocupar. Eu a amo — declarou Alexei, enfático. — No instante em que tocou no assunto do divórcio, percebi facilmente. Foi uma jogada inteligente de sua parte.

— Eu não estava jogando! — protestou Billie, desconcertada. — Pareceu-me a única solução se não conseguia me perdoar por não ter lhe contado sobre Nicky.

Alexei inclinou a cabeça e tomou posse dos lábios macios com um beijo quente e breve que a deixou sem ar.

— No momento em que mencionou o divórcio caí do meu gigantesco cavalo. Fez-me pensar e parar de chafurdar em seus erros. Não queria perdê-la, *agapi mou* — murmurou Alexei, roçando as juntas dos dedos na face delicada de modo terno. — Passei as últimas semanas tentando fazê-la ver isso, mas às vezes sentia como se estivesse batendo com a cabeça na parede.

— Estava com tantos ciúmes e tão insegura em relação a Calisto que fiquei cega — confessou Billie, permitindo-se, finalmente, crer que era amada e se deleitando com olhar de adoração do marido. — Tem me, feito muito feliz, mas me sentia muito magoada pela sua impassibilidade quando confessei o que sentia por você.

— Desculpe. Durante um tempo pensei que não pudesse acreditar em nada do que você dizia — confidenciou Alexei em tom suave. — Estava furioso e

desapontado e demorou um tempo para que eu esquecesse tudo aquilo e me concentrasse no que era mais importante. E o que verdadeiramente importa é que teve um filho meu e temos o resto de nossas vidas para ficar juntos.

O resto de nossas vidas. O calor que emanava do olhar de Alexei e a esperança daquelas palavras aqueceram-lhe o coração como um cobertor em uma noite fria. Billie o puxou contra o corpo que pulsava de felicidade.

— Eu o amo — sussurrou ela.

Alexei a guiou para fora da sombra do carvalho e sob a luz do sol até o interior frio do *Chateau*. Porém, foi Billie que liderou o caminho à privacidade do quarto do casal, enquanto lançava um olhar tímido e ao mesmo tempo provocador por sobre o ombro, convidando-o a segui-la. Mas antes de chegar ao aposento, mais uma dúvida lhe assaltou a mente.

— Não conversamos sobre Lauren ou o que vamos fazer em relação a esse assunto — lembrou Billie.

Alexei a girou para que o encarasse.

— Vamos enfrentar isso juntos — murmurou ele, decidido. — Ela precisa respeitar nossa privacidade como família. Mas foi graças àquele artigo que soube há quanto tempo me ama.

Billie corou, mas sustentou-lhe o olhar.

— Não queria que soubesse disso.

— Eu também a amava, *agapi mou* — retrucou ele com ternura. Nunca gostei de vê-la cansada, aborrecida ou indisposta. Sempre quis fazê-la feliz. Detestava vê-la com outro homem. Mesmo quando não tinha direito, era muito possessivo com você. Sua amizade com Damon Marios me deixava furioso e enciumado.

— Mas nunca passou de amizade — explicou Billie, estremecendo quando ele desceu o zíper de seu vestido e o escorregou por seus braços, detendo-se apenas para cobrir-lhe os lábios com um beijo faminto que se prolongou quando ela se colou ao corpo musculoso com o coração disparado. — Eu o amo à loucura — disse ela, ofegante, enquanto Alexei a deitava na cama e lhe pertencia de todas as maneiras. De repente compreendeu porque ele havia ordenado que todas as camas *king-size* de suas casas nas várias partes do mundo fossem trocadas. Alexei estava pensando em como ela se sentia e fazendo tudo para torná-la segura.

— Acredita em mim no que concerne a Calisto? Estou processando o *Sunday Globe* por ter usado aquela foto antiga — disse Alexei. — Agora sei por que a história de Lauren não foi publicada imediatamente. O jornal estava esperando para provar que eu estava tendo um caso com Calisto, mas quando não conseguiram, desenterraram uma foto antiga para corroborar sua história.

— Sei que não está tendo um caso. — Billie ergueu o olhar e o fixou no belo rosto do marido com toda a força de seu sentimento. O sorriso que ele lhe devolveu teve o mesmo efeito do sol aquecendo-lhe a pele. — E se ainda estiver disposto, mudei de idéia: quero ter outro filho.

— Esse é um convite muito sexy, Sra. Drakos — provocou Alexei, livrando-se da camisa com um gesto negligente e deixando à mostra o peito musculoso que parecia implorar para ser tocado. — Tem certeza?

— Sim, mais do que jamais tive sobre qualquer outra coisa — confessou Billie, lamentando tê-lo ferido por não conseguir confiar nele. Os olhos dourados transbordavam de amor e ternura. Embora sentisse como se estivesse per-

cebendo aqueles sentimentos pela primeira vez, sabia que eles estiveram ali nas últimas semanas. Apenas estivera muito cega para reconhecê-los. Também se recusara a reconhecer o fato de que os patrões não costumavam presentear as assistentes com *marshmallow* derretidos em chocolate quente no final de um dia atribulado de trabalho ou enviá-la a um *spa* para descansar. Não conseguira reconhecer os sinais que deixavam claro que ela era especial para Alexei.

— Nunca deixarei de amá-la — prometeu ele com toda a paixão e intensidade de sua forte personalidade.

— Por várias vezes, tentei esquecê-lo, mas nunca consegui — admitiu Billie de modo mais prosaico.

Alexei riu plenamente satisfeito.

DEZOITO MESES depois, Billie colocou a filha caçula no berço.

Com os olhos negros e os cabelos ruivos, Kolena era uma mistura graciosa dos genes dos pais. Nicky se colocou ao lado do berço observando a irmã e colocou um brinquedo na diminuta mão da menina. Os dedos se fecharam em torno do urso de pelúcia, mas em seguida os olhos da menina se fecharam.

— Foi um dia agitado para ela — explicou Billie, recordando o dia frenético e divertido com as comemorações natalinas na mansão Hazlehurst. Pela primeira vez em sua vida Billie conseguira reunir o pai e a mãe na mesma sala. Ao pousar o olhar no ex-noivo e pai de sua filha, Lauren se limitara a cumprimentá-lo com um gesto frio de cabeça, porém a resistência inicial foi vencida quando Desmond elogiou sua aparência jovial. Billie sentira-se aliviada quando viu os pais conversarem animadamente no jantar e constatou que não se sentiriam constrangidos em todas as ocasiões que precisassem se encontrar.

Os últimos dezoito meses haviam sido bastante importantes na vida da mãe e a levaram a adotar outro ritmo de vida. Lauren permanecera em Londres aproveitando a vida agitada da cidade e, seis meses após a publicação da matéria que vendera para o jornal, havia gastado todo o dinheiro que ganhara. A gerência do hotel onde ela se hospedara entrou em contato com Alexei, após colocá-la para fora por falta de pagamento das diárias. Àquela altura, Hilary havia convencido a irmã a se internar em uma clínica de reabilitação, pois era óbvio que Lauren necessitava de tratamento urgente para resolver seu problema de alcoolismo. Porém, infelizmente, o tratamento não funcionou naquela ocasião. Provavelmente porque Lauren tivesse apenas cedido à insistência da irmã em vez de aceitar em seu íntimo que necessitava procurar ajuda profissional. Fora Billie a interferir quando o estilo de vida da mãe voltou a lhe trazer problemas. Naquela ocasião Hilary estava fora do país em viagem de lua de mel. Dessa vez, Lauren se mostrou disposta a reconhecer que tinha um sério problema de alcoolismo.

O segundo período que passou na clínica de reabilitação e as reuniões no AA ajudaram-na a se afastar da bebida e a relação com a filha se tornou muito mais fácil a partir de então. A sobriedade havia abrandado a língua afiada da mãe e diminuído seus conflitos internos, enquanto a felicidade tornara Billie mais compreensiva com as fraquezas de Lauren.

No ano anterior, Hilary havia se casado com Stuart McGregor, o capitão do iate de Alexei, em uma discreta cerimônia. Ainda trabalhando em seu livro de história, que encontrara um editor, a tia estava, para o deleite e surpresa de Billie, grávida de quatro meses do primeiro filho. Até então, o pequeno filhote de Terrie, Skye, que Alexei dera a Billie no dia do casamento de ambos, fora a luz dos olhos

de Hilary. O cãozinho ficara sob os cuidados da tia, enquanto Alexei e Billie desfrutavam da prolongada lua de mel na França. Quando o casal retornou, Hilary confessara não ser capaz de lhes devolver o filhote, porque havia se apegado ao animal.

Atualmente Billie trabalha várias horas por dia na empresa do marido e de vez em quando o acompanha às viagens ao exterior. Nos últimos meses, Alexei diminuía consideravelmente o ritmo das viagens, pois ansiava por tomar parte ativa na rotina diária dos filhos.

Billie foi cercada pelos cuidados do marido durante a gravidez da filha. Aquilo serviu para apagar todas as lembranças da solidão que sentira durante o tempo em que esperara Nicky. Deleitou-se com a segunda gravidez e ainda foi abençoada com um parto rápido e fácil. Nunca se esqueceria dos olhos dourados inundados de lágrimas de orgulho e fascinação quando Alexei viu a filha pela primeira vez.

Quando Nicky saiu do quarto, desejou boa noite a plenos pulmões para o pai que entrava no aposento. Billie girou para cumprimentar o marido.

— Sua mãe está flertando descaradamente com seu pai. Ele está encantado — disse Alexei com um sorriso malicioso.

— Oh, Deus! Espero que ela não lhe fira os sentimentos — retrucou Billie, suspirando profundamente.

— Acho que Desmond é maduro o suficiente para cuidar de si mesmo — afirmou ele, acalmando-a. — Com está nossa filha?

— Profundamente adormecida. Acho que toda a atenção que recebeu esta tarde a deixou exausta.

— Você também recebeu muita atenção — lembrou Alexei, deixando o olhar vagar pelo corpo delgado trajado com um vestido azul-safira e uma jaqueta. — Está linda, *agapi mou*. — Alexei a envolveu nos braços e a ergueu contra a extensão musciosa do corpo forte. Baixou o olhar para encará-la e se deleitou com os olhos verdes brilhantes e o sorriso largo que lhe curvava os lábios carnudos. — Toda vez que olho para você é como chegar em casa após me ausentar por um longo tempo. Como nada que eu tenha sentido antes. Eu a amo, *moraki mou*.

Billie sussurrou as mesmas palavras com igual intensidade e se entregou ao prazer da sensação que provocava o contato dos lábios quentes nos dela. A felicidade se alastrando por todos os poros de sua pele...
